



Universidade de Brasília – UNB

Instituto de Letras – IL

Programa de Pós-Graduação em Tradução – POSTRAD

WICTÓRIA JOHANNA CAMPOS PINHEIRO

**O impacto do discurso feminista de Luise von Flotow:
um estudo bibliométrico de publicações acadêmicas no Brasil**

Brasília

2025

WICTÓRIA JOHANNA CAMPOS PINHEIRO

**O impacto do discurso feminista de Luise von Flotow:
um estudo bibliométrico de publicações acadêmicas no Brasil**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Estudos da Tradução.

Linha de Pesquisa: Teoria, Crítica e História da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

Brasília

2025

Pinheiro, Wictória Johanna Campos

PP654i O impacto do discurso feminista de Luise von Flotow: um
estudo bibliométrico de publicações acadêmicas no Brasil
/ Wictória Johanna Campos Pinheiro; orientador
Alessandra de Oliveira Harden. Brasília, 2025.
177 p.

Dissertação(Mestrado em Estudos de Tradução)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Estudos da Tradução. 2. Tradução Feminista. 3.
Estudos Feministas da Tradução. 4. Estudo Bibliométrico.
5. Luise von Flotow. I. Harden, Alessandra de Oliveira,
orient. II. Título.

WICTÓRIA JOHANNA CAMPOS PINHEIRO

**O impacto do discurso feminista de Luise von Flotow:
um estudo bibliométrico de publicações acadêmicas no Brasil**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Estudos da Tradução.

Linha de Pesquisa: Teoria, Crítica e História da Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden (POSTRAD/UnB) (Orientadora)

Profa. Dra. Maria Del Mar (POSTRAD/UnB)

Profa. Dra. Lílian Virgínia Pôrto (UFG)

Profa. Dra. Profa. Flávia Lambert (POSTRAD/UNB) - (Suplente)

"Feminist translation is not about correcting texts or policing language; it is about making visible the gendered dimensions of discourse and questioning the power relations embedded in language."

— *Luise von Flotow*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a mim pela perseverança e por acreditar nesse trabalho até mesmo quando parecia impossível. Também gostaria de salientar o apoio e suporte que a minha professora e orientadora, Alessandra Harden, me deu sempre com paciência e puxando minha orelha quando necessário, sem ela o trabalho jamais estaria concluído. Gostaria de agradecer à professora Dra. Maria Del Mar pela participação na minha banca de qualificação e por todas as dicas que colaboraram para melhorar o trabalho, assim como gratidão à professora Dra. Lilian Virginia Porto que aceitou participar da minha banca de defesa. Um agradecimento à CAPES pelo apoio financeiro que dá suporte a pesquisadoras que, como eu, buscam contribuir para uma realidade onde mulheres sejam cada vez mais validadas no ambiente acadêmico brasileiro.

Não menos importante, registro meu profundo agradecimento e amor pelo meu filho Gael Pinheiro, que foi um combustível para minha existência, sempre me nutrindo com amor, carinho e companhia! Mamãe te ama, filho! Obrigada ao meu companheiro Gabriel Lopes por me apoiar durante o processo e acreditar no meu trabalho! Obrigada aos meus pais, Ronald Pinheiro e Meire Campos, por me darem não apenas o dom da vida, mas também seguirem ao meu lado nessa jornada pela UnB. Obrigada aos meus familiares, e a todos que torceram por mim.

Agradeço à Luise von Flotow, que me inspirou e segue influenciando positivamente tradutoras que buscam cada vez mais mostrar a importância da tradução, do seu espaço no mercado e na academia.

Gratidão.

RESUMO

Tendo em vista o cenário atual dos Estudos da Tradução — em que abordagens como a Tradução Feminista têm ganhado crescente reconhecimento no âmbito acadêmico — este trabalho propõe uma reflexão sobre o impacto do discurso feminista de Luise von Flotow nas publicações acadêmicas da área. A pesquisa parte da perspectiva do feminismo interseccional, conforme desenvolvido por bell hooks (1981), e se insere no contexto da quarta onda do feminismo, iniciada por volta de 2012. O principal objetivo é situar a autora e tradutora Luise von Flotow no panorama da Tradução Feminista no Brasil, considerando sua expressiva contribuição à consolidação dessa linha de estudos. Partindo de trabalhos como os de Macias-Chapula (1998) e Moyano e Gómez (2020), que teorizam sobre como a coleta sistemática de informações pode apresentar um panorama sobre o que é produzido em uma área do conhecimento, proponho um estudo bibliométrico sobre teses de mestrado e doutorado defendidas no Brasil, utilizando como fonte o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma fundação do governo federal voltada ao fomento da pesquisa acadêmica. O recorte temporal de 2013 a 2025 é adotado para abranger o período mais recente, correspondente ao fortalecimento da quarta onda feminista, além de estar ligado a Plataforma Sucupira, que coleciona e cataloga todas as produções de Pós-graduação (mestrado e doutorado) produzidas no país. Além disso, utilizo os termos de busca para estrategicamente direcionar as pesquisas e ter acesso a trabalhos publicados voltados aos Estudos da Tradução, viabilizando minha reflexão sobre o tema. Após o preenchimento de uma ficha técnica, com o intuito de elaborar gráficos que apresentam a análise quantitativa das obras mais citadas e do ano em que Flotow aparece mais referenciada, é proposta uma reflexão qualitativa. Ao identificar 2022 como ano com a maior recorrência nos gráficos, proponho uma visão sobre o cenário pós pandêmico e de grande uso da internet como ferramenta de pesquisa e denúncia, propiciando o debate sobre os direitos das mulheres, feminismo e a tradução feminista fossem amplamente visibilizados.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Feminista; Luise von Flotow; Estudo Bibliométrico; Estudos Feministas da Tradução.

ABSTRACT

Considering the current scenario in Translation Studies—where approaches such as Feminist Translation have gained increasing recognition within the academic field—this paper proposes a reflection on the impact of Luise von Flotow's feminist discourse in academic publications in the area. The research is based on the perspective of intersectional feminism, as developed by bell hooks (1981), and is situated within the context of the fourth wave of feminism, which began around 2012. The main objective is to position the author and translator Luise von Flotow within the landscape of Feminist Translation in Brazil, taking into account her significant contribution to the consolidation of this line of study. Building on works such as those by Macias-Chapula (1998) and Moyano and Gómez (2020), which theorize how the systematic collection of information can provide an overview of what is produced in a field of knowledge, I propose a bibliometric study of master's and doctoral theses defended in Brazil, using the CAPES Theses and Dissertations Catalog as a source. CAPES is a federal government foundation focused on promoting academic research. The temporal scope from 2013 to 2025 is adopted to cover the most recent period, corresponding to the strengthening of the fourth wave of feminism, and is also linked to the Sucupira Platform, which collects and catalogs all postgraduate (master's and doctoral) productions in the country. Furthermore, I use search terms to strategically guide the research and access published works related to Translation Studies, enabling my reflection on the topic. After filling out a technical data sheet, with the aim of creating graphs presenting a quantitative analysis of the most cited works and the year in which Flotow is most referenced, a qualitative reflection is proposed. By identifying 2022 as the year with the highest recurrence in the graphs, I propose a view of the post-pandemic scenario and the widespread use of the internet as a research and advocacy tool, which facilitated broad visibility of debates on women's rights, feminism, and feminist translation.

Key-words: Translation Studies; Feminist Translation; Luise von Flotow; Bibliometric Analysis; Feminist Studies of Translation.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Repositório de Dissertações e Teses da CAPES	46
Imagem 2 - Ícones para a escolha do critério “Ano” das publicações	46
Imagem 3 - Termo de Busca “Luise von Flotow”	47
Imagem 4 - Termo de Busca “Tradução Feminista”	48
Imagem 5 - Termo de Busca “Tradução Feminista”, filtro “Ano”	48
Imagem 6 - Lista de dados coletados	50
Imagem 7 - Lista de dados preenchida	51
Imagem 8 - Página com as informações da publicação	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: O DESENVOLVER DA PESQUISA(DORA)	11
1.1 A Pesquisa	13
1.2 Pergunta de Pesquisa	15
1.3 Justificativa	16
1.4 Objetivo	16
2 A TRADUÇÃO FEMINISTA: UMA PERSPECTIVA ESPAÇO-CRONOLÓGICA	19
2.1 Uma breve retrospectiva essencial	20
2.1.1 As ondas do feminismo: os Estudos Feministas da Tradução como aliados ao movimento	22
2.2 Uma referência incontornável: Luise von Flotow na Tradução Feminista mundial	26
2.2.1 Alguns dos principais conceitos defendidos	28
2.3 O encontro entre a história da Tradução Feminista no Brasil e Flotow	32
3 O ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA TRADUÇÃO FEMINISTA	36
3.1 Metodologia: a bibliometria	38
3.1.1 Alguns exemplos brasileiros da bibliometria nos estudos da tradução	40
3.2 A COLETA DE DADOS	43
3.2.1 Plataforma fonte de pesquisa	44
3.2.2 Os termos de busca	46
3.2.3 A lista dos dados para a pesquisa	48
4 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS	54
4.1 Uma análise quantitativa dos dados	55
4.1.1 Alguns resultados sobre o recorte temporal	57
4.1.2 Alguns resultados sobre as obras citadas	58
4.1.3 Alguns resultados sobre a presença da autora nos resumos	59
4.2 A abordagem qualitativa	61
4.2.1 Um ano em comum: 2022 marca uma nova era na Tradução Feminista?	62
4.2.2 As obras que percorrem o tempo e permanecem como referência	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA REFLEXÃO	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE 1 - LISTAS DE DADOS	73
1.1 Lista com o termo de busca “Luise von Flotow”	73
1.2 Lista com o termo de busca “Von Flotow”	79
1.3 Lista com o termo de busca “ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO”	87
1.4 Lista com o termo de busca “TRADUÇÃO FEMINISTA”	115
ANEXO 1 - OBRAS E PUBLICAÇÕES DE LUISE VON FLOTOW	156

1 INTRODUÇÃO: O DESENVOLVER DA PESQUISA(DORA)

Nas últimas décadas, os Estudos da Tradução vêm se consolidando como um campo interdisciplinar, permeado por reflexões críticas sobre identidade, poder e linguagem. Nesse cenário, a Tradução Feminista tem se destacado por desafiar a suposta neutralidade da prática tradutória, questionando estruturas patriarcais e propondo uma reconfiguração do papel da tradutora como agente político e social. Entre as vozes mais influentes nesse campo está a de Luise von Flotow, uma tradutora e teórica de origem canadense, cujas obras atravessaram fronteiras e impactaram a produção acadêmica em diversos contextos, inclusive no Brasil.

Tendo em vista que este trabalho se origina de uma experiência pessoal, construída nas intersecções da minha realidade como mulher, tradutora, pesquisadora e acadêmica, meu primeiro contato com o pensamento de von Flotow aconteceu ainda na graduação, quando iniciei a tradução comentada de um de seus artigos, o que me aproximou da ideia de tradução como reescrita e ativismo linguístico. Desde ali, a identificação com sua abordagem foi imediata e, a partir desse contato, decidi investigar como o discurso feminista da autora tem reverberado na produção científica brasileira, especialmente em Programas de Pós-Graduação em Tradução.

A partir dos escritos de bell hooks, principalmente em sua obra *Feminism is for Everybody: Passionate Politics* (2000), adoto uma perspectiva crítica que entende o feminismo como um projeto político de transformação social centrado na inclusão das vozes marginalizadas. Em diálogo com Luise von Flotow (1991), compreendo a tradução como um ato político e feminista, essencial para ampliar o alcance das narrativas diversas e promover trocas interculturais sensíveis e éticas. Compartilho, também, do pensamento de Mona Baker (2006) que observa o fenômeno tradutório como uma reconfiguração narrativa, portanto, uma forma de moldar a sociedade. Considero que o objetivo de produzir um estudo bibliométrico não será apenas para o fornecimento de dados, mas um documento que compila informações para a formação de um ambiente acadêmico que possa ser útil a futuras pesquisadoras na área do feminismo na Tradução.

A pesquisa aqui proposta tem como base uma metodologia bibliométrica voltada para a análise quantitativa da presença de Flotow em dissertações e teses produzidas entre os anos de 2013 e 2025 em território brasileiro. O recorte temporal é um dos critérios utilizados nas buscas dos trabalhos no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, em parceria com a Plataforma Sucupira, constituindo um repositório que disponibiliza todas as publicações (mestrado e doutorado) produzidas em território brasileiro e que serviu de fonte para a coleta

dos dados na pesquisa. A intenção é mapear não apenas a frequência com que seu nome aparece nas referências, mas também compreender o impacto de suas ideias sobre a construção do pensamento feminista na tradução acadêmica brasileira.

Conforme defende Arrojo (2003, p. 104), “cabe ao tradutor assumir a responsabilidade pela produção de significados que realiza e pela representação do autor a que se dedica”. Nesse sentido, assumo a parcialidade como tradutora e me posiciono dentro da tradição feminista que compreende a tradução como uma prática situada e engajada. Adoto, portanto, ao longo de toda esta pesquisa, a variante “tradutora” como forma de marcar esse posicionamento político e epistemológico.

A Tradução Feminista é uma abordagem crítica que analisa como as questões de gênero e poder influenciam a escolha de palavras, os significados e as interpretações dos textos. Ela se compromete com uma tradução mais equitativa e consciente, que valorize e respeite as experiências das mulheres, buscando uma representação mais próxima e justa das vozes femininas na literatura e na cultura global. Assim, essa linha de pensamento tem por objetivo a mudança e o questionamento, então a tradutora estaria não apenas traduzindo um discurso, mas também entendendo o impacto que a tradução de um texto poderia causar, além de incluir suas próprias opiniões por meio das escolhas tradutórias. Para Luise von Flotow, uma das precursoras¹ do movimento na tradução, o conceito de “reescrita” se encaixa nessa percepção de imparcialidade. Em *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'*, publicado em 1997, Flotow argumenta que a tradução não é um ato neutro de simples transposição de um texto de uma língua para outra, mas um processo ativo de reinterpretação, adaptação e transformação do texto original.

A proposta de Flotow sobre a tradução como reescrita dialoga com as críticas de Venuti (1995) à invisibilidade do tradutor. Para ambos, traduzir não é um ato neutro, mas uma prática carregada de escolhas ideológicas, culturais e subjetivas. Concluo, então, que este trabalho se propõe a compreender como os conceitos desenvolvidos por Flotow — como visibilidade, reescrita e ativismo tradutório — têm influenciado novas gerações de tradutoras e pesquisadoras no Brasil. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta central: **“Como o discurso feminista de Luise von Flotow impacta a produção de dissertações e teses nos Estudos da Tradução no Brasil?”**

¹ Explico que não é tomado como verdade absoluta que apenas essas autoras, de origem anglo-americana, possuem relevância nas discussões tradutórias feministas, porém possuem um maior destaque exatamente pela projeção do pensamento norte-global que possuem.

1.1 A Pesquisa

A tradução feminista no contexto brasileiro não apenas questiona a "neutralidade" da tradução, mas também busca dar visibilidade e reescrever a forma como as vozes femininas são representadas nos textos traduzidos. Para tanto, ao longo dos anos, foi produzida uma vasta quantidade de contribuições acadêmicas que buscam explicar, entender e propagar estratégias de tradução voltadas aos Feminismos, assim como teorizar sobre escritoras como Flotow, Sherry Simon e Marie-Dépêche, que deram o pontapé inicial para moldar os estudos feministas da tradução que conhecemos hoje em dia. Nesse sentido, o trabalho de Flotow dialoga diretamente com os objetivos desta pesquisa em entender o atual cenário dos Estudos Feministas da Tradução, e em buscar compreender o impacto de sua obra na formação acadêmica de tradutoras brasileiras, em especial na produção de teses e dissertações entre os anos de 2013 e 2025.

Flotow (2019) alerta para a predominância de epistemologias eurocentradas no campo dos Estudos da Tradução, e propõe um maior diálogo com as produções feministas inseridas em realidades do Sul Global, defendendo que as práticas tradutórias também devem refletir as realidades plurais de mulheres fora do eixo anglo-europeu. Essa abertura à multiplicidade de vozes é crucial para pensar uma tradução verdadeiramente feminista e interseccional, o que pode ser aplicado não apenas às traduções em si, mas também às publicações direcionadas a produção de conhecimento sobre o traduzir. Pensando nisso, foi essencial determinar que a pesquisa seria voltada à produção acadêmica em território brasileiro e com dados fornecidos pelo repositório disponível no site oficial da CAPES, uma entidade cem por cento brasileira, criada pelo Ministério da Educação para incentivar a produção científica no país.

Com isso, busco não apenas uma visão pragmática da pesquisa acadêmica, mas também unir a pesquisa a minha vivência pessoal como tradutora, a primeira graduada de minha família em uma Universidade Federal e mãe, na produção de conhecimento para os Estudos da Tradução, a fim de que mulheres que possuam origens similares as minhas se sintam não apenas contempladas, mas também abraçadas e acolhidas a prosseguirem na academia. Alinho-me ao posicionamento de Flotow (2019), que observa a tradução como campo de disputa simbólica e política, reforçando que o traduzir é também construir conhecimento, uma manutenção de discurso ou até a destruição de padrões que prejudicam e marginalizam grupos minoritários. A tradutora não apenas transporta significados de uma língua para outra, mas também participa ativamente da construção de novas narrativas.

A pesquisa científica é um dos pilares fundamentais para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Dentro desse contexto, é essencial compreender as diferentes abordagens metodológicas que orientam o processo investigativo. Dentre as mais utilizadas, destacam-se a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa. Cada uma possui características específicas, sendo escolhidas conforme os objetivos do estudo, a natureza do fenômeno investigado e os métodos apropriados para a coleta e análise de dados. Para Guba e Lincoln (2005, p. 91) a metodologia de uma pesquisa não pode ser considerada um conjunto de universalidades, mas sim um conjunto de particularidades aplicadas àquele assunto ou estudo, portanto, é essencial entender o que pode viabilizar que a pesquisa seja desenvolvida e que possa levar a considerações provisórias ou finais.

Para esta pesquisa, a metodologia é desenvolvida por um estudo bibliométrico, que consiste em uma análise quantitativa e qualitativa da produção científica e acadêmica relacionada ao campo da tradução. Baseado em trabalhos como o de Macías-Chapula (1998) que, embora focado sobretudo em áreas da saúde pública e comunicação científica, oferece um arcabouço metodológico e crítico que pode ser adaptado para o estudo da tradução como campo interdisciplinar e em desenvolvimento, especialmente em contextos latino-americanos. Para Moyano e Gómez (2020), identificar os autores mais influentes, as redes de colaboração científica e as linhas temáticas predominantes é crucial no desenvolvimento dos Estudos da Tradução, destacando a importância das metodologias bibliométricas para compreender a dinâmica científica da tradução.

Busco apoio teórico-metodológico em trabalhos feitos no Brasil, especificamente na área da tradução, como o de Naylane Matos (2022) que apresenta um panorama da Tradução Feminista no país, e de Priscilla Lima (2022) que desenvolve um estudo bibliométrico de dissertações e teses que citam conceitos de Venuti. A importância desses trabalhos reside em sua contribuição para a consolidação e a visibilidade dos Estudos da Tradução sob a perspectiva de um estudo quantitativo da expressividade de autoras² e conceitos, indicando as mudanças na própria tradução.

No estudo bibliométrico proposto nesta pesquisa, foram usados como base alguns critérios para a coleta de dados: ser publicado em território brasileiro entre o período de 2013 a 2025, ser disponibilizado pelo site da CAPES, e os termos de busca foram “Luise von Flotow”, “Von Flotow”, “Tradução Feminista” e “Estudos Feministas da Tradução”. Além dos

² Para fins de uma escolha pessoal e minha linha de pensamento alinhada aos Feminismos, utilizo apenas a variação feminina.

critérios citados, foi produzida uma ficha na qual constam “título da publicação”, quais os textos de autoria de Flotow constam na bibliografia e se há citação direta à autora no resumo. Ao apresentar um panorama histórico do movimento feminista e sua inserção nos Estudos da Tradução, com destaque para as contribuições teóricas e metodológicas de Luise von Flotow — figura central da tradução ativista —, o trabalho estabelece uma ponte entre a teoria internacional e a produção acadêmica nacional.

Assim, apresento no capítulo 1, “*A Tradução Feminista: uma perspectiva espaço-cronológica*”, um breve histórico sobre o que é o movimento Feminista, assim como a trajetória de entrada desse movimento nos Estudos da Tradução, além de um pequeno panorama de suas ondas. Por escolher como objeto de pesquisa principal a tradutora Luise von Flotow, cito brevemente suas obras, que foram, majoritariamente, publicadas em inglês e francês, assim como conceitos de macro e microestratégias, tidos como marcos na carreira da autora para consolidar seu espaço na tradução ativista. Por fim, relato a presença de Flotow no Brasil. No capítulo 2, “*O desenvolvimento de um estudo bibliométrico na Tradução Feminista*”, a metodologia do trabalho é apresentada. Além disso, indico o estudo bibliométrico, como produzi-lo no campo dos Estudos da Tradução e os critérios utilizados nas pesquisas, baseadas em uma abordagem quantitativa (quantas dissertações e teses foram acessadas, quais anos de publicação, quantas estavam disponíveis para acesso). Por fim, o capítulo 3 inclui a análise qualitativa dessas informações coletadas; ou seja, partindo da recorrência das obras de Flotow mencionadas, quais seriam essas obras e que conceitos estão nelas presentes, com o objetivo de retomar e responder à pergunta principal de pesquisa.

1.2 Pergunta de Pesquisa

Em Saldanha (2013), o texto aponta que a delimitação de uma pergunta de pesquisa é primordial para viabilizar a produção de um estudo e que ela auxilia quem pesquisa a direcionar ainda mais seus objetivos. Nos Estudos da Tradução com enfoque feminista, o processo de criação de uma questão que seja relevante para a área demanda não apenas rigor analítico, mas também uma consciência crítica sobre o lugar de fala daquela pesquisadora, os recortes sociais envolvidos e os impactos epistemológicos da abordagem adotada. Ao propor a pergunta “Como o discurso feminista de Flotow impacta a produção de dissertações e teses nos Estudos da Tradução no Brasil?”, o trabalho torna-se uma investigação que ultrapassa a mera quantificação de citações, constituindo também uma reflexão sobre o papel transformador da Tradução Feminista na construção de saberes mais inclusivos, diversos e críticos.

1.3 Justificativa

Em *Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging influences* (2005, p. 202), o texto apresenta no tópico “Control” perguntas relevantes sobre o ambiente de pesquisa de determinada área de conhecimento como: “Quem pesquisa?” e “Quem determina as perguntas a serem feitas?”. Logo, como pesquisadora, posiciono minha pesquisa em um ambiente questionador e de debate, tentando entender como é possível utilizar o meu espaço na academia para agregar ao universo que é a Tradução Feminista.

A relevância desta investigação se insere no contexto mais amplo da luta feminista por visibilidade e reconhecimento dentro do meio acadêmico. O feminismo, enquanto movimento social e político, desafia as estruturas hierárquicas e excludentes que historicamente silenciaram vozes femininas — e a Tradução Feminista, por sua vez, problematiza essa exclusão no âmbito textual, cultural e epistêmico. Teóricas como Sherry Simon, Lori Chamberlain e Luise von Flotow contribuíram significativamente para a consolidação da Tradução Feminista como um campo teórico e prático. Dentre elas, Flotow se destaca pela maneira como articula gênero, linguagem e poder, oferecendo às tradutoras ferramentas críticas para repensar suas escolhas tradutórias e suas posições no mundo.

A escolha por investigar a presença de Flotow na produção acadêmica brasileira parte, inicialmente, do meu contato com tradutoras na universidade. Em meu trabalho de conclusão de curso intitulado *"O funcionalismo e a tradução comentada: uma proposta tradutória feminista para o artigo de Luise von Flotow e Joan W. Scott"*, iniciei um caminho de reflexão sobre como as experiências, valores e crenças da tradutora moldam seu trabalho e sua atuação acadêmica. Esta dissertação é, portanto, uma continuidade desse percurso.

1.4 Objetivo

Ao propor esta pesquisa, reconheço que traduzir — assim como pesquisar — é uma prática contínua de revisão, escuta e transformação. O presente trabalho não busca uma resposta definitiva, mas sim contribuir com um diálogo mais amplo sobre o papel das mulheres na tradução e o impacto da crítica feminista na produção de conhecimento. Este trabalho tem como objetivo geral investigar a presença e a consolidação da tradução feminista no cenário acadêmico brasileiro, por meio de um estudo bibliométrico que mapeia dissertações e teses voltadas a essa vertente dentro dos Estudos da Tradução. A pesquisa busca compreender de que maneira a teoria feminista da tradução, com ênfase nas contribuições da tradutora e pesquisadora Luise von Flotow, tem sido incorporada nas

produções acadêmicas brasileiras, identificando sua relevância conceitual e metodológica para o campo.

Como desdobramento do objetivo geral, neste estudo proponho:

1. Apresentar um panorama histórico do movimento feminista, destacando suas principais ondas e a forma como influenciaram os Estudos da Tradução ao longo do tempo;
2. Introduzir a trajetória teórica de Luise von Flotow, destacando suas principais publicações, macro e microestratégias tradutórias e sua relevância na consolidação da tradução feminista como prática ativista;
3. Desenvolver e aplicar uma metodologia bibliométrica com base em uma abordagem quanti-qualitativa que permita mapear a produção acadêmica brasileira (dissertações e teses) relacionada à tradução feminista, analisando variáveis como número de trabalhos, anos de publicação, acessibilidade e instituições envolvidas;
4. Realizar uma análise qualitativa dos dados coletados, focando na recorrência das obras e conceitos de Flotow nas pesquisas brasileiras, de modo a identificar como suas ideias vêm sendo apropriadas, ressignificadas ou ampliadas no contexto nacional;
5. Ressaltar a importância da abordagem quanti-qualitativa para proporcionar uma visão abrangente e ao mesmo tempo aprofundada do fenômeno investigado, articulando dados objetivos com interpretações críticas que contribuem para o fortalecimento dos Estudos da Tradução em diálogo com as teorias feministas.

Dessa forma, os objetivos delineados nesta pesquisa refletem a intenção de promover um mapeamento consistente e uma análise crítica da presença da tradução feminista na produção acadêmica brasileira, com especial atenção às contribuições de Luise von Flotow. Ao aliar métodos quantitativos e qualitativos, a pesquisa busca não apenas levantar dados relevantes sobre a difusão do tema, mas também interpretar como os conceitos e estratégias da tradução feminista vêm sendo apropriados e discutidos no contexto nacional. Essa abordagem integrada permite ampliar a compreensão do impacto do pensamento feminista nos Estudos da Tradução, ao mesmo tempo em que revela o papel da tradução como prática política e epistemológica. Com isso, espera-se contribuir para o fortalecimento das pesquisas comprometidas com perspectivas críticas, inclusivas e engajadas, que visam questionar estruturas tradicionais de poder e promover maior diversidade na teoria e prática tradutória.

Além da pergunta principal de pesquisa, outros questionamentos foram levantados para nortear a pesquisa e estão ligados aos objetivos específicos apresentados acima:

- a. Quais as publicações com maior quantidade de referências?
- b. Quais as teorias e conceitos os dados apresentam e que são usados como referência?
- c. Como o discurso feminista de Flotow pode impactar a mulher na tradução?
- d. Com o que Luise von Flotow pode colaborar para a Tradução Feminista no Brasil?

Ao identificar, por meio da análise bibliométrica, quais obras teóricas têm maior presença nas pesquisas acadêmicas brasileiras sobre tradução feminista, é possível compreender quais autoras têm exercido maior influência na formação teórica dos estudos nesta área. Além disso, esse levantamento contribui para mapear o percurso do conhecimento, indicando se há uma predominância de teorias estrangeiras, especialmente de países como Canadá, Estados Unidos, além de países europeus, ou se já é possível observar um movimento de apropriação e produção do Sul Global de saberes feministas na tradução. Já sobre conceitos que emergem com maior recorrência nos trabalhos analisados, qualitativamente, investigo quais teorias feministas e tradutórias aparecem com mais recorrência e de que maneira são aplicadas nas dissertações e teses. Isso inclui identificar conceitos-chave, como "tradução ativista", "reescritura", "voz da tradutora" ou "tradução como intervenção política".

Busco também, entender como a abordagem feminista de Luise von Flotow ultrapassa o campo teórico e influencia diretamente a prática tradutória, sobretudo no que diz respeito ao ativismo na tradução pelas mulheres. A partir da leitura de suas obras e da análise da maneira como elas são citadas nos trabalhos acadêmicos, tento perceber como sua visão crítica e política da tradução contribui para repensar o papel das mulheres tradutoras, suas escolhas tradutórias e sua inserção no ambiente acadêmico. Por fim, reflito sobre a importância das contribuições de Luise von Flotow para a consolidação da tradução feminista como campo de estudo e prática no Brasil, lançando mão da análise quanti-qualitativa da recepção e circulação de suas ideias nas universidades brasileiras, a qual permite avaliar como sua produção teórica tem dialogado com as tradutoras no país, com as especificidades culturais, sociais e linguísticas.

2 A TRADUÇÃO FEMINISTA: UMA PERSPECTIVA ESPAÇO-CRONOLÓGICA

Neste capítulo, serão discutidos os ambientes nos quais a Tradução Feminista se desenvolveu, com um breve recorte histórico e territorial, destacando pontos que serão cruciais para a análise dos textos desenvolvida ao longo da pesquisa. Em um primeiro momento, um mapeamento histórico do Feminismo e da Tradução Feminista serão traçados. Depois, serão analisadas as precursoras do movimento de origem Canadense. Seguindo, é feito um pequeno recorte sobre a Tradução Feminista fora da América do Norte, dando destaque à América Latina, principalmente ao Brasil, partindo de traduções publicadas em português brasileiro. Por fim, discorro sobre Luise von Flotow, o ponto de partida no desenvolvimento da pesquisa e a tradutora que vai permear este trabalho.

De início, convém ressaltar que a história da tradução feminista é marcada por uma reinterpretção do papel da tradução na sociedade e pela valorização das vozes femininas nas práticas e teorias de tradução. Dessa forma, o movimento de tradução feminista surge no contexto das lutas por direitos das mulheres que ganharam força nos anos 1960 e 1970, com o objetivo de desafiar as práticas tradicionais de tradução, muitas das quais reforçavam as estruturas de poder patriarcais e as representações sexistas nas obras traduzidas. Portanto, é preciso situar onde se encontra a Tradução Feminista dentro dos Estudos da Tradução, entendendo que foi uma linha de pensamento revolucionária que partiu de um movimento que busca até hoje a libertação das mulheres de qualquer preconceito e da falta de direitos iguais em relação aos homens.

Tal é o motivo pelo qual os feminismos, ao longo de sua história, têm sido um movimento vital para a conquista de direitos e a luta pela igualdade de gênero. Nesse sentido, bell hooks³ (2000, p. viii) os define como “movimento para acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão”, rompendo com visões limitadas que os restringem à luta por direitos iguais entre homens e mulheres. Para atingir a equidade e garantir que todos possam ter o mesmo espaço na sociedade, a autora também indica que, dentro do próprio movimento, desigualdades existentes precisam ser reconhecidas e amplamente abordadas. Sua crítica é especialmente direcionada ao feminismo liberal, que muitas vezes ignora as realidades das mulheres negras, pobres e lésbicas, concentrando-se quase exclusivamente na ascensão de algumas mulheres dentro das estruturas de poder dominadas por homens brancos.

³ A autora utiliza seu pseudônimo em letras minúsculas (bell hooks) como uma escolha política e simbólica, com o objetivo de deslocar o foco da pessoa para as ideias apresentadas, além de desafiar normas hierárquicas e convencionais de escrita. Essa prática reflete sua crítica ao patriarcado, ao racismo e às estruturas de poder dominantes. Opto, nesse ponto, por manter o uso do nome em acordo com a autora, e não em concordância com a ABNT.

Partindo dessa perspectiva de hooks (2000), alinho esse pensamento, de dar voz de forma igualitária a todas as mulheres dentro do movimento feminista, à perspectiva de Flotow (2019), que reconhece sua posição de privilégio e aponta a importância de traduzir autoras feministas do Sul Global, bem como de revisitar traduções anteriores com olhar crítico, entendendo a tradução como ferramenta de justiça epistêmica. Para entender melhor onde o Estudos Feministas se encontram, e onde minha pesquisa se posiciona historicamente no movimento, discorro brevemente sobre as ondas do Feminismo que proporcionaram o debate do papel da mulher em várias áreas, inclusive nos Estudos da Tradução.

Cada onda teve seus próprios focos e desafios, refletindo as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Embora muitas conquistas tenham sido alcançadas, como o direito ao voto, o acesso ao mercado de trabalho e os direitos reprodutivos, a luta feminista continua, com uma crescente ênfase na interseccionalidade, na justiça social e na eliminação de todas as formas de discriminação e opressão.

Semelhantemente, a Tradução Feminista compartilha o mesmo objetivo: a emancipação. Para tradutoras feministas como Marie-France Dépêche (2000, p. 159), os problemas encontrados na tradução revelam-se muito menos de cunho linguístico e muito mais de natureza cultural. Isso explica, também, a necessidade de uma não neutralidade por parte da tradutora, como explica Olga Castro (2016). Para a autora, o ato de traduzir nunca é neutro e livre do interesse de quem o pratica, portanto, a tradução pode ser usada como uma ferramenta de resistência de um discurso que visa mostrar a importância do papel da mulher na tradução e na sociedade.

2.1 Uma breve retrospectiva essencial

O progresso dos Estudos da Tradução tem percorrido um longo caminho desde que o papel do tradutor começou a ser melhor entendido. Dentro dessa perspectiva histórica, no final da década de 1970, uma nova corrente de pensamento surgiu: a Tradução Feminista. Esse movimento emergente nos Estudos da Tradução surgia da necessidade de uma nova visão sobre as traduções até então produzidas, assim como aprofundar-se na contribuição feminina para esses estudos. Nos anos 1990, a tradução feminista alcançou destaque em trabalhos como os de Luise von Flotow e Sherry Simon e, nos anos 2000, como os de Marie-France Dépêche.

A Tradução Feminista questiona como as traduções, ao longo da história, muitas vezes invisibilizaram ou distorceram a voz feminina. Muitos textos literários escritos por mulheres foram, por exemplo, traduzidos de forma que adaptassem o estilo ou as expressões para

padrões mais "aceitáveis" por uma audiência masculina ou *mainstream*, o que resultava em uma perda do sentido original e da perspectiva feminina. A "Virada Cultural" nos estudos da tradução, que ocorreu nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, foi um movimento significativo que expandiu e transformou a abordagem teórica e prática da tradução. Este se caracteriza pela incorporação de novas perspectivas e a busca por uma visão mais ampla da tradução, que vai além da simples transposição de palavras de uma língua para outra. A Virada Cultural foi influenciada por uma série de teorias críticas e campos de estudo, como os estudos culturais, os estudos de gênero, os estudos pós-coloniais e a teoria literária.

Como consequência da nova perspectiva sobre a atividade tradutória, a tradução feminista é uma abordagem crítica que busca questionar e subverter as dinâmicas de poder e as representações de gênero nas práticas tradutórias. Baseada em teorias feministas, ela propõe uma reinterpretação da tradução como um campo de ação política, social e cultural. Traduzir, dentro dessa perspectiva, não é apenas uma atividade técnica ou linguística, mas também uma prática politicamente engajada, capaz de refletir ou desafiar as estruturas de poder, principalmente aquelas relacionadas ao gênero.

O movimento de tradução feminista também teve como foco o reconhecimento das tradutoras, que historicamente foram marginalizadas ou invisibilizadas. Muitas mulheres traduziram obras importantes, mas seu trabalho foi frequentemente ofuscado pela celebração de tradutores homens, especialmente na literatura de grandes autores clássicos. Como menciona Sherry Simon (2005), historicamente a figura do tradutor é sempre encarada como um agente submisso ao trabalho do autor do texto de origem, assim como as mulheres poderiam ser paralelamente vistas como submissas ao homem. Para questionar essa posição perpetuada por anos, as tradutoras passaram a optar por reescrever o texto de forma que considere o contexto feminista. Isso inclui, por exemplo, a retradução de obras que apresentam terminologias com conotações sexistas, como termos que denotam a mulher de maneira subalterna ou objetificada.

No fim da década de 1970, com o desenvolvimento de teorias desconstrutivistas e pós-estruturalistas, algumas noções tradicionalmente perpetuadas nos Estudos da Tradução, como fidelidade e equivalência, passaram a compreender a tradução como um fenômeno sociocultural, e não apenas linguístico. Com o fomento de movimentos como o feminismo, os Estudos da Tradução passaram a incluir discussões pontuais sobre a perpetuação de discursos que persistiram por séculos. As traduções feministas, então, buscavam romper completamente com o conservadorismo e travaram, durante anos, uma luta social para superar o "pudor

linguístico”. Com base em Marie-France Dépêche (2000),    possível traçar uma linha temporal que demonstra como a Igreja teve um papel fundamental na hierarquiza  o do homem como ser superior em rela  o às mulheres.

A teoria feminista da tradu  o também foi influenciada pelo pós-modernismo e pelo pensamento pós-colonial, que se preocuparam com as formas de poder e domina  o implícitas nas práticas culturais e linguísticas. Traduzir pode ser visto como um ato de poder, no qual se toma a decisão sobre o que deve ser mantido, modificado ou omitido. O feminismo, então, oferece uma maneira de abordar essas questões através da lente da experiência feminina, das questões de gênero e da subordina  o das mulheres em diferentes culturas, indo de encontro ao que ocorria até então na sociedade, onde o conhecimento era produzido e publicizado predominantemente por homens.

Ao longo dos anos e com o desenvolvimento da sociedade, o discurso conservador passou a ser questionado, principalmente com o advento do movimento feminista. Simon (2005) reafirma que não apenas o ato de traduzir era uma atividade subjugada, mas que a mulher na tradu  o ocupava uma posi  o mais do que secundária. Para que esse cenário mudasse, a Tradu  o Feminista passou a abrir espaço para autoras como Luise von Flotow, que apresentaram a mulher na tradu  o como protagonista. Para compreender como mulheres como Luise von Flotow conquistaram espaço para questionar e se posicionar perante as questões de gênero e tradu  o,    preciso analisar como a Tradu  o Feminista acompanhou o percurso histórico do feminismo.

2.1.1 As ondas do feminismo: os Estudos Feministas da Tradu  o como aliados ao movimento

As diferentes ondas do feminismo — desde as primeiras lutas por direitos civis até os debates contemporâneos sobre interseccionalidade e diversidade — refletem a complexidade e a transforma  o contínua do movimento ao longo do tempo e do espaço. Esse movimento, como um vasto “oceano” de ideias e linhas de pensamento, mostra que as “ondas” da Tradu  o Feminista são fundamentais para compreender a evolu  o das lutas femininas ao longo da história, cada uma representando um período distinto marcado por prioridades e desafios específicos.

A primeira onda, ocorrida principalmente no final do século XIX e início do século XX, concentrou-se na luta pelo direito ao voto das mulheres, conhecido como sufrágio feminino. Esse movimento teve início no Reino Unido e nos Estados Unidos, espalhando-se posteriormente por outros países. Durante os anos 1960 e 1970, o feminismo ganhou força

globalmente, com maior visibilidade das questões de gênero. Embora a primeira já tivesse conquistado direitos como o voto feminino, foi nas décadas de 1960 e 1970 que o movimento se ampliou para abranger temas como acesso à educação, direitos sexuais e reinterpretação da identidade feminina.

A segunda onda do feminismo teve início na década de 1960 e se estendeu até os anos 1980. Nessa fase, as pautas se expandiram para questões além do direito ao voto, abrangendo igualdade no trabalho, direitos reprodutivos, igualdade legal e libertação sexual. Durante esse período, o movimento ganhou força com a participação das mulheres no mercado de trabalho, o que aconteceu em grande medida por conta da Segunda Guerra Mundial, e as mulheres, a partir de então, passaram a reivindicar mais autonomia. Os anos 1980, por sua vez, marcam o auge do foco em temas como igualdade de gênero, direitos reprodutivos e mudanças nas relações de poder entre homens e mulheres, de modo que o interesse nessas pautas também coincidiu com a ascensão de correntes como o pós-estruturalismo e o desconstrucionismo, que questionavam conceitos de “verdade” e “objetividade” nos campos acadêmicos, influenciando também os Estudos Da Tradução.

A terceira onda começou nos anos 1990 e se estendeu até os anos 2000, sendo caracterizada pela diversidade e pela inclusão. As feministas dessa fase do movimento passaram a enfatizar temas como identidade de gênero, interseccionalidade (entendida como a interação entre diferentes formas de opressão, como gênero, raça, classe e sexualidade), e a crítica ao essencialismo. Nesse contexto, a década de 1990 testemunhou o florescimento de diversas teorias da tradução, com maior reconhecimento de que as práticas tradutórias podem tanto reforçar quanto desafiar hierarquias de poder. Assim, a tradução aproximou-se mais ainda dos campos da teoria literária e da crítica cultural, com ênfase no modo como pode refletir ou subverter ideologias dominantes.

O termo feminismos, no plural, reconhece a diversidade e a multiplicidade de perspectivas, experiências e lutas que compõem o movimento feminista. Conforme bell hooks (2000), o feminismo não é um movimento homogêneo, mas sim um conjunto de feminismos que dialogam com as diferenças de raça, classe, sexualidade, cultura e contexto histórico. Essa pluralidade é fundamental para que o feminismo se posicione contra as opressões interseccionais e promova uma justiça social inclusiva e representativa. Essa perspectiva plural e interseccional, que reconhece os múltiplos feminismos, está principalmente associada à terceira onda e também se conecta ao que alguns chamam de quarta onda.

Assim, falar em feminismos é reconhecer que não existe uma única forma de ser

feminista, mas múltiplas vozes e estratégias que contribuem para a construção da igualdade e da libertação das mulheres em suas diversas realidades. Nessa ótica de multiplicidade de discursos e de ampla participação de diferentes visões, tradutoras passam a utilizar a tradução como ferramenta tanto para a manutenção de um discurso quanto para a quebra de paradigmas, além de promover a produção de conhecimento assumidamente não neutro, adotando uma postura determinante na definição do que será ou não produzido socialmente. Para Arrojo (1996), a função da tradutora é compreender o seu espaço na tradução e utilizá-lo para debater e incitar reflexões:

Se o tradutor e a tradutora não podem deixar de interferir e de tomar partido a cada opção que devem escolher, e se não podem mais contar com o conforto aparente da crença na possibilidade do acerto asséptico e acima de qualquer suspeita, inevitavelmente terão que lidar com a realidade essencialmente "humana" do viés e da tomada de posição. Quanto mais conscientes estiverem dessa realidade e do papel que exercem sobre e a partir dela, menos hipócrita e menos ingênua será a intervenção linguística, política, cultural e social que inescapavelmente exercem (Arrojo, p. 64).

O feminismo seguiu em constante evolução, com ênfase crescente na interseccionalidade (isto é, o cruzamento e interação entre gênero, raça, classe social e outras formas de opressão), no feminismo pós-colonial e nas questões ligadas à globalização. Paralelamente, as teorias da tradução também se diversificaram, incorporando novas abordagens, como a tradução descolonial e a tradução queer. Nos últimos anos, os debates sobre gênero, identidade e poder continuaram se ampliando, agora também associadas à tecnologia e às mídias digitais.

A tradução feminista também passou a lidar com a globalização das práticas culturais e linguísticas, bem como com as discussões sobre questões de gênero em plataformas digitais e novas formas de resistência. Considerada uma das principais autoras no campo da Tradução Feminista e na reflexão sobre o papel da mulher, Luise von Flotow afirma, em seu texto *Le féminisme en traduction* (1998), que “a tradução, como qualquer atividade criadora, é marcada e determinada por movimentos sociais, bem como pela política de seu tempo” (Flotow, 1998, p. 1, *apud* Taufer *et al.*, 2022, p. 62). Assim, o movimento feminista ocupa um papel de destaque na luta pela emancipação de minorias do controle social.

Flotow (1998) acredita que a tradução feminista traz muito mais que uma simples crítica literária, mas submerge diferentes nuances de "universalismos" petrificados em diversas línguas. Em seu texto *Le féminisme en traduction* (1998), a autora critica o fato de o movimento feminista, por vezes, ignorar que dentro dele próprio existem diferenças culturais. Não apenas diferenças culturais em relação aos países de origem do texto e da tradução, mas

também as diferentes perspectivas sobre o que é ser mulher, assim como variações espaço-temporais e divergentes visões de mundo associadas a classes sociais distintas.

Tomando como ponto de partida o conceito de "reescrita" proposto por Flotow em *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism* (1997), destaca-se a essencialidade do ativismo no âmbito da tradução feminista, âmbito em que se sugere que a tradutora pode modificar a obra original para incluir ou reforçar perspectivas feministas, corrigir desequilíbrios de gênero ou destacar vozes femininas que foram historicamente apagadas.

Retornando às ondas do feminismo, a quarta, mais recente e na qual me insiro, teve início por volta de 2012, impulsionada pelo avanço das tecnologias e pelo crescimento acelerado da globalização. O movimento passa a se destacar ainda mais com o uso das redes sociais como ferramenta de denúncia e mobilização social. Por meio de plataformas como Twitter, Instagram e TikTok, mulheres de diferentes contextos passaram a relatar publicamente casos de assédio, violência e discriminação, rompendo o silêncio e pressionando o poder público por justiça. Manifestações como o *#MeToo*, iniciado nos Estados Unidos, e o *#MeuAmigoSecreto*, no Brasil, exemplificam como o ativismo digital ampliou a visibilidade das pautas feministas, alcançando tanto a opinião pública quanto o poder judiciário e político. Essa dinâmica transformou a internet em espaço de resistência, empoderamento e formação de redes de apoio, evidenciando que o feminismo atual não se limita ao ambiente acadêmico ou institucional, mas permeia o cotidiano das relações sociais.

Ainda sobre a quarta onda, um dos seus pilares é a interseccionalidade, conceito introduzido ao movimento por bell hooks que busca compreender como diferentes formas de opressão, como racismo, sexismo, classismo e LGBTQIA+fobia, se cruzam e afetam as experiências de grupos historicamente marginalizados. A escritora foi uma das intelectuais mais influentes nesse debate, ao denunciar que o feminismo tradicional frequentemente ignorava as vivências de mulheres negras, pobres e periféricas, privilegiando uma perspectiva branca e de classe média. Segundo ela, é impossível lutar por uma verdadeira igualdade de gênero sem considerar as múltiplas formas de desigualdade que moldam a realidade de grande parte das mulheres. Essa crítica foi incorporada pela quarta onda, que ampliou sua agenda, valorizando vozes diversas e construindo um feminismo mais plural e representativo, capaz de abarcar diferentes identidades e trajetórias.

Apesar de inserida em uma realidade anterior à quarta onda, Flotow demonstra uma atemporalidade em seu ativismo na tradução ao publicar, ainda em 2019, sobre a necessidade

de dar ainda mais voz a mulheres que não tinham espaço para se manifestar. Apesar de sua origem anglo-americana, ela utiliza sua visibilidade (decorrente de uma posição privilegiada) para abrir espaço para que mais perspectivas na Tradução Feminista recebam destaque.

Flotow destaca a importância da linguagem e da tradução como campos de disputa ideológica e cultural. Segundo ela, os discursos feministas precisam ser não apenas produzidos, mas também traduzidos e apresentados de forma ética, para que preservem sua força política e incluam as subjetividades diversas das mulheres. Em *Translation* (2019), a autora amplia suas reflexões iniciais (1991), aprofundando sua crítica ao eurocentrismo e propondo um diálogo mais aberto com epistemologias interseccionais e decoloniais. Para compreender melhor seu posicionamento, propostas e estratégias para a tradução ao longo das décadas de 1980, 1990 e até 2025, apresento uma breve linha do tempo de suas contribuições para os Estudos da Tradução.

2.2 Uma referência incontornável: Luise von Flotow na Tradução Feminista mundial

Luise von Flotow é uma das figuras frequentemente associadas ao estudo da tradução no contexto do feminismo, especialmente por suas obras que abordam as questões de gênero e a representação das mulheres nas traduções. Embora não seja tão conhecida como escritora de ficção, sua contribuição mais notável reside no campo do Estudo da Tradução, especialmente na análise crítica e na reflexão sobre como, historicamente, as vozes femininas foram marginalizadas ou distorcidas no processo tradutório.

Flotow é uma tradutora de origem canadense, com trabalhos publicados em inglês e alemão, trabalhando atualmente como professora de Estudos da Tradução no Canadá. Ao longo de sua carreira, produziu inúmeros artigos sobre a relação entre a mulher e a tradução. Sua vasta lista de livros e artigos, inclui títulos como: *Translating Women* (2011), *Feminist Translations: contexts, practice and theories* (1991) e *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism* (1997). Para a listagem das obras, consulte o Anexo 1.

Na *School of Translation and Interpretation* da Universidade de Ottawa, Flotow produz uma série de livros e artigos voltados sobretudo à relação entre gênero e Estudos da Tradução. Além disso, atua também como tradutora de livros literários em línguas como o alemão, inglês e francês. Além disso, produz conteúdo sobre a multidisciplinaridade dos Estudos da Tradução, o impacto da tradução feminina no cotidiano e as implicações sociais das produções feitas por mulheres atualmente.

Translation and Gender, publicado em 1997, aborda o impacto do desenvolvimento artístico e intelectual, uma crescente no século XX, dentro de áreas até então pouco discutidas, com foco em como a cultura influencia os Estudos da Tradução. Na obra, Flotow evidencia como a linguagem patriarcal afetou, durante anos, o desenvolvimento da sociedade e sua percepção sobre as mulheres. Flotow também foi professora visitante em países como Espanha, Brasil, Chile e México. Escrevendo sobre sua própria experiência como tradutora em línguas como alemão, inglês e francês, Luise von Flotow publicou o livro *Translating Women* (2011), um de seus trabalhos mais recentes sobre a posição da mulher nos Estudos da Tradução em um cenário global.

Os conceitos de Luise von Flotow giram em torno da ideia de que a tradução é um campo de poder no qual as escolhas da tradutora podem influenciar como as mulheres são representadas, como suas vozes são ouvidas e como a literatura pode servir a uma agenda feminista. Ela chama a atenção para a necessidade de revisitar os textos traduzidos com uma perspectiva de gênero que leve em conta a história de marginalização das mulheres na tradução e a importância de dar mais visibilidade às tradutoras.

A tradução feminista, como proposta por von Flotow em suas obras, envolve uma série de práticas críticas que desafiam a objetificação das mulheres nos textos traduzidos. Ela sugere que a tradutora deve permanecer consciente das desigualdades de poder entre os gêneros e como essas desigualdades podem se refletir no processo tradutório. Isso inclui escolhas específicas de palavras, estruturas e abordagens para representar melhor a experiência e a voz das mulheres. Ela também argumenta que a tradição da tradução foi majoritariamente dominada por uma visão masculina. Por isso, propõe uma reavaliação dessa tradição para incluir as perspectivas e as vozes femininas, tanto das autoras quanto das tradutoras. Assim, a crítica de Flotow enfoca como a tradução pode perpetuar ou desafiar as normas de gênero, muitas vezes apagando ou transformando as representações femininas originais.

Em *Gender Studies and Gender Translations: Entre Braguette - connecting the transdisciplines* (2016), escrito por Luise von Flotow em parceria com Joan W. Scott, Flotow aponta que as construções sociais mais antigas e repressivas possuíam poder por meio da linguagem. Isso se reflete em seu trabalho, no qual a proposta de Flotow é dar visibilidade às mulheres, para que haja a revisão da forma como as personagens femininas são tratadas nas traduções literárias, por exemplo. Ela sugere que muitas vezes as figuras femininas em textos literários são traduzidas de maneira a torná-las mais aceitáveis para os padrões patriarcais da

sociedade. Isso pode envolver a suavização de suas características, a remoção de sua complexidade ou a marginalização de suas vozes.

Um outro ponto central das pesquisas de von Flotow é a importância de dar visibilidade às tradutoras. Ela questiona como as mulheres são historicamente subestimadas e muitas vezes ignoradas no processo de tradução, com suas contribuições sendo minimizadas ou apagadas. A escritora argumenta ainda sobre a necessidade de serem reconhecidas não apenas como intermediárias, mas como agentes ativas que influenciam o produto final da tradução. Como citado em entrevista para a revista acadêmica *Cadernos de tradução* (2011), Flotow gosta de pensar que as entende melhor, claramente não podendo dizer isso de todas, porém que acredita, em geral, conseguir lidar com o conteúdo dos textos e os detalhes de uma melhor forma quando escritos por uma mulher.

Em “Translation”, publicado na obra coletiva *The Bloomsbury Handbook of 21st-Century Feminist Theory* (2019), Flotow revisita e atualiza suas principais contribuições teóricas no campo da Tradução Feminista, apresentando novas abordagens para os desafios contemporâneos. O texto insere a tradução no centro das discussões feministas, argumentando que o ato tradutório é inevitavelmente situado, ideológico e político, especialmente quando se trata da representação de vozes femininas.

Como tradutora, ela também afirma que a tradução feminista, longe de ser uma prática neutra, atua como uma forma de intervenção crítica. “A ideia de que poderia existir algo como uma “tradução feminista” era ao mesmotempo interessante e perturbador” (Flotow, 2019, p. 229, tradução nossa)⁴. Assim, propõe que a tradutora se reconheça como agente ativa, cujas escolhas tradutórias têm o potencial de subverter estruturas de poder patriarcais, reescrever discursos opressores e valorizar experiências femininas historicamente silenciadas. Essa postura se contrapõe à noção tradicional de “invisibilidade do tradutor”, apontada também por Lawrence Venuti (1995), ao defender uma tradutora visível, consciente e engajada.

2.2.1 Alguns dos principais conceitos defendidos

Nesse tópico, apresento brevemente alguns conceitos e táticas de tradução propostos por Flotow em suas discussões sobre a Tradução Feminista. Em *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism* (1997), ela, por exemplo, investiga como os estudos da tradução foram influenciados pelo pensamento feminista, especialmente a partir da década de

⁴ No original: The idea that there could be such a thing as “feminist translation” was both perturbing and interesting.

1970. A autora propõe que a tradução é um campo ideológico e político, no qual as questões de gênero desempenham um papel central. Ela analisa como as tradutoras feministas passaram a desafiar normas tradicionais de fidelidade textual e invisibilidade do tradutor, adotando estratégias conscientes de intervenção no texto. Desse modo, a perspectiva de gênero é central na obra de von Flotow, que destaca que a tradução pode tanto perpetuar estereótipos sexistas quanto funcionar como ferramenta de resistência, ou seja, a autora afirma que “Traduzir na “era do Feminismo” significa reconhecer o papel da tradutora em manter ou desafiar estruturas patriarcais enraizadas nos textos originais” (Flotow, 1997, p. 12, tradução nossa)⁵. Essa visão valoriza a visibilidade das tradutoras e reconhece a dimensão política e ética da tradução, entendendo-a como um espaço de conflito e negociação cultural, no qual as escolhas tradutórias influenciam a visibilidade e a representação de identidades culturais.

Em *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991), como uma forma de se posicionar dentro da tradução e buscando evidenciar ainda mais o papel da tradutora, Flotow discorre três estratégias principais utilizadas na tradução feminista, sendo elas:

1. *Supplementing* é a estratégia em que o tradutor adiciona elementos ao texto traduzido para esclarecer, contextualizar ou destacar aspectos que podem estar ocultos no original, como questões de gênero ou culturais: “Suplementar permite a tradutora a intervir no texto para enfatizar perspectivas suprimidas ou marginalizadas.” (Flotow, 1991, p. 42, tradução nossa)⁶. Ou seja, é possível que a tradutora opte por incluir explicações no texto para revelar nuances feministas que o texto original não explicitou.

2. A segunda estratégia é o *Footnoting*, apontada pela autora como “como um instrumento metatextual para expor nuances ideológicas e culturais presente no texto original” (Flotow, 1991, p. 45, tradução nossa)⁷. Refere-se, então, à inserção de notas explicativas que permitem a tradutora fornecer contexto cultural ou histórico, expondo as nuances do texto original para o leitor da tradução, sendo assim, notas que explicam expressões idiomáticas ou referências culturais que seriam desconhecidas para o público-alvo.

3. Em terceiro seria o *Hijacking*, que é a apropriação intencional do texto pela tradutora para fins ideológicos ou políticos, desviando-se do conteúdo original para promover uma visão alternativa, geralmente como forma de resistência. Flotow explica que “ocorre

⁵ No original: Translating in the ‘era of feminism’ means recognizing the translator’s role in either maintaining or challenging the patriarchal structures embedded in source texts.

⁶ No original: Supplementing enables the translator to intervene in the text to highlight suppressed or marginalized perspectives.

⁷ No original: As a metatextual device to expose the cultural and ideological nuances present in the source text.

quando uma tradutora intencionalmente desvia o sentido do texto para servir a um propósito ideológico e cultura, frequentemente como uma forma de resistência” (Flotow, 1991, p. 48, tradução nossa)⁸, o que significa que há uma intervenção direta da tradutora no texto traduzido, deixando claro suas convicções e seu estilo. Assim, para Flotow, uma das formas de revisar o texto sob uma perspectiva feminista é alterar um texto colonialista para destacar e criticar a ideologia patriarcal, transformando a tradução em um ato político.

4. Por fim, a estratégia mais famosa é a de reescrita, que consiste na adaptação do texto para adequá-lo culturalmente ao público-alvo, o que pode alterar significativamente o conteúdo e a mensagem original, e que Flotow menciona como “o processo em que a tradutora adapta, omite ou adiciona conteúdo a fim de negociar relações de poder e identidades culturais ” (Flotow, 1997, p. 82, tradução nossa)⁹.

Para um melhor entendimento prático das principais estratégias propostas por Flotow e utilizadas por ela em suas traduções, a Tabela 1 resume os conceitos que servirão de base para analisar os dados da pesquisa bibliométrica e a recorrência de seu uso em dissertações e teses.

Quadro 1 – Alguns conceitos de Luise von Flotow

Estratégia	Definição	Na prática
<i>Supplementing</i> (suplementação)	Acrescentar elementos para destacar perspectivas	Incluir explicações para revelar nuances feministas
<i>Footnoting</i> (notas de rodapé)	Inserir notas explicativas para contextualizar nuances culturais e escolhas tradutórias	Notas que explicam referências culturais desconhecidas
<i>Hijacking</i> (sequestro)	Alterar o texto para objetivos ideológicos ou de resistência	Modificar texto colonialista para criticar colonialismo
Reescrita	Adaptação cultural do texto, modificando conteúdo e mensagem	Adaptar referências culturais em literatura feminista para o público

⁸ No original: occurs when the translator intentionally diverts the text’s meaning to serve alternative ideological or cultural purposes, often as a form of resistance.

⁹ No original: the process whereby the translator adapts, omits, or adds content in order to negotiate power relations and cultural identities.

Fonte: elaborado pela própria autora.

Essa obra é uma contribuição teórica importante para os estudos da tradução, ao introduzir uma perspectiva feminista que reconhece a linguagem como um espaço de disputa ideológica e a tradução como um ato de resistência e transformação cultural. Porém, escrito em 1991 e inserido na terceira onda do Feminismo, o texto marca um momento em que os Estudos Feministas da Tradução passa a questionar a ideia de “neutralidade” no campo e busca demonstrar seu engajamento político-social em suas publicações. Em 1991, Flotow argumentava que a tradução deveria ser usada como instrumento político e de ativismo, capaz de reposicionar discursos e afirmar a presença da mulher tradutora. A ideia de "reescrita" começa a ser desenvolvida como forma de resistência e como mecanismo para balancear os desequilíbrios históricos de gênero no campo da tradução literária.

Entretanto, quase três décadas depois, no capítulo “Translation” publicado em 2019, na coletânea *The Bloomsbury Handbook of 21st-Century Feminist Theory*, Flotow expande esse escopo ao incluir preocupações com transnacionalidade, interseccionalidade, produção de conhecimento e circulação global das vozes femininas. Agora inserida na atualidade e na quarta onda, na qual a globalização e a internacionalização do conhecimento permitem que a tradução seja ainda mais ativa, Flotow passa a adaptar suas estratégias para essa nova realidade, retomando estratégias conhecidas da tradução feminista, como a relexificação, o uso de linguagem inclusiva, a adição de glossas explicativas e o deslocamento discursivo que favorece a visibilidade da experiência de gênero.

Essas práticas, segundo Flotow (2019), são formas de “reescrita” — conceito já discutido por ela anteriormente, mas que ganha novas camadas ao ser contextualizado no século XXI, sob o impacto de outras correntes também minoritárias e críticas. Nesse novo trabalho, como apresento no Quadro 2, um comparativo breve sobre as mudanças na ótica da autora e o foco voltado à realidade das décadas atuais.

Quadro 2 - Alguns conceitos de Luise von Flotow - Comparativo entre os textos de *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991) e “Translation” (2019)

	Flotow (1991)	Flotow (2019)
Foco	Estratégias linguísticas e visibilidade da mulher tradutora	Tradução como prática transnacional, interseccional e decolonial

Objetivo	Subversão de normas patriarcais no texto literário	Expansão do feminismo na tradução para além do eixo eurocêntrico
Estratégias-chave	Suplementação, marcação e relexificação	Reescrita crítica, recuperação histórica, visibilização transnacional
Perspectiva	Feminismo de fim da segunda e início da terceira onda	Feminismos, ótica interseccional e inclusiva

Fonte: elaborado pela própria autora.

A partir dessa comparação, observa-se que, embora os princípios centrais da Tradução Feminista — como a visibilidade da tradutora e o engajamento político — permaneçam válidos, eles são retrabalhados em 2019 à luz de novas demandas sociais e acadêmicas. Assim, o pensamento de Flotow se mostra não apenas coerente, mas também adaptável às transformações do campo, mantendo sua relevância como referência teórica para pesquisadoras no mundo, e no caso dessa pesquisa, no Brasil.

2.3 O encontro entre a história da Tradução Feminista no Brasil e Flotow

O Brasil vem produzindo cada vez mais trabalhos sobre os Estudos da Tradução na perspectiva feminista. O movimento de Tradução Feminista, contudo, não se desenvolveu de forma isolada, mas dentro de um contexto acadêmico e de tradição literária que buscava, por um lado, dar visibilidade à produção intelectual das mulheres e, por outro, questionar as normas de gênero e poder refletidas nas traduções. Assim, a Tradução Feminista no Brasil também foi se desenvolvendo por meio de ondas que acompanhavam as discussões sobre a atividade tradutória em países como Canadá e Estados Unidos. Já por aqui, adotou-se uma perspectiva transnacional sobre a tradução, na qual teóricas como Flotow tiveram o primeiro momento de reflexão sobre a Tradução Feminista a partir de uma ótica anglo-americana.

Um dos maiores desafios da tradução feminista é a questão da linguagem e as barreiras culturais, o que pode ser percebido no caso do português brasileiro, que tem sua própria carga histórica de sexismo, refletida nas escolhas linguísticas. Termos ou expressões muitas vezes carregam significados diferentes ou têm conotações sexistas que precisam ser cuidadosamente avaliadas nas traduções. Além disso, a diversidade cultural e social do Brasil, com suas disparidades de classe, raça e gênero, traz um elemento único à prática da tradução feminista no país, de modo que as tradutoras precisam não só se preocupar com a questão do

gênero, mas também com as dinâmicas interseccionais, buscando traduzir de uma forma que seja sensível às experiências de mulheres negras, indígenas e de outras classes sociais.

Mesmo dentro de um movimento voltado para as mulheres, a visibilidade das tradutoras não apenas anglo-americanas, mas também latino-americanas, é um ponto discutido por Neylane Matos, doutora pela UFSC em tradução, que, em seu trabalho sobre a Tradução Feminista no Brasil, menciona que a desigualdade está presente. Talvez por isso tradutoras como Simon e Flotow tenha sido reconhecidas como as “precursoras” da Tradução Feminista, sem que apenas elas fossem aptas a discutir o papel da mulher na tradução. Porém, isso não torna essas mulheres menos dignas ou até mesmo sem lugar de fala para reivindicar cada vez mais espaço e pavimentar um caminho para que outras tenham acesso ao conhecimento necessário para também terem voz.

Nos anos 1980 e 1990, os Estudos de Tradução no Brasil estavam sendo moldados por teorias mais amplas sobre o papel do tradutor, que surgiram a partir de influências de pensadores como Lawrence Venuti (com a ideia de que o tradutor não é neutro e está sempre presente no texto), Jacques Derrida (com sua teoria da desconstrução), e Mikhail Bakhtin (focando no papel do discurso e da cultura no processo tradutório). A tradução feminista, então, foi uma vertente desses estudos que se posicionou contra as práticas de tradução que reforçavam representações sexistas e patriarcais.

Como teórica e tradutora canadense, Flotow possui a vivência e discurso permeado por suas coordenadas espaço-temporais. Levando em consideração que a tradutora é uma figura sem neutralidade, afere-se que Flotow acaba teorizando com base em sua realidade. Pensando nisso, reflito sobre a possibilidade da autora atingir outras tradutoras que não estejam inseridas na mesma realidade, língua e cultura. O feminismo transnacional foi definido como “uma solidariedade política desejável e possível entre feministas através do globo que transcende classe, raça, sexualidade e fronteiras nacionais” (Mendoza, 2002, p. 296). Isso se aplica à visão da Tradução Feminista que atinge não apenas uma realidade anglo-americana, mas também presente em países latino-americanos.

Olga Castro e Emek Ergun (2017, p. 1) afirmaram que “O futuro dos feminismos é transnacional e este processo se faz através da tradução”. Portanto, entender que a tradução não é um fenômeno isolado de determinada cultura pode proporcionar a pessoas como Luise von Flotow serem inseridas na tradução no Brasil, por exemplo. Novamente na perspectiva Flotow, o processo de reescrita do texto com uma ótica feminista é essencial para abrir caminhos para as mulheres dentro da tradução e, por isso, Flotow não exclui seus conceitos as

mulheres latino-americanas.

Flotow visitou o Brasil em maio de 2010, quando esteve na Universidade Federal Fluminense e na Pontifícia Universidade Católica, no Rio de Janeiro, e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além disso, foi palestrante principal no 9º Workshop Regional do IATIS, intitulado "Perspectivas Latino-Americanas sobre Tradução, Feminismos e Gênero", realizado online a partir de La Plata, Argentina, em 2020, evento que contou com a participação de pesquisadores brasileiros.

As obras de Luise von Flotow, mesmo que publicadas em língua estrangeira, focadas no feminismo, gênero e no papel político da tradução, se inserem perfeitamente no Brasil através da análise e discussão transnacional da tradução, um conceito que envolve a circulação de textos, ideias e práticas culturais além das fronteiras nacionais. Nesse sentido, a abordagem de Flotow de forma crítica e reflexiva, considera a tradução não apenas como uma transferência de palavras, mas também como um ato político, podendo influenciar profundamente a forma como as tradutoras brasileiras lidam com as questões de poder, cultura e identidade nas suas práticas de tradução.

A autora destaca que a tradução não é apenas uma transferência linguística neutra, mas um ato carregado de ideologia, poder e relações sociais (Flotow, 1997). Essa visão crítica contribuiu para a ampliação do debate tradutológico brasileiro, que até então focava majoritariamente em aspectos técnicos e linguísticos. Em seu livro *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'* (1997), ela aborda a tradução sob a perspectiva do gênero e do feminismo, evidenciando que as escolhas tradutórias podem tanto reforçar estereótipos de gênero quanto atuar como instrumentos de resistência e transformação social. Segundo a autora:

Tradução é sempre também uma questão de negociação cultural, onde a tradutora ou o tradutor atuam como agentes sociais que podem reproduzir ou contestar discursos dominantes. (Flotow, 1997, p. 45)

No Brasil, essa abordagem representou uma mudança paradigmática no ensino e na pesquisa em tradução. Autores brasileiros como Silvia M. B. de Almeida e Selma Nery Vieira reconhecem a importância da perspectiva crítica de von Flotow para o desenvolvimento da tradutologia nacional, destacando que “a introdução dos estudos de gênero na tradução trouxe para o campo uma nova sensibilidade e atenção às questões sociais e políticas envolvidas no ato tradutório” (Almeida; Vieira, 2010, p. 82).

Além do impacto teórico, a presença ativa de von Flotow em eventos acadêmicos realizados no Brasil, bem como a circulação de seus textos nas universidades, fomentaram a formação de tradutores mais conscientes do papel ético e cultural da tradução. Como observa Ana Maria Araújo, “Luise von Flotow ajudou a inserir o Brasil no debate global da tradutologia, abrindo espaço para a reflexão sobre tradução e poder, identidade e diferença” (Araújo, 2013, p. 120). Através de sua participação em eventos, conferências e colaborações com pesquisadores locais, von Flotow com abordagem, considerada inovadora, influenciou a forma como a tradução é estudada e ensinada no país, especialmente em universidades que possuem cursos de graduação e pós-graduação em tradução e interpretação.

Tradutoras brasileiras como Selma Nery Vieira e Ana Maria Araújo expandem os conceitos trazidos por Flotow, aplicando-os a contextos locais que envolvem questões de raça, identidade cultural e diversidade, temas amplamente debatidos na atualidade. Essa ampliação é crucial para a construção de uma realidade da tradução no Brasil que dialogue com sua própria realidade sociocultural, enriquecendo o campo com perspectivas interseccionais.

Incorporar as discussões de gênero à tradução no Brasil é também abrir espaço para discutir outras formas de opressão e diferença que permeiam nossa sociedade, como raça e classe, ampliando o impacto da obra de von Flotow (Vieira, 2005).

No contexto brasileiro, o impacto da obra de Luise von Flotow é particularmente sentido no avanço dos estudos de tradução e gênero, um campo em crescimento que reflete preocupações sociais mais amplas, como a valorização da diversidade, o combate ao machismo e a busca por justiça social. Sua contribuição nesse sentido foi decisiva para que esses debates fossem incorporados na academia brasileira e na formação profissional. Portanto, este trabalho visa apresentar dados coletados em publicações de dissertações e teses que demonstram a expressividade de Flotow e sua relevância na Tradução Feminista brasileira.

3 O ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA TRADUÇÃO FEMINISTA

Os Estudos da Tradução são uma área acadêmica que investiga todos os aspectos do processo de tradução, abrangendo tanto as questões práticas quanto teóricas e incluindo temas como linguística, filosofia, literatura, psicologia, sociologia e teorias culturais, entre outros. Seu objetivo central, por sua vez, é entender como a tradução é realizada, os desafios envolvidos, os efeitos da tradução no texto original e nas culturas envolvidas, e as diferentes formas de analisar e avaliar traduções. Para Bassnett (2002, p. XXX), a tradução não seria uma atividade de simples troca de um termo entre um par linguístico, mas, sim, ato de mediação cultural e interpretação que envolve questões éticas, políticas e sociais.

Para Flotow (1997), a tradução passa não apenas a permitir a comunicação entre diferentes culturas, mas também desempenha um papel fundamental na circulação de ideias, valores culturais e conhecimento científico. Nesse sentido, a autora afirma que: “Tradução também é que uma questão de negociação cultural, onde a tradutora age como uma agente social que pode reproduzir ou contestar discursos dominantes” (1997, p. 45, tradução nossa)¹⁰, ou seja, a tradutora não é uma mediadora neutra, mas alguém capaz de reforçar ou desafiar estruturas culturais e políticas por meio das escolhas feitas no processo tradutório.

Levando em consideração a importância da tradução na produção de conhecimento pela atividade em si e pelas reflexões que ela produz, busquei entender melhor meu papel como tradutora e agente formadora¹¹ de opinião, para determinar a relevância da minha pesquisa para a área e qual o público que eu gostaria de atingir. Para isso, afirmo que a pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na construção e disseminação do conhecimento científico. Uma vez que, por meio dela, é possível investigar fenômenos, problematizar questões, propor soluções e aprofundar o entendimento sobre temas específicos, contribuindo não apenas para o avanço da ciência, mas também para a transformação social e cultural.

Este capítulo descreve os caminhos metodológicos adotados para a investigação da seguinte pergunta de pesquisa: “Como o discurso feminista de Flotow impacta a produção de dissertações e teses nos Estudos da Tradução no Brasil?” A escolha por essa abordagem se justifica pela relevância crescente das discussões feministas na área de Estudos da Tradução, especialmente a partir das contribuições teóricas de Luise von Flotow, cujas ideias têm reverberado em diferentes contextos acadêmicos e culturais.

¹⁰ No original: Translation is always also a matter of cultural negotiation, where the translator acts as a social agent who can reproduce or contest dominant discourses.

¹¹ Utilizo a variante feminina, em acordo com minha posição dentro do uso da língua portuguesa.

Em *From the Initial Idea to the Plan* (Williams; Chesterman, 2002, p. 28), o trabalho desenvolvido precisa ser feito por uma pesquisadora consciente de suas limitações. É imprescindível que se tenha ciência do que se deve pesquisar e como fazer isso, assim como o planejamento emocional, que é um grande quesito para que o projeto seja concluído, além do planejamento do tempo. Seja para o mestrado, doutorado ou a publicação de um artigo em algum simpósio, o tempo é limitado, portanto, o uso de métodos para que o período da pesquisa seja cem por cento aproveitado é de extrema importância. O planejamento do tempo está intimamente ligado à delimitação do escopo da pesquisa, assim como a decisão realista da pergunta de pesquisa e os objetivos que o trabalho visa conquistar.

Ao se dedicar à pesquisa, a pesquisadora não apenas reforça seu compromisso com a produção de conhecimento ético e rigoroso, mas também participa ativamente das dinâmicas de questionamento e renovação teórica de sua área. No caso específico dos Estudos da Tradução, a pesquisa acadêmica é essencial para repensar práticas tradutórias, teorias linguísticas e perspectivas ideológicas que moldam o fazer tradutório em diferentes contextos.

A escolha por investigar a presença de Luise von Flotow na produção acadêmica brasileira surge, inicialmente, a partir do meu contato com tradutoras no ambiente universitário. Durante a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso, intitulado *O funcionalismo e a tradução comentada: uma proposta tradutória feminista para o artigo de Luise von Flotow e Joan W. Scott*, comecei a desenvolver uma reflexão acerca de como as experiências, valores e crenças pessoais das tradutoras influenciam sua prática e sua atuação acadêmica. Esse trabalho inicial despertou em mim o desejo de aprofundar a investigação sobre o impacto do discurso feminista de Flotow, especialmente no contexto das produções acadêmicas brasileiras

Pesquisas nos Estudos da Tradução podem agregar algo novo ou se aprofundar em algum assunto já existente, ambas apresentando a mesma eficiência em análise e produção de conhecimento. Para isso, alguns critérios de qualidade devem ser seguidos como, por exemplo, a validade, a confiabilidade e a credibilidade. O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a delimitação do corpus, os critérios de seleção dos trabalhos analisados, as estratégias de análise textual e discursiva, bem como os referenciais teóricos que fundamentam a investigação. Também são discutidas as limitações da pesquisa e as implicações éticas envolvidas na coleta e no tratamento dos dados.

Assim, esta dissertação se configura como uma continuação do meu caminho na academia, ampliando o foco para a análise da disseminação e da recepção das ideias de

Flotow nos Estudos da Tradução no Brasil. Investigo para entender como os conceitos de tradução feminista propostos por ela têm moldado não apenas as práticas tradutórias, mas também a construção do conhecimento acadêmico no país. Nesse sentido, meu objetivo é contribuir para a Tradução Feminista, visando à compreensão das dinâmicas de gênero, poder e ideologia no campo da tradução e de como essas questões se refletem na produção acadêmica.

3.1 Metodologia: a bibliometria

Neste tópico, para o entendimento de como a metodologia será aplicada na coleta de dados sobre Luise von Flotow, é importante esclarecer a importância dos estudos bibliométricos como abordagem no desenvolvimento de um trabalho e como isso pode ser aplicado nos Estudos da Tradução. Um estudo bibliométrico é uma análise quantitativa da literatura científica que utiliza métodos estatísticos para examinar padrões, tendências e a estrutura das publicações acadêmicas. Seu principal objetivo é avaliar a produção científica em uma área específica, identificar os principais autores, periódicos, instituições, temas de pesquisa e as relações entre diferentes elementos da literatura. Esse estudo pode envolver diversas abordagens, como a análise de citações, palavras-chave e termos de busca em repositórios de publicações acadêmicas.

A bibliometria tem como base a ideia de que a produção científica é um reflexo da dinâmica do conhecimento, e seu mapeamento pode oferecer insights sobre o desenvolvimento e evolução de áreas do saber. Esse é o caso de várias metodologias de análise como, por exemplo, Saldanha e O'Brien em *Research Methodologies in Translation Studies* (2013) oferecem uma visão abrangente das estratégias metodológicas mais comuns, incluindo abordagens qualitativas, quantitativas e mistas, ou também para estudos teóricos e comparativos, enquanto autores como Munday (2016) e Chesterman (1997) oferecem fundamentos sólidos sobre as principais correntes e conceitos tradutológicos. Quanto à bibliometria, seu desenvolvimento histórico se deu em etapas, que serão, brevemente, apresentadas a seguir.

A origem da bibliometria remonta ao início do século XX, quando os primeiros estudiosos começaram a explorar a organização e a disseminação do conhecimento científico. No entanto, a bibliometria como uma área formal de estudo se consolidou nas décadas seguintes. A análise quantitativa da literatura científica começou antes do termo "bibliometria" ser formalmente utilizado. Pioneiros como Otto Neurath e S. R. Ranganathan, embora não diretamente associados à bibliometria, começaram a refletir sobre como organizar

a informação científica de maneira sistemática.

Como disciplina independente, seu início tomou forma na década de 1950, quando o matemático e bibliotecário Bryan R. Hayes usou o termo "bibliometria" pela primeira vez. Já nas décadas de 1950 e 1960, foi possível perceber um crescente interesse em quantificar as publicações científicas e a formação de redes de conhecimento. O desenvolvimento da bibliometria foi impulsionado pela disponibilidade de novos dados e ferramentas analíticas. O conceito de "citação" se consolidou, e o estudo de citações se tornou um eixo central da análise bibliométrica.

Nos anos 1960, Eugene Garfield, fundador do Institute for Scientific Information (ISI), introduziu o Índice de Citações. Ele criou o Science Citation Index (SCI), uma ferramenta para rastrear como as publicações científicas são citadas em artigos subsequentes. Essa inovação revolucionou a bibliometria, permitindo que pesquisadores estudassem a influência de um artigo com base no número de vezes que ele era citado por outros. Durante esse período, Garfield e outros cientistas começaram a explorar a teoria das redes de citações, que envolve o estudo das interações entre artigos, autores e tópicos de pesquisa. Essa teoria foi fundamental para a análise da estrutura do conhecimento científico e sua evolução.

Nas décadas seguintes, a bibliometria se consolidou como uma área interdisciplinar, com contribuições de áreas como a ciência da informação, a sociologia e a matemática. Nos dias atuais, em especial em uma sociedade completamente conectada e em constante propagação de conhecimento, sejam eles falsos ou verdadeiros, a bibliometria enfrenta desafios, como a explosão de publicações científicas e a complexidade das redes de citações. Além disso, as novas formas de disseminação do conhecimento, como repositórios de preprints e redes sociais acadêmicas, exigem que os métodos bibliométricos sejam atualizados. Embora originada nas ciências naturais, essa metodologia também tem sido cada vez mais aplicada em áreas das ciências sociais e humanas. Há um crescente debate sobre a validade e os limites da aplicação de métricas quantitativas em campos que valorizam aspectos qualitativos e contextuais da pesquisa. Posteriormente, surgiram as altmetrics, que buscam medir o impacto de um trabalho acadêmico além das citações tradicionais, incluindo métricas de redes sociais, visualizações de artigos, e compartilhamento em blogs e outras plataformas. Isso reflete uma mudança na forma como o impacto da ciência é medido no mundo digital.

Em *Bibliometric analysis in translation studies: Research trends and knowledge mapping* de Moyano e Gómez (2020), há uma análise bibliométrica detalhada da área de

Estudos da Tradução, com o objetivo de mapear as principais tendências de pesquisa, identificar os autores mais influentes, as redes de colaboração científica e as linhas temáticas predominantes no campo. A partir de uma base de dados consolidada de publicações acadêmicas em tradução, os autores aplicaram técnicas de análise quantitativa como coautoria, ocorrência de palavras-chave e análise de citações para revelar a estrutura do conhecimento no campo.

Ou seja, ao empregar a bibliometria, é possível obter uma visão panorâmica do campo, observando quais são os temas mais pesquisados, quais revistas publicam mais frequentemente sobre determinado assunto e quais autores são mais citados. Isso é particularmente útil em um cenário de grande diversidade teórica e metodológica, onde abordagens como o funcionalismo, os estudos descritivos, a tradução audiovisual ou a tradução automática disputam espaço e atenção. Com isso, compreende-se, por exemplo, a expressividade de uma autora em específico em um movimento que está em crescente nos Estudos da Tradução, como é o caso de Luise von Flotow. Ao evidenciar padrões, trajetórias e influências, esse tipo de estudo fornece uma base sólida para reflexões críticas, planejamento de investigações e desenvolvimento de políticas científicas mais eficazes, e até mesmo entender fenômenos como uso constante de conceitos apresentados pela autora, presentes nas pesquisas sobre o tema.

Embora a produção de conhecimento acadêmico sobre tradução no Brasil tenha experimentado um crescente interesse pelas discussões feministas, ainda há uma lacuna na compreensão sobre como esses discursos, em especial os de Flotow, têm influenciado diretamente as dissertações e teses nas áreas de tradução e estudos de linguagem. Por isso, buscando fundamentar ainda mais minha pesquisa, busquei exemplos desse tipo de metodologia empregada nos Estudos da Tradução no Brasil. Abaixo, discorro brevemente sobre dois exemplos de pesquisas bibliométricas desenvolvidas que me auxiliaram a construir minha pesquisa e demonstrar a crescente necessidade de quantificar a produção de conhecimento brasileira.

3.1.1 Alguns exemplos brasileiros da bibliometria nos estudos da tradução

O estudo bibliométrico é um estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação, socialização e evidenciação da informação registrada (Macias-Chapula, 1998) e, com a coleta de dados práticos e quantitativos de determinada área de conhecimento, pode apresentar um panorama para uma análise qualitativa dos dados tabelados. Para ele, o estudo bibliométrico ultrapassa a mera contagem de publicações ou citações; é uma ferramenta para

compreender as dinâmicas de produção e circulação do conhecimento, identificar lacunas e desigualdades no acesso e reconhecimento da pesquisa, e subsidiar políticas que promovam maior visibilidade e integração dos saberes locais em um cenário global. Após o projeto traçado de como desenvolver uma pesquisa utilizando o estudo bibliométrico, outro passo mencionado por Williams e Chesterman (2002, p. 30) é o momento no qual se deve definir onde pesquisar e como acessar fontes confiáveis que possam dar suporte a tudo aquilo que é abordado na pesquisa. Boas referências bibliográficas e fontes de pesquisa embasam os apontamentos teóricos, mas também influenciam a viabilidade da pesquisa como no caso do planejamento de tempo. Para o estudo bibliométrico, especificamente nos Estudos da Tradução, foi necessário que, antes de coletar as informações sobre as dissertações e teses, houvesse uma investigação maior sobre os trabalhos publicados com a mesma proposta.

Portanto, neste tópico, apresento dois trabalhos publicados no Brasil nos últimos 20 anos que focam no estudo bibliométrico com o objetivo de mostrar a expressividade, seja do movimento feminista, como no caso de Neylane Matos (2022) em *Estudos Feministas da Tradução no Brasil: Percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)*, ou como Priscila Lima (2022) em *Venuti no Brasil: um estudo bibliométrico em teses e dissertações*, trabalho o qual a autora apresenta um estudo sobre a disseminação de Venuti e seus conceitos no Brasil.

Em um primeiro momento, buscando um trabalho similar que pudesse indicar as produções na Tradução Feminista no Brasil, a tese de doutorado de Naylane Araújo Matos, intitulada *Estudos Feministas da Tradução no Brasil: Percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)*, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2022, oferece uma análise abrangente do desenvolvimento dos Estudos Feministas da Tradução no Brasil. Orientada pela professora Andréia Guerini, o objetivo da pesquisa foi mapear a evolução dos Estudos Feministas da Tradução no Brasil, desde a década de 1990 até 2020. A autora investigou como essa área emergente se articula com as lutas históricas das mulheres no país e com movimentos feministas internacionais, além de analisar a institucionalização do feminismo na academia brasileira e as políticas feministas de tradução que visam promover transformações sociais.

Ao encontro do que proponho dentro da minha própria dissertação, Neylane analisa em seu trabalho 58 trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) defendidos em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução em instituições como UFSC, Universidade de

Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Ceará (UFC), além de artigos publicados em periódicos especializados, entrevistas, resenhas e traduções.

Portanto, o trabalho de Neylane serviu como uma espécie de base bibliográfica no ponto de demonstrar que há produções acadêmicas voltadas ao estudo quantitativo/qualitativo das publicações nos Estudos da Tradução voltada a Tradução Feminista. Com isso em mente, utilizo o trabalho de Neylane como forma de justificar a importância de compreender, cada vez mais, como uma autora específica — no meu caso, Luise von Flotow — pode influenciar o pensamento feminista do Canadá até o Brasil. Proponho, então, com base em Olga Castro e Emek Ergun em *Feminist Translation Studies: Local and Transnational Perspectives* (Baker, 2013, p. 23 apud Castro; Ergun, 2017, p. 1), “Translation as a neve-neutral or innocent act of disinterested mediation”, ou seja, que a tradução nunca é um ato neutro ou desinteressado, sem intenção de defender uma perspectiva ou um discurso. Isso também se aplica à ideia de que, quanto mais trabalhos são produzidos em determinada linha de pensamento, nesse caso, na Tradução Feminista, com o objetivo de apontar a quantidade de pesquisas que mencionam um tema ou uma autora em específico, mais recorrentemente esse assunto é escolhido para ser divulgado e receber notoriedade, por possuir relevância.

Ainda sobre como produzir um estudo bibliométrico robusto e com uma base bibliográfica que sustenta a pesquisa, em *Venuti no Brasil: um estudo bibliométrico em teses e dissertações* (2022), Priscila Lima faz uma análise detalhada da recepção e aplicação dos conceitos de Lawrence Venuti nos Estudos da Tradução no Brasil. O principal objetivo da pesquisa foi mapear a presença e o uso dos conceitos de Venuti, como "estrangeirização" e "domesticação", em teses e dissertações defendidas no Brasil. A autora compilou um corpus de 61 trabalhos acadêmicos coletados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, analisando dados como ano e instituição de defesa, orientadores, palavras-chave, referências consultadas e a aplicação dos conceitos de Venuti. A análise foi conduzida por meio de uma abordagem quanti-qualitativa.

Baseada na publicação de Priscila sobre a abordagem e critérios utilizados pela autora para a viabilidade da pesquisa, apliquei na minha própria abordagem bibliométrica critérios mais específicos que tornaram a minha pesquisa viável. Não apenas pela economia de tempo e direcionando ainda mais quais dissertações e teses seriam relevantes para a produção das tabelas, mas também buscando sempre a viabilidade para que a minha pergunta de pesquisa fosse respondida.

3.2 A COLETA DE DADOS

Neste tópico os critérios e objetivos da pesquisa são detalhados para, posteriormente, serem demonstrados todos os dados coletados por meio do estudo bibliométrico proposto. Em *Venuti no Brasil: um estudo bibliométrico em teses e dissertações* (2022), Lima menciona a importância da circulação internacional do conhecimento com base em Bourdieu (2002). Bourdieu oferece uma análise crítica da forma como o conhecimento é produzido, legitimado e disseminado internacionalmente, destacando que essa circulação não ocorre de maneira neutra ou igualitária, mas está profundamente inserida em relações de dominação simbólica. No contexto internacional, o conhecimento circula conforme sua capacidade de acumular capital científico (prestígio, citações, prêmios) e capital simbólico (autoridade reconhecida).

Com base em Bourdieu (2002), o conhecimento propagado transnacionalmente é adaptado, reinterpretado ou mesmo distorcido. Muitas vezes, os países considerados periféricos adotam teorias estrangeiras como uma forma de adquirir capital simbólico, mesmo que essas teorias não estejam perfeitamente ajustadas ao seu contexto local. Ou seja, para entender melhor o conceito de capital simbólico e como ele se aplica ao impacto de Flotow no Brasil, é preciso considerar que se trata do reconhecimento e do prestígio obtidos ao propagar um conceito ou ideia.

No caso de Luise von Flotow, como apresentado no primeiro capítulo, a autora possui conceitos dentro da Tradução Feminista que são amplamente utilizados em todo o mundo, inclusive no Brasil. Um ponto importante, por exemplo, é que até mesmo os nomes de conceitos como *supplementing* e *hijacking* são amplamente citados em sua língua de origem (inglês) em publicações em português brasileiro. Isso pode não apenas ser uma escolha de utilizar o termo em seu original, mas uma escolha política das pesquisadoras que o utilizam para dar mais ênfase no estrangeirismo ou de mais “robusticidade” por vir de uma teórica internacional.

Ainda com base na internacionalização do conhecimento de Bourdieu, Flotow é canadense e, apesar de possuir uma abrangente área de atuação internacional e várias publicações em diferentes línguas, é possível notar que algumas obras específicas têm maior notoriedade e número de menções. Para isso, incluí na lista que elaborei um item denominado “obras citadas de Flotow”, no qual identifiquei, na bibliografia dos trabalhos, quais textos são mencionados. Então, no capítulo 3, reflito sobre a origem desses textos e a língua em que estão escritos. Isso é essencial para entender qual público esse texto é capaz de atingir, levando em consideração o par linguístico de quem tem acesso a esse conteúdo.

Questiono-me: como é possível que os conceitos e ideias dessas obras sejam realmente acessíveis se são sempre mencionados em inglês? De que forma a autora pode impactar e estar presente em publicações brasileiras por meio de conceitos em inglês que podem ser (ou não) aplicados à realidade do Brasil?

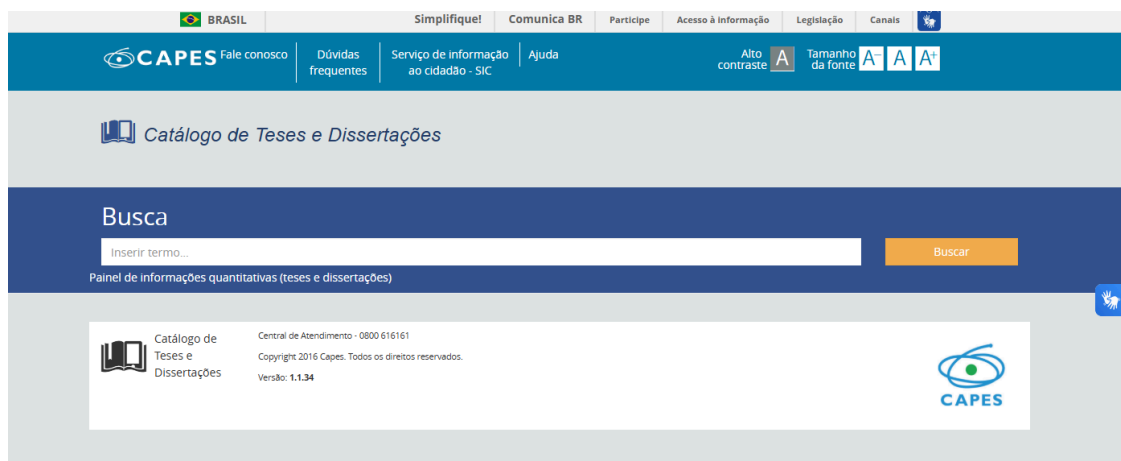
3.2.1 Plataforma fonte de pesquisa

Utilizo o website da CAPES e seu catálogo de teses e dissertações publicadas no Brasil como fonte principal de pesquisa. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma das principais instituições de fomento à educação superior e à pesquisa científica no Brasil. Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a CAPES exerce um papel estratégico no desenvolvimento acadêmico do país, com ênfase na formação de recursos humanos altamente qualificados. Por ser um braço do Ministério da Educação, todos os registros são feitos de trabalhos produzidos e defendidos no Brasil, excluindo a possibilidade de trabalhos estrangeiros no repositório. Com um breve histórico detalhado em seu próprio site, a CAPES é referência no desenvolvimento de professores e pesquisadores no país e, por isso, possui um repositório onde constam as publicações acadêmicas brasileiras de vários programas de pós-graduação (CAPES, 2014).

A Plataforma Sucupira é um sistema para coleta, análise e divulgação de informações relacionadas aos programas de pós-graduação no Brasil. Ela é utilizada tanto pelas instituições de ensino superior quanto pelos programas de pós-graduação para fornecer dados sobre cursos, produção científica, infraestrutura, recursos humanos, e outras informações pertinentes. Criada em 2010 pela CAPES, a plataforma foi criada com o objetivo de modernizar e centralizar a coleta de dados sobre os programas de pós-graduação no Brasil, substituindo o sistema anterior, que era mais manual e descentralizado, portanto, todos os trabalhos publicados a partir de 2013 passam a ser registrados no repositório da coordenação no site oficial da CAPES pela Plataforma Sucupira.

Abaixo, na Imagem 1, apresento o layout do website da CAPES, fomentado pela Plataforma Sucupira, onde constam, desde 2013, os registros de todas as publicações de dissertações e teses brasileiras. Com isso, foi possível concentrar minha pesquisa bibliométrica em um único lugar, coletando as informações de forma dinâmica e nichada.

Imagem 1 - Repositório de Dissertações e Teses da CAPES



Fonte: elaborado pela própria autora.
Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

É possível identificar os elementos oficiais da CAPES, além do campo de busca, onde é possível inserir os termos de busca para a triagem e, posteriormente, indicar o refinamento da pesquisa com requisitos tipo (mestrado ou doutorado, ano, autor, orientador, banca, grande área de conhecimento, área de conhecimento, área de avaliação, área de concentração, nome do programa, instituição e a biblioteca). Esse refinamento foi essencial para indicar a delimitação temporal da minha pesquisa, ou seja, publicações de 2013 a 2025.

Esse critério temporal tem como base a Plataforma Sucupira que apesar de criada em 2010, passa a oficialmente recolher os dados e a registrar os trabalhos a partir de 2013. Na Imagem 2, é possível ver os ícones com os anos que possibilitam a triagem utilizada por mim.

Imagem 2 - Ícones para a escolha do critério “Ano” das publicações

Ano: 5 opções

<input type="checkbox"/> 2022	2
<input type="checkbox"/> 2010	1
<input type="checkbox"/> 2017	1
<input type="checkbox"/> 2019	1
<input type="checkbox"/> 2023	1

Fonte: elaborado pela própria autora.
Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Além do recorte temporal, adoto também um critério baseado em termos de busca específicos, com o objetivo de garantir a relevância dos trabalhos analisados em relação à Tradução Feminista e, especificamente, a Flotow. No próximo tópico, identifico termos de busca e a justificativa para a escolha de cada um, além dos resultados encontrados para cada

um.

3.2.2 Os termos de busca

Os termos utilizados para a filtragem incluíram palavras-chave como “Luise Von Flotow”, “Von Flotow”, “Tradução Feminista” e “Estudos Feministas da Tradução”, aplicadas tanto nos títulos, como nas palavras-chave, assim como nos resumos dos trabalhos cadastrados na base de dados. A Imagem 3 indica como o site apresenta os resultados encontrados apenas utilizando o termo, para, posteriormente, ser feito o refinamento da pesquisa de acordo com os critérios escolhidos na lateral da página.

Imagem 3 - Termo de Busca “Luise von Flotow”



Fonte: elaborado pela própria autora.

Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Para viabilizar o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados 4 termos de busca.

- **“Luise Von Flotow”**

Para localizar trabalhos que mencionam diretamente a autora pelo nome completo, seja como referência teórica, objeto de estudo ou autora citada.

- **“Von Flotow”**

Termo mais amplo que permite identificar menções à autora mesmo quando apenas o sobrenome é citado, como geralmente ocorre em referências bibliográficas ou corpo de texto acadêmico.

- **“Tradução Feminista”**

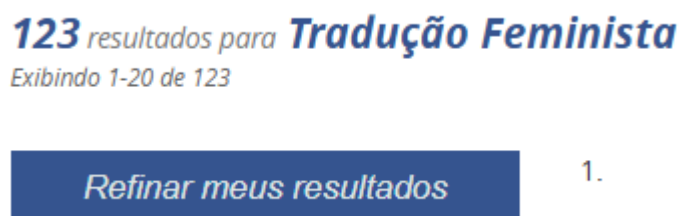
Termo temático que visa localizar trabalhos que abordam essa vertente teórica da tradução, à qual Von Flotow é fortemente associada e da qual é uma das principais expoentes.

- **“Estudos Feministas da Tradução”**

Termo que abrange a abordagem crítica e teórica que une os estudos de gênero e os estudos da tradução, campo onde Von Flotow também é amplamente reconhecida.

Como é possível observar na Imagem 4, a busca pelo termo “Tradução Feminista” resultou em 123 ocorrências no total, podendo o termo estar presente no título do trabalho, no resumo ou nas palavras-chave.

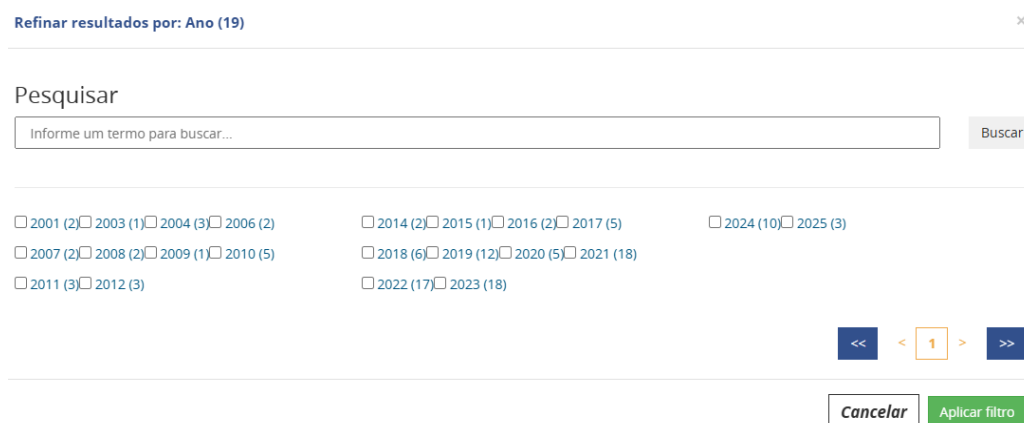
Imagem 4 - Termo de Busca “Tradução Feminista”



Fonte: Elaborado pela própria autora.
Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Posteriormente, seguindo o critério temporal, foram selecionados os anos na aba “Ano”, indicado na Imagem 5, reduzindo os resultados para 99 publicações com base nos dois critérios.

Imagem 5 - Termo de Busca “Tradução Feminista”, filtro “Ano”



Fonte: Elaborado pela própria autora.
Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

O critério temporal é de suma importância para inserir esta pesquisa no contexto da quarta onda do movimento feminista, caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias digitais, pela interseccionalidade e pelo ativismo online. Essa delimitação me permite não apenas situar teoricamente os debates contemporâneos, mas também observar como certas contribuições clássicas, como as de Luise von Flotow, ainda reverberam ou são reelaboradas

nas discussões atuais sobre tradução feminista. Assim, a análise de publicações recentes que mencionam Flotow torna-se fundamental para avaliar a atualidade e relevância de seu trabalho, identificando se suas propostas teóricas continuam influenciando as práticas tradutórias e os estudos de gênero hoje em dia ou se novas abordagens têm sido priorizadas.

Uma pesquisa quantitativa parte do princípio da objetividade e da mensuração. Seu foco está em quantificar dados e verificar hipóteses por meio de instrumentos estatísticos. Segundo Gil em *Métodos e Técnicas de pesquisa social* (2017), essa abordagem é adequada quando se deseja testar relações entre variáveis, medir comportamentos ou identificar padrões. Os dados são coletados por meio de instrumentos estruturados, como questionários, formulários eletrônicos ou testes padronizados, e analisados estatisticamente. Portanto, uma lista de informações foi elaborada para que fosse possível concentrar as informações mais pertinentes para a minha pesquisa como nome das autoras, ano e tipo de trabalho, assim como foram analisadas as bibliografias (quais textos de Flotow foram usados) e se a autora era citada no resumo.

3.2.3 A lista dos dados para a pesquisa

Após a filtragem por ano no site, cada um dos resultados foi acessado e uma lista com os dados foi preenchida. Esses dados foram delimitados por mim, com base no que poderia ser relevante para identificar como Flotow era usada nos trabalhos. Como é possível ver na Imagem 6, a lista continha o nome das autoras, título do trabalho, qual o programa e instituição da obra, assim como o resumo e as palavras-chave. Esses primeiros itens foram escolhidos mais para identificar cada trabalho. Já em uma segunda parte da lista, mais pertinente para o objetivo do trabalho, inclui se Flotow é citada no resumo, quais os textos foram citados na bibliografia da publicação e se há disponibilidade desse documento para o público.

Imagem 6 - Lista de dados coletados

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Título:

Autor(a):

Tipo de Trabalho de conclusão:

Ano de Defesa:

Resumo:

Palavras-chave:

Textos citados de Luise Von Flotow:

Cita Flotow no resumo:

Acesso:

Disponível para o público:

Fonte: elaborado pela autora.

Em *Kind of Research* (2002, p. 58), o texto indica que é de suma importância para a pesquisadora entender que tipo de pesquisa está sendo produzida e qual a abordagem que vai ser apresentada. Ao propor a listagem, organizo as informações e facilita a visualização dos padrões encontrados. Essa estrutura permite que grandes volumes de dados sejam comparados de forma rápida, eficiente e objetiva. Os critérios são delimitados com base nos objetivos que podem ser atingidos com aquela pesquisa. Para isso, a pesquisadora precisa ter consciência de sua visão do mundo e o momento que sua proposta se insere, pensando em como essa bagagem pode afetar a escrita do projeto.

Na Imagem 7, é possível observar um exemplo de como foi preenchido o início da lista, na qual constam dados de natureza mais catalográfica. Como critério pessoal para a elaboração dessa lista, considerei essencial identificar não apenas a instituição de ensino da autora ou do autor, mas também o programa de que participaram, indicando a área específica dentro da pós-graduação em Letras em que o trabalho foi inserido. Além disso, após deliberar sobre quais trabalhos se enquadram na minha pesquisa, identifico o tipo de trabalho de conclusão. Para que a pesquisa fosse viável dentro do período de dois anos do Mestrado, foi necessário compreender que não seria possível abranger Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e artigos publicados no âmbito do PIBIC, por exemplo, justamente porque a inclusão desses materiais duplicaria a quantidade de resultados. Além disso, o repositório da CAPES é composto por trabalhos de pós-graduação, de modo que, para incluir publicações elaboradas na graduação, a própria fonte não forneceria essas informações, resultando em dados insuficientes.

Imagem 7 - Lista de dados preenchida

1. Lista com o termo de busca “Luise von Flotow”

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)

Título: A Tradução como Espaço de Reconstrução de Saberes Ancestrais: Gênero, Raça, Corpo e Colonialidade na experiência tradutória de Abya Yala

Autor(a): MILENA DE JESUS FAHEL FERNANDES

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Essa dissertação é uma contribuição interdisciplinar para os Estudos da Tradução, com interesses específicos na promoção de um pensamento anticolonial para a tradução. Isso ocorre em diálogo com os estudos de gênero e raça e através da tradução Sul-Sul de textos de Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral e Yuderlys Espinosa Miñoso – pessoas autoras da América Latina e Caribe, que compartilham seu saber acadêmico e ativista sobre gênero, raça, corporalidade e colonialidade. Essas traduções foram realizadas pensando nesses textos e na própria tradução decolonial como ferramentas de ruptura para o campo, por isso

Fonte: elaborado pela autora.

Em um segundo momento, o preenchimento dos dados foi totalmente voltado ao objetivo do trabalho de entender quando, como e o que era citado de Luise von Flotow nas dissertações e teses. Para isso, criei dois campos específicos denominados “Textos citados de Luise von Flotow” e “Cita Flotow no Resumo”. Um exemplo de como direcionar as informações quando está sendo feita a coleta de dados é a seleção que foi feita por Peña-Aguilar (2024) em sua tese *Is feminist translation studies publishing truly international?*. Com base na distribuição geográfica e linguística das publicações, analisando quais países e idiomas estavam mais representados na literatura, Peña-Aguilar fez uma análise do número de publicações por ano, além de observar como as contribuições acadêmicas eram distribuídas entre países centrais (como os de língua inglesa) e regiões periféricas. Utilizando uma plataforma completamente diferente da minha como fonte (BITRA - Bibliography of Interpreting and Translation), a autora categoriza publicações acadêmicas e livros relevantes na área de Tradução e Interpretação, demonstrando a expressividade da Teoria Feminista na Tradução por meio de gráficos com o passar dos anos. Esse trabalho me auxiliou, como Matos (2022) e Lima (2022) a trabalhar com uma lista que pudesse orientar a minha pesquisa e chegar nos dados que fossem realmente relevantes para os meus objetivos.

Para encontrar esses dados em cada trabalho, foi necessário ultrapassar a página inicial de cada publicação e baixar ou entrar no documento disponibilizado. Na Imagem 8, é possível ver a disposição das informações assim que é feito o acesso a cada trabalho.

Imagem 8 - Página com as informações da publicação



Dados do Trabalho de Conclusão

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)
Título: A Tradução como Espaço de Reconstrução de Saberes Ancestrais: Gênero, Raça, Corpo e Colonialidade na experiência tradutória de Abaya Yala
Autor: MILENA DE JESUS FAHEL FERNANDES
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO
Data Defesa: 07/12/2023
Resumo: Essa dissertação é uma contribuição interdisciplinar para os Estudos da Tradução, com interesses específicos na promoção de um pensamento anticolonial para a tradução. Isso ocorre em diálogo com os estudos de gênero e raça e através da tradução Sul-Sul de textos de Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral e Yuderlys Espinosa Miloso – pessoas autoras da América Latina e Caribe, que compartilham seu saber acadêmico e ativista sobre gênero, raça, corporalidade e colonialidade. Essas traduções foram realizadas pensando nesses textos e na própria tradução decolonial como ferramentas de ruptura para o campo, por isso essas discussões foram sustentadas com textos de Claudia Lima, Lawrence Venuti, Lúise Von Flotow, Silene Moreno e Paulo Oliveira. Já para discutir decolonialidade, Oyèrónké Oyèwùmí, Chandra Mohanty, Anibal Quijano, María Lugones, Walter Dignolo e Françoise Vergès foram importantes referências. O objetivo dessa união de conhecimentos é fazer emergir outro sujeito, não mais universal, no pensamento e prática da tradução e reforestar nossa percepção sobre língua e cultura.

Palavras-Chave: Estudos de tradução/gênero/colonialidade/raça/corporalidade/bissexualidade/tradução decolonial
Abstract: This dissertation is an interdisciplinary contribution to Translation Studies, with specific interests in the promotion of anticolonial thinking for translations. This occurs in dialogue with gender and race studies and through South-South translations of texts by Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral, and Yuderlys Espinosa Miloso – authors from Latin America and the Caribbean, who share their academic and activist knowledge about gender, race, corporeality and coloniality. These translations were carried out thinking about these texts and about the very decolonial translation as disruptive tools for the field, and as such these discussions were supported by texts written by Claudia Lima, Lawrence Venuti, Lúise Von Flotow, Silene Moreno, and Paulo Oliveira. To discuss decoloniality, authors Oyèrónké Oyèwùmí, Chandra Mohanty, Anibal Quijano, María Lugones, Walter Dignolo, and Françoise Vergès were important names. The objective of such a union of knowledge is to make emerge another subject, no longer a universal one, in the thinking and practice of translation and to reforest our perception about language and culture.

Keyword: Translation studies/gender/westernity/race/corporeality/bisexuality/decolonial translation
Volume: 1
Páginas: 143
Idioma: PORTUGUES
Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Autorização de divulgação: O trabalho possui divulgação autorizada
Anexo: Versão final – Milena Fabel.pdf

Fonte: elaborado pela própria autora.

Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Posteriormente, como identificado na Imagem 9, há a informação se é possível acessar ou não o documento, e é importante destacar que nem todos os trabalhos presentes no catálogo estão disponíveis para acesso público, devido a restrições de divulgação impostas pelos próprios autores ou pelas instituições de ensino. Essas restrições podem ocorrer por diversos motivos, como questões de confidencialidade, interesses editoriais ou a decisão do autor de manter o trabalho restrito à comunidade acadêmica por um determinado período. Por esse motivo, a minha seleção de teses e dissertações para análise no estudo bibliométrico foi baseada apenas nos trabalhos autorizados para divulgação pública. Ao realizar a coleta e análise dos dados, levei em consideração a limitação de acesso a alguns materiais, o que pode ter influenciado a abrangência da amostra, mas, ainda assim, forneceu uma visão representativa do campo de estudos.

Imagem 9 - Página com as informações da publicação

Autorização de divulgação:

O trabalho possui divulgação autorizada

Anexo:

Versão final – Milena Fabel.pdf

Fonte: elaborado pela própria autora.

Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Alguns trabalhos, apesar de estarem disponibilizados, não abrem devido a problemas técnicos da plataforma. Por isso, também adicionei a informação nas listas sobre o “tipo de acesso”. Essa informação indica se o acesso ao documento foi feito diretamente pelo site ou se foi necessário buscá-lo no repositório da universidade em que o trabalho foi publicado.

Abaixo, apresento um exemplo completo de um dos trabalhos localizados com o termo de busca “Luise von Flotow”, acompanhado das informações coletadas.

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)

Título: A Tradução como Espaço de Reconstrução de Saberes Ancestrais: Gênero, Raça, Corpo e Colonialidade na experiência tradutória de Abya Yala

Autor(a): MILENA DE JESUS FAHEL FERNANDES

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Essa dissertação é uma contribuição interdisciplinar para os Estudos da Tradução, com interesses específicos na promoção de um pensamento anticolonial para a tradução. Isso ocorre em diálogo com os estudos de gênero e raça e através da tradução Sul-Sul de textos de Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral e Yuderlys Espinosa Miñoso – pessoas autoras da América Latina e Caribe, que compartilham seu saber acadêmico e ativista sobre gênero, raça, corporalidade e colonialidade. Essas traduções foram realizadas pensando nesses textos e na própria tradução decolonial como ferramentas de ruptura para o campo, por isso essas discussões foram sustentadas com textos de Claudia Lima, Lawrence Venuti, Luise von Flotow, Silene Moreno e Paulo Oliveira. Já para discutir decolonialidade, Oyèrónkẹ Oyěwùmí, Chandra Mohanty, Aníbal Quijano, María Lugones, Walter D. Mignolo e Françoise Vergès foram importantes referências. O objetivo dessa união de conhecimentos é fazer emergir outro sujeito, não mais universal, no pensamento e prática da tradução e reflorescer nossa percepção sobre língua e cultura.

Palavras-chave: Estudos de tradução; gênero; ocidentalidade; raça; corporalidade; bissexualidade; tradução decolonial

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução queerizante e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução e relações de poder, p. 169-192. Copiart, 2013

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Ao acessar o link e baixar o respectivo trabalho, utilizo a ferramenta “Ctrl+F” para

buscar o sobrenome “Flotow” e verificar se ele consta no resumo, registrando essa informação na lista. Também verifico se há menções no corpo do texto e, por fim, consulto a bibliografia para identificar quais trabalhos foram elencados. Nesse processo, uma das condições para a inclusão dos trabalhos na lista foi que Flotow fosse a autora primária. Isso significa que somente as teses e dissertações nas quais ela figura como a principal autora foram selecionadas para a análise. O objetivo desse critério foi garantir que a pesquisa refletisse diretamente a contribuição fundamental de von Flotow para os Estudos da Tradução Feminista, sem considerar trabalhos nos quais sua participação fosse secundária, como coautora ou em trabalhos nos quais sua contribuição fosse mais marginal. Ao adotar essa abordagem, busquei manter um foco específico na produção acadêmica diretamente associada à obra da autora, sem incluir outros trabalhos em que ela pudesse ser citada, mas não fosse a autora principal, o que poderia diluir a análise sobre sua influência e impacto direto nesse campo de estudo.

Com essa lista de trabalhos estabelecida, passo agora para a análise quantitativa e qualitativa dos dados, na qual buscarei identificar tendências e padrões na produção acadêmica vinculada à autora, com ênfase no crescimento da produção de dissertações e teses sobre Tradução Feminista no Brasil e nas dinâmicas de autoria em torno do seu trabalho. Desse modo, o capítulo 3 visa não apenas mapear a evolução desse campo, mas também destacar o impacto real da obra de Flotow dentro dos Estudos da Tradução.

4 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Neste capítulo, são analisados os dados coletados baseados nos critérios apresentados no Capítulo 2. Apesar de mais conhecida por uma abordagem quantitativa, com o uso de tabelas e gráficos, a bibliometria pode ser também aplicada de forma quanti-quali, ou seja, após a coleta dos dados, é possível verificar padrões nessas informações e descrever não apenas o processo para chegar nesses dados, mas também o que esses dados podem dizer e os possíveis impactos naquela área de conhecimento. Para esta pesquisa, inicialmente, utilizo a análise quantitativa ao preencher as listas com os dados. Posteriormente, de forma mais aprofundada, utilizo essas informações para elaborar de forma dissertativa visando responder as perguntas que permearam todo o trabalho:

- Quais as publicações com maior quantidade de referências?
- Quais as teorias que os dados apresentam que são usadas como referência?
- Como o discurso feminista de Flotow pode impactar a mulher na tradução?
- O que Luise von Flotow pode colaborar para a Tradução Feminista no Brasil?

Embora sejam abordagens distintas, a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa não são excludentes. Pelo contrário, podem ser complementares, especialmente em estudos que adotam uma abordagem mista (pesquisa quali-quantitativa), que busca aproveitar o melhor de cada análise para ampliar a compreensão do objeto de estudo. Enquanto a pesquisa quantitativa responde ao "quanto" e "com que frequência" a pesquisa qualitativa busca responder ao "como" e "por quê". Juntas, oferecem uma visão mais completa e aprofundada dos fenômenos sociais, humanos e naturais. A escolha por uma abordagem metodológica quanti-qualitativa nesta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a presença e o desenvolvimento da Tradução Feminista no contexto acadêmico brasileiro. Diante da quantidade de trabalhos produzidos de Luise von Flotow e sua presença constante em discussões sobre uma perspectiva feminista da tradução, a combinação entre métodos quantitativos e qualitativos revela-se estratégica e fundamental para abranger.

Resumindo o trabalho feito na coleta das informações, para garantir uma análise relevante e atualizada, estabeleci um recorte temporal de 2013 a 2025, que abrange o período recente de fortalecimento da quarta onda feminista, a qual influenciou significativamente os Estudos da Tradução Feminista. Além disso, o estudo está focalizado no Brasil, levando em conta o contexto nacional de produção acadêmica, visto que as teses e dissertações defendidas no país representam uma parcela importante da disseminação da Tradução Feminista na América Latina. Ao escolher esse recorte geográfico, analiso de maneira específica o impacto

da obra de Flotow nesse contexto. Quanto aos termos de busca, utilizei as expressões "Luise von Flotow", "von Flotow", "Tradução Feminista" e "Estudos Feministas da Tradução" para garantir que as pesquisas se concentrassem na produção que diretamente aborda a autora ou seus conceitos centrais. A escolha desses termos visou direcionar a busca para trabalhos que efetivamente discutem o legado teórico de von Flotow e a evolução da Tradução Feminista, sem incluir obras que mencionem apenas a autora de maneira incidental ou periférica.

A análise quantitativa é uma ferramenta essencial para a compreensão de fenômenos e a tomada de decisões informadas, especialmente quando aplicada a dados coletados de fontes diversas e em grande volume. Em um contexto prático, esse processo começa com a coleta meticulosa de dados que podem ser quantitativos (numéricos), como medições, contagens, ou respostas estruturadas e questionários. A seguir, esses dados são tratados e analisados utilizando métodos estatísticos que buscam identificar padrões, tendências, relações causais e outros insights que contribuem para uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão.

4.1 Uma análise quantitativa dos dados

Em *Principles and Ethics* (Williams, 2002), os autores apontam que os dados coletados para uma produção acadêmica podem indicar o rumo do tipo de pesquisa que está sendo feita: qualitativa ou quantitativa. Na pesquisa qualitativa, é tomada uma posição de interpretação daqueles dados, produzindo um projeto voltado à “explicação” de todas as informações que estão ali, não esquecendo de salientar a posição da pesquisadora que coletou e analisou essas informações. Já na quantitativa, muito presente em pesquisas em áreas mais objetivas, visa a apresentação de estatísticas sobre determinado assunto.

A pesquisa quantitativa constitui uma das principais abordagens metodológicas no campo da investigação científica. Seu objetivo central é compreender e explicar fenômenos por meio de dados numéricos, permitindo uma análise objetiva, sistemática e generalizável dos resultados. Fundamentada em métodos estatísticos e instrumentos padronizados de coleta de dados, essa forma de pesquisa se destaca por sua capacidade de mensurar comportamentos, opiniões, eventos ou características sociais com precisão e clareza.

Na Tabela 1, com base nas publicações disponíveis ao público devido a questões de autorização de divulgação e considerando que alguns trabalhos não incluíam as informações completas ou estavam restritos ao acesso interno de instituições, constam os valores totais de publicações, assim como quantas tem o livre acesso, divididas por termo de busca e já com o recorte temporal de 2013-2025 refinado. É necessário ressaltar que apesar de constarem no termo de busca “Tradução Feminista” e “Estudos Feministas da Tradução”, outros trabalhos

não citavam de forma alguma Flotow, então foram tabelados juntamente com os indisponíveis, não constando de forma descritiva nas listas do Apêndice 1.

Tabela 1 – Disponibilidade das publicações por termo de busca, considerando restrições de acesso e recorte temporal – Brasil, 2013-2025

TERMO DE BUSCA	TOTAL (2013-2025)	DISPONÍVEIS	INDISPONÍVEIS OU NÃO CITAM FLOTOW
Luise von Flotow	5	5	0
von Flotow	8	6	2
Tradução Feminista	99	35	64
Estudos Feministas da Tradução	54	23	31

Fonte: elaborado pela autora.
Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](#)

Apesar de poder comprometer a eficácia da pesquisa ao omitir as produções que não estão disponíveis, justifico a retirada pois pela metodologia escolhida de acessar cada um dos trabalhos e procurar “Flotow” na bibliografia e citação no resumo, se não há acesso ao corpo do texto, não teria como identificar as obras citadas e se Flotow está realmente presente no texto. Portanto, todos os gráficos que serão apresentados adiante tem como base o total de publicações na coluna “Disponíveis”.

Uma das principais características da pesquisa quantitativa é a objetividade. Ao empregar questionários fechados, escalas de avaliação, testes ou bases de dados estatísticos, a pesquisadora minimiza sua interferência nos resultados, buscando respostas que possam ser quantificadas e analisadas logicamente. Essa abordagem valoriza a neutralidade, apesar de forma dirigida¹², permitindo que os dados falem por si mesmos e forneçam evidências confiáveis para a formulação de conclusões. Após quantificar a disponibilidade de acesso das publicações, apresento um gráfico linear sobre a evolução temporal da quantidade de obras publicadas em referência a Flotow, com base apenas nas obras disponíveis, portanto, nas que constam nas listas do Apêndice 1.

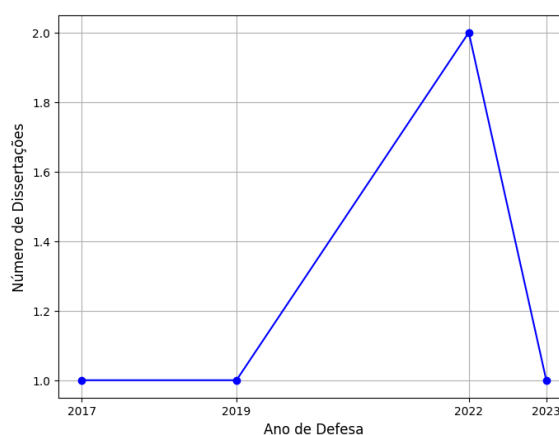
¹² Apesar de considerado um método “neutro”, a própria escolha dos critérios já interfere nos resultados, direcionando o que a pesquisa quer demonstrar.

4.1.1 Alguns resultados sobre o recorte temporal

- **Termo “Luise von Flotow”**

Para o termo de busca “Luise von Flotow”, foram encontrados 6 resultados no total. Após a filtragem selecionando apenas publicações após 2013, o resultado foram 5 publicações. Como apresento no Apêndice 1, todas estavam disponíveis para acesso. No Gráfico 1, apresento a Distribuição de Dissertações por ano (2013 -2025) e é possível ver que houve uma alta na quantidade de publicações por volta de 2022.

Gráfico 1- Distribuição temporal de publicações com o termo de busca “Luise Von Flotow”

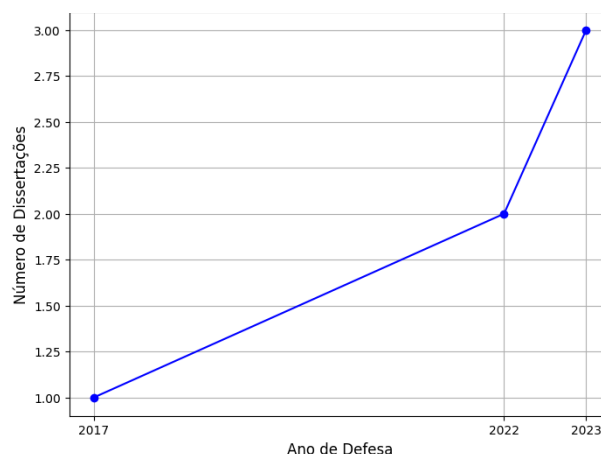


Fonte: elaborado pela autora.

- **Termo “von Flotow”**

Já para o termo “von Flotow”, no Gráfico 2, também consta uma alta nas publicações por volta de 2022 até hoje em 2025. Diferentemente do termo anterior, o total de trabalhos disponíveis e que citam Flotow (seja na bibliografia ou no resumo) foi de um trabalho a mais, abrindo um pouco mais o “leque” de referências à autora.

Gráfico 2- Distribuição temporal de publicações com o termo de busca “von Flotow”



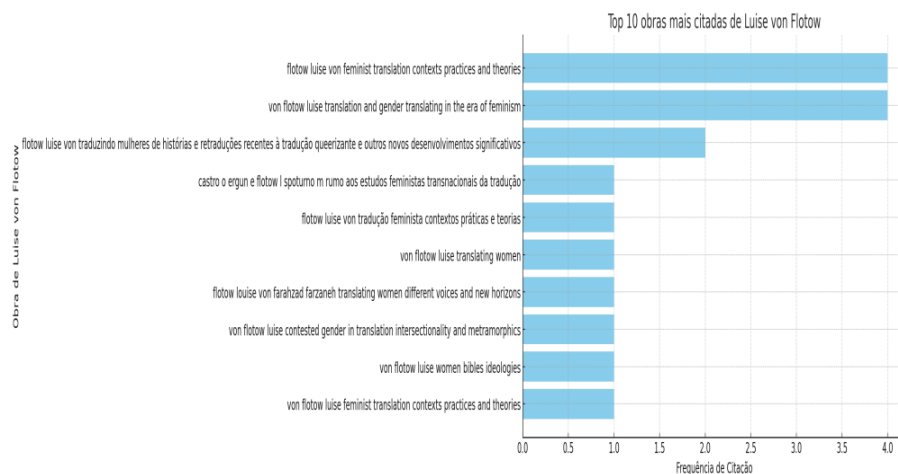
Fonte: elaborado pela autora.

4.1.2 Alguns resultados sobre as obras citadas

- **Termo “Estudos Feministas da Tradução”**

No Gráfico 3 abaixo, foi adotada a lista com o termo de busca “Estudos Feministas da Tradução”.

Gráfico 3- Obras mais citadas na lista do termo “Estudos Feministas da Tradução”



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico apresenta em primeiro lugar a obra de Flotow *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991). Já em segundo lugar com a mesma quantidade de citações em bibliografias está *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism* (1997). Essas duas obras foram fundamentais na carreira de von Flotow para momentos distintos. O primeiro artigo, fortemente vinculado ao movimento feminista do Quebec, reúne reflexões e experiências de tradutoras que concebem a tradução como ato político, rompendo

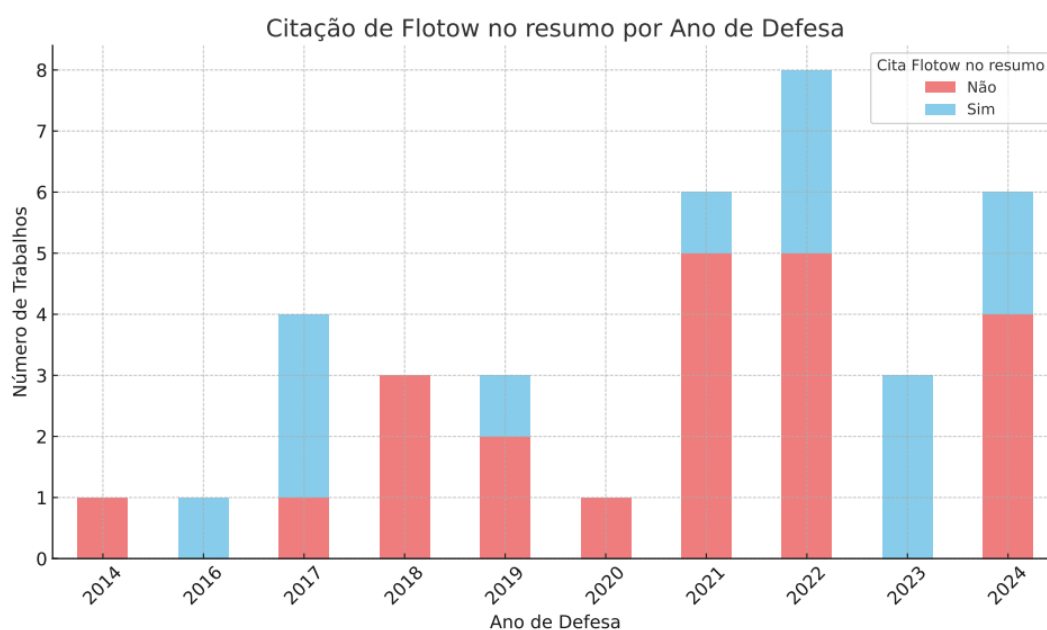
com a noção de neutralidade e propondo intervenções conscientes no texto para visibilizar a voz e a perspectiva feminina, seja por meio de escolhas lexicais, acréscimos ou alterações estilísticas. Já na obra de 1997, a autora amplia o debate ao mapear o impacto do feminismo nas práticas tradutórias de diferentes contextos culturais, sistematizando técnicas e discutindo como as teorias feministas de linguagem influenciam a mediação textual e a relação entre tradutora, autora e leitora. É interessante observar como essas duas obras, com relação aos trabalhos dentro deste termo de busca, são amplamente usadas.

4.1.3 Alguns resultados sobre a presença da autora nos resumos

- **Termo “Tradução Feminista”**

O Gráfico 4 evidencia a distribuição, ao longo dos anos de defesa, dos trabalhos que citam ou não Luise von Flotow no resumo, de acordo com a listagem feita com o termo de busca “Tradução Feminista”. Observa-se que, em alguns anos, a presença de citações a Flotow é predominante, indicando maior alinhamento com a perspectiva dos Estudos Feministas da Tradução nesse período, enquanto em outros a ausência dessas citações é mais significativa, sugerindo menor interlocução direta com a autora na seção de resumo.

Gráfico 4- Citação de Flotow nos resumos em relação ao recorte temporal com o termo “Tradução Feminista”.



Fonte: elaborado pela autora.

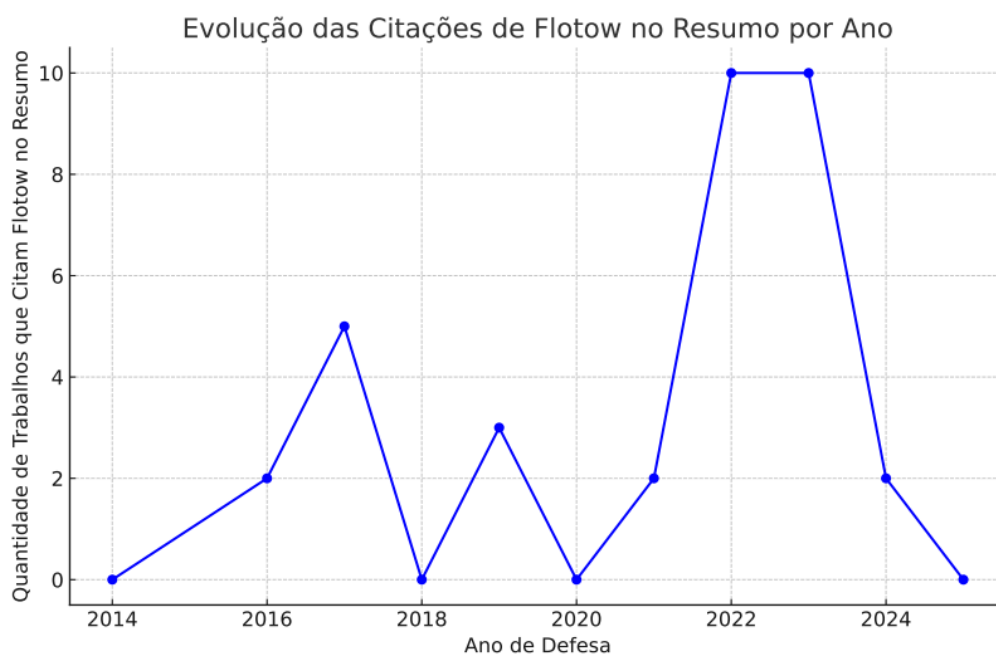
Ao apresentar os dados em barras empilhadas, a visualização permite compreender

simultaneamente o volume total de trabalhos por ano e a proporção entre os que menciona e os que omitem Flotow, revelando possíveis variações de interesse ou pertinência temática em relação às abordagens da pesquisadora ao longo do tempo.

● Total de citações nos Resumos

Por fim, o gráfico 5 demonstra a consolidação dos dados coletados a partir da junção de todas as listas de trabalhos enviadas, abrangendo diferentes instituições e programas de pós-graduação. Após a extração das informações referentes ao “Ano de Defesa” e à indicação de “Cita Flotow no resumo”, foi possível organizar os resultados de forma cronológica. A representação em linha permite visualizar, em perspectiva temporal, a quantidade anual de trabalhos acadêmicos que mencionam Luise von Flotow diretamente em seus resumos, oferecendo um panorama das variações e tendências ao longo dos anos. Esse recorte evidencia períodos de maior ou menor referência à autora, contribuindo para compreender o alcance e a presença das suas ideias no campo dos Estudos Feministas da Tradução no contexto acadêmico analisado.

Gráfico 5 - Total de citação em todas as listas de Flotow em Resumos



Fonte: elaborado pela autora.

Após a exposição dos dados quantitativos, que permitem observar a frequência, distribuição e recorrência de determinados elementos no corpus analisado, torna-se necessário

avancar para uma etapa de interpretação mais aprofundada. No próximo tópico, proponho algumas reflexões acerca dos dados encontrados, além de propor uma resposta alinhando as duas análises (quanti-quali) a pergunta de pesquisa “Como o discurso feminista de Flotow impacta a produção de dissertações e teses nos Estudos da Tradução no Brasil?”. Para isso, outras questões foram levantadas para direcionar meu pensamento e a pesquisa.

4.2 A abordagem qualitativa

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela preocupação com os significados e pela tentativa de compreender fenômenos complexos em seus contextos naturais. Segundo Denzin e Lincoln (2006). Essa abordagem é um campo de investigação que envolve uma variedade de técnicas interpretativas, voltadas para descrever e explicar as experiências humanas. Em resumo, a compreensão das diferenças entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa é essencial para a condução de estudos científicos consistentes como, por exemplo, nos Estudos da Tradução. Em muitas situações, a combinação das abordagens pode oferecer uma visão mais abrangente e robusta dos fenômenos estudados.

A análise qualitativa apresentada segue a proposta dos objetivos da pesquisa, como apresentar um panorama histórico do movimento feminista, destacando suas principais ondas e a forma como influenciaram os Estudos da Tradução ao longo do tempo, introduzir a trajetória teórica de Luise von Flotow, destacando suas principais publicações, macro e microestratégias tradutórias e sua relevância na consolidação da tradução feminista como prática ativista e desenvolver e aplicar uma metodologia bibliométrica com base em uma abordagem quanti-qualitativa que permita mapear a produção acadêmica brasileira (dissertações e teses) relacionada à tradução feminista, analisando variáveis como número de trabalhos, anos de publicação, acessibilidade e instituições envolvidas.

Posteriormente, realizar uma análise qualitativa dos dados coletados, focando na recorrência das obras e conceitos de Flotow nas pesquisas brasileiras, de modo a identificar como suas ideias vêm sendo apropriadas, ressignificadas ou ampliadas no contexto nacional. Por fim, a análise ressalta a importância da abordagem quanti-qualitativa para proporcionar uma visão abrangente e ao mesmo tempo aprofundada do fenômeno investigado, articulando dados objetivos com interpretações críticas que contribuem para o fortalecimento dos Estudos da Tradução em diálogo com as teorias feministas.

Para viabilizar a pesquisa e direcionar os resultados, o ponto a ser discutido serão os textos citados com maior frequência de acordo com os dados coletados. Nesse caso, os resultados quantitativos apontam que o artigo *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991), de Luise von Flotow, é a referência mais citada nas bibliografias analisadas do termo “Estudos Feministas da Tradução”, seguido de perto por sua obra *Translation and Gender: Translating in the ‘Era of Feminism’* (2003), ambas com expressiva presença no contexto brasileiro. A leitura qualitativa desses dados permite compreender que essa predominância decorre não apenas do reconhecimento internacional de Flotow como uma das principais teóricas da tradução feminista, mas também da relevância conceitual e metodológica desses textos.

O artigo de 1991 consolidou-se como marco fundacional ao sistematizar as estratégias centrais dessa abordagem — suplementação, visibilização da tradutora e reescrita criativa —, oferecendo um quadro de referência que orientou pesquisas e práticas. Já *Translation and Gender* amplia e aprofunda esse debate, articulando reflexões históricas, estudos de caso e análises interculturais, o que favoreceu sua adoção em programas acadêmicos e pesquisas no Brasil. A expressividade de ambas as obras indica que o campo da tradução feminista no país não apenas incorporou conceitos estrangeiros, mas os reinterpretou criticamente, adaptando-os às especificidades culturais e políticas locais.

4.2.1 Um ano em comum: 2022 marca uma nova era na Tradução Feminista?

A partir da análise dos gráficos com relação às citações em resumo e o ano em que aconteceram, afirmo que 2022 foi um ano marcante para a Tradução Feminista brasileira. Nos gráficos 1 e 2, onde o foco é o próprio nome da autora, a curva tem um crescimento expressivo demonstrando um pico nos anos mais recentes (2025). Além disso, no gráfico 5, o pico da linha que representa o uso de “Flotow” no resumo chegou a 10 publicações no mesmo recorte temporal depois de 2020. Mas o que poderia ter levado a essa expressividade da autora nesse espaço de tempo?

A tradução feminista, como prática e teoria, ganhou força significativa nas últimas décadas, consolidando-se como uma vertente crítica que questiona não apenas a suposta neutralidade da tradutora, mas também os mecanismos de opressão e silenciamento presentes na linguagem. Em 2022, essa abordagem alcançou um momento de grande visibilidade e influência, refletindo transformações sociais, políticas e culturais mais amplas. Discorro neste tópico, brevemente, os possíveis fatores que contribuíram para o auge da tradução feminista nesse período, destacando sua relevância como ferramenta de resistência e reescrita de

discursos historicamente marcados por hierarquias de gênero. Com isso, é possível indicar se o discurso de Flotow possui mesmo impacto para os trabalhos publicados no Brasil.

Em primeiro lugar, o mundo observou uma intensa mobilização social em torno de pautas feministas, impulsionada por movimentos como o #MeToo e campanhas por equidade de gênero. Tais movimentos reacendem debates sobre representatividade e linguagem, inclusive no campo editorial. Em segundo lugar, houve um crescimento expressivo de retraduições de obras escritas por mulheres, muitas das quais anteriormente traduzidas por homens sob perspectivas marcadamente patriarcais. Exemplos notáveis incluem novas traduções de Virginia Woolf, Sylvia Plath e Clarice Lispector, feitas com atenção às nuances de gênero e ao contexto feminista das autoras originais.

Além disso, o debate sobre linguagem inclusiva e neutra, frequentemente incorporado nas práticas tradutórias feministas como uma estratégia de reescrita, ganhou destaque nas redes sociais, ampliando o alcance e o impacto dessas discussões para além do ambiente acadêmico. A tradução feminista recente, passa a ser vista na perspectiva de um ato político, no qual a tradutora se posiciona diante do texto, da língua e da cultura. Essa politização da tradução rompe com a noção de fidelidade tradicional, propondo uma fidelidade ética às autoras, suas intenções e seu contexto de enunciação (CASTRO, 2007).

Para Baker (2006), tradutores atuam como agentes sociais que, ao recontar narrativas, participam ativamente na construção e circulação de discursos culturais e políticos. Essa concepção encontra eco no pensamento de Flotow (1991 e 1997), que propõe a tradução feminista como uma prática de intervenção crítica, voltada a questionar e desestabilizar as normas patriarcais enraizadas na linguagem. Ao defender estratégias como a suplementação, a marcação e a intervenção, destacando as vozes femininas silenciadas, Flotow posiciona a tradução como ferramenta de resistência. Ambas as autoras convergem na ideia de que traduzir é tomar posição, especialmente quando se trata de textos feministas ou de temas relacionados à justiça social. Nesse sentido, a tradução ativista não apenas transporta significados de uma língua para outra, mas também reconfigura ideologias, tornando-se um espaço onde se articulam linguagem, poder e transformação.

Ao observar os dados dos Gráficos 1, 2 e 5, Flotow se mostra ainda como referência altamente relevante para o cenário atual da tradução e dos feminismos. Suas propostas de estratégias tradutórias (macro e micro) anteciparam práticas que hoje se mostram indispensáveis em contextos de luta por visibilidade, diversidade e inclusão. Em um momento em que os debates feministas se tornaram mais interseccionais e globais, como evidenciado na

quarta onda do feminismo, o discurso de Flotow fornece ferramentas críticas para questionar a linguagem patriarcal e propor formas mais conscientes de mediação textual.

Além disso, seu foco na agência da tradutora como sujeito político se alinha com os atuais movimentos minoritários, que demandam sensibilidade à pluralidade de identidades e experiências. Embora os textos mais referenciados sejam de 1991 e 1997, os trabalhos de Flotow não estão presos ao passado; pelo contrário, servem como base teórica sólida para pensar a tradução como um espaço de disputa e transformação social, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e desigual. Sua obra permanece, portanto, não apenas válida, mas essencial para tradutores e estudiosos comprometidos com uma prática ética, crítica e feminista. Essa análise pode ser observada pelo Gráfico 3 que aponta, com base em 23 trabalhos disponibilizados, pelo menos 8 possuem em sua bibliografia *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991) e *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism* (1997).

4.2.2 As obras que percorrem o tempo e permanecem como referência

Propondo uma análise das obras citadas de maior relevância, além de buscar entender melhor qual os conceitos de Flotow reverberam pelos anos e pode impactar autoras que buscam em seu pensamento uma base para explicar uma área do conhecimento que está em constante evolução como a Tradução Feminista. Em *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991), Flotow compila pela primeira vez, de maneira sistematizada, os fundamentos da tradução feminista. Seu foco principal está nas estratégias tradutórias que tradutoras feministas podem utilizar para intervir criticamente no texto, como a marcação, que explicita a autoria feminina; a suplementação, que acrescenta conteúdos ideológicos ou contextuais considerados relevantes; a intervenção, que permite alterações no texto com vistas a romper com o sexismo linguístico; e a reescrita, que reflete o pensamento crítico e mudança direta do texto. Neste momento, Flotow trabalha dentro de um contexto fortemente influenciado pela segunda onda do feminismo e pelas teorias pós-estruturalistas emergentes, com destaque para a crítica à noção de neutralidade na tradução.

Já no livro publicado em 1997, *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism*, Flotow expande esse escopo inicial ao articular a tradução feminista com debates contemporâneos sobre cultura, identidade, poder e globalização. A noção de “gênero” passa a ser tratada de forma mais ampla, não apenas como diferença entre homens e mulheres, mas como categoria construída social e linguisticamente, influenciada por múltiplos eixos de opressão. Nesse sentido, a autora incorpora perspectivas mais interseccionais e pós-coloniais

ao seu pensamento, aproximando-se dos debates que viriam a caracterizar a quarta onda do feminismo anos mais tarde. Além disso, o papel da tradutora é aprofundado: ela deixa de ser apenas uma ativista consciente e passa a ser vista como um sujeito político que opera em contextos multilíngues, multiculturais e marcados por desigualdades estruturais.

É possível, também, comparar o fenômeno desses dois textos referenciados ao capítulo mais recente trabalhado por Flotow na Teoria Feminista. Um comparativo entre 1991 e 1997, que se inserem na terceira onda e uma publicação de 2019 menos referenciada (sem nenhuma ocorrência) e mais recente, demonstra que Flotow ainda possui uma base teórica utilizada para fundamentar e legitimar o movimento. No capítulo "*Translation*" da *Bloomsbury Handbook of 21st-Century Feminist Theory* (Flotow, 2019), a autora procura atualizar a discussão sobre tradução feminista em diálogo com os novos paradigmas do feminismo do século XXI, como o feminismo interseccional e transnacional. Embora importante para a ampliação do debate, esse texto se apresenta mais como um mapeamento panorâmico do campo do que como uma contribuição teórica original como foi o texto de 1991. Ele depende, inclusive, das categorias formuladas anteriormente, como as estratégias de intervenção, suplementação e reescrita. Ou seja, a própria base conceitual do capítulo contemporâneo remete à produção dos anos 1990, reafirmando sua centralidade.

Além disso, a permanência do pensamento de Flotow nas pesquisas recentes se deve à clareza metodológica de suas propostas e à sua aplicabilidade prática em estudos de caso — algo que nem sempre é evidente em textos mais recentes, que podem pecar pelo excesso de abstração ou pelo distanciamento dos contextos tradutórios reais. Isso também pode ser observado em seu texto *Entre Braguettes. Connecting the Transdisciplines: Translation Studies and Gender Studies* (2016), uma parceria com Joan Scott, uma professora e teórica dos Estudos de Gênero. No texto, ela aplica o cotidiano de conferências internacional para inserir questionamentos de como a língua vem sendo usada como ferramenta de dominação e que, ao questionar a forma como traduzimos termos considerados “estáticos”, estamos ativamente construindo uma língua que pode ser usada como instrumento de resistência e luta. A autora oferece não apenas uma teoria, mas também ferramentas concretas de análise textual e política, que continuam sendo aplicadas por tradutoras, pesquisadoras e ativistas. Em tempos de quarta onda do feminismo, os princípios fundados por Flotow (1991) continuam a oferecer respostas eficazes para os desafios contemporâneos da tradução feminista.

Ao investigar o campo da Tradução Feminista, surgem questões centrais que orientam a compreensão teórica e prática desse enfoque. Perguntar quais são as publicações com maior

quantidade de referências permite identificar os textos mais influentes e recorrentes na área, revelando os pilares que sustentam a discussão acadêmica. Para tanto, respondo que as obras de mais acesso e mais citadas por Flotow são justamente aquelas que abordam estratégias e direcionamentos para demonstrar a presença de uma tradutora naquele trabalho, que possui suas referências geográficas, culturais e temporais.

Em seguida, questionar quais teorias e conceitos os dados apresentam e que são usados como referência ajuda a mapear os fundamentos ideológicos e metodológicos que estruturam a abordagem feminista na tradução. No caso da presente pesquisa, demonstro que práticas como a marcação de gênero, a retextualização e a aposição de notas explicativas são estratégias legítimas para manter o posicionamento crítico de autoras feministas, de acordo com von Flotow (1991). Ao usar tais estratégias, a tradutora assume um papel ativo e político, rejeitando a suposta invisibilidade exigida por paradigmas antigos da tradução.

A partir desse panorama teórico, é relevante analisar como o discurso feminista de Luise von Flotow pode impactar a mulher na tradução, considerando o modo como sua proposta ressignifica o papel da tradutora como agente crítica e engajada. Ela desafia a noção tradicional da tradução como uma “reprodução fiel” do original e propõe que a tradutora, especialmente em contextos feministas, deve se posicionar criticamente diante do texto, tornando visíveis as estruturas de poder e opressão nele contidas. Com isso, a autora introduz a ideia de que toda tradução envolve uma forma de interpretação, e que essa interpretação é moldada por fatores como o gênero, a ideologia, o contexto histórico e o lugar de fala da tradutora.

Por fim, refletir sobre como Flotow pode colaborar para a Tradução Feminista no Brasil abre espaço para pensar na adaptação e relevância de suas ideias no contexto brasileiro, onde questões de gênero, linguagem e identidade ganham contornos próprios. Essas perguntas, portanto, não apenas norteiam uma pesquisa aprofundada, mas também fomentam um debate necessário sobre poder, representação e voz na prática tradutória.

Concluo, então, que o **discurso feminista de Luise von Flotow impacta, sim, a produção de dissertações e teses nos Estudos da Tradução no Brasil**. Não apenas pela abrangência de Flotow ao abordar um tema sensível como é o movimento Feminista na tradução e como tradutoras por todo o mundo podem contribuir de alguma forma para formar essa linha de pensamento uma área que acolhe e não exclui, um lugar de visibilidade e não de apagamento. Flotow auxilia jovens tradutoras a dar suporte ao seu trabalho, a fomentar a pesquisa sobre a Tradução Feminista e a dar espaço para que outras mulheres no futuro

também possam fazer história nos Estudos da Tradução. Apresento que seus textos servem não somente como arcabouço teórico, mas como trampolim para que tradutoras possam galgar seu espaço na academia e consigam produzir conteúdo cada vez mais completo, inclusivo e global para as futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA REFLEXÃO

Esta dissertação teve como objetivo investigar a presença e o impacto do discurso feminista de Luise von Flotow na produção acadêmica brasileira, por meio de um estudo bibliométrico aplicado a dissertações e teses produzidas entre os anos de 2013 e 2025. O percurso metodológico adotado permitiu não apenas a coleta de dados objetivos sobre a frequência de citações da autora, mas também uma análise qualitativa que revelou como suas ideias têm sido apropriadas, adaptadas e, em alguns casos, resignificadas por pesquisadoras brasileiras. Os resultados obtidos demonstram que Flotow (1997; 2001; 2019) continua a exercer influência significativa sobre os Estudos da Tradução no Brasil, especialmente no que diz respeito à consolidação da Tradução Feminista como campo teórico e prático. Seus conceitos de reescrita, visibilidade da tradutora e tradução como prática política aparecem de forma recorrente nos trabalhos analisados. Conforme a própria autora destaca, “a tradução feminista é, acima de tudo, uma prática de resistência, uma intervenção nos discursos dominantes” (FLOTOW, 1997, p. 74), o que dialoga diretamente com as propostas de transformação social e epistêmica que atravessam esta pesquisa.

A análise dos dados coletados por meio do preenchimento de listas com informações como título, tipo de curso, mas também textos de Flotow referenciados e a presença da autora nos resumos, evidencia a importância de se compreender a tradução como uma prática situada. Flotow (2001, p. 245) aponta que “a tradução feminista varia conforme o contexto, o idioma, o gênero do texto e as intenções da tradutora”, o que reforça a ideia de que não há um único modelo de atuação feminista, mas sim múltiplas estratégias possíveis dentro de uma perspectiva crítica e engajada. No contexto brasileiro, essa multiplicidade se manifesta em abordagens interseccionais que consideram não apenas o gênero, mas também classe, raça, territorialidade e outros marcadores sociais da diferença. Outro ponto relevante diz respeito a defesa por Flotow (2019) de uma maior valorização das perspectivas do Sul Global foi levada em consideração nesta dissertação ao delimitar a produção científica exclusivamente do Brasil, fomentada por uma entidade criada pelo Ministério da Educação, a CAPES como fonte de pesquisa, com o intuito de evidenciar como as teorias importadas são recebidas, adaptadas e também contestadas no contexto local. Esse movimento também reforça a importância de uma epistemologia feminista decolonial no âmbito tradutório, ainda pouco explorada, mas fundamental para o fortalecimento de um conhecimento verdadeiramente plural e representativo.

A escolha por uma abordagem bibliométrica quanti-qualitativa permitiu não apenas mapear a presença de Flotow, mas também refletir sobre a forma como suas ideias circulam e influenciam a prática tradutória das mulheres pesquisadoras. Como destaca Flotow (1997), a tradutora feminista não é invisível: ela se posiciona, reinterpreta e reinscreve sentidos. Esse princípio, fundamental para a tradução ativista, esteve presente também na maneira como esta dissertação foi concebida — como um gesto de visibilidade e afirmação de um lugar de fala que é, ao mesmo tempo, acadêmico, político e pessoal. Os resultados das citações de Flotow nos resumos, principalmente a partir de 2022, demonstram a importância da autora atualmente para sustentar a teoria feminista na tradução.

Mais do que um mapeamento quantitativo, esta pesquisa buscou contribuir com uma discussão mais ampla sobre a importância da Tradução Feminista na construção de saberes críticos, inclusivos e transformadores. Com base nas obras *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories* (1991) e *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'* (1997), as mais referenciadas de Flotow nas bibliografias revisadas, reafirmo a relevância de se pensar a tradução como um espaço de disputa simbólica e de construção de novas narrativas, nas quais as tradutoras possam não apenas mediar sentidos, mas também protagonizar epistemologias que rompam com estruturas de poder excludentes. Espero que este trabalho possa servir como base e incentivo para futuras investigações que visem ampliar e aprofundar os debates em torno da tradução feminista no Brasil, principalmente em contextos periféricos, interseccionais e comprometidos com a justiça social. Como sugere Flotow (2019), "a tradução, quando consciente de seu papel político, pode contribuir significativamente para a transformação das estruturas discursivas e sociais" (p. 193). É a partir dessa consciência que esta pesquisa se inscreve e se propõe a seguir dialogando.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. B., & Vieira, S. N. (2010). **Tradução e gênero: Perspectivas críticas no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp.
- ARAÚJO, A. M. (2013). **Estudos de tradução: Interseções culturais e sociais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- ARROJO, R. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas: Pontes, 2003.
- ARROJO, R. **Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda de inocência**. Cadernos de tradução, v. 1, n. 1, p. 53-69, 1996
- BAKER, Mona. **Translation and Conflict: A Narrative Account**. London: Routledge, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASSNETT, S. (2002). **Translation Studies**. Routledge.
- BATTISTAM, Laura Pinhata; MARINS, Liliam Cristina; KIMINAMI, Aline Yuri. **Tradução como resistência e ativismo: práticas de Tradução Feminista no Brasil**. Revista Belas Infieis, Brasília, v. 10, n. 4, p. 01-17, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: doi.org/10.26512/belasinfeis.v10.n4.2021.36230
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2002.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e missão**. 1 jan 2014. Disponível em: gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao. Acesso em: 11 ago. 2025.
- CASTRO, Olga. **Feminist Translation Studies: Local and Transnational Perspectives**. Routledge. 1ª Ed. 2017
- CHESTERMAN, A. **Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 1997.
- CIRNE, M. N. (2017). **A tradução como prática cultural: Perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Contexto.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CURTY, R. G.; DELBIANCO, N. R. **As diferentes metricas dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações**. Encontros Bibli, 25, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74593
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DÉPECHE, Marie-france. **A Tradução Feminista: Teorias e Práticas Subversivas**. TEXTOS DE HISTÓRIA. Volume 8, número 1/2, p. 157- 188. 2000

Guba, E.G. & Lincoln, Y.S. (2005). *Paradigmatic Controversies, Contradictions, and Emerging Confluences*. In: Denzin, N.K. & Lincoln, Y.S. (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (3ª ed., pp. 191–216)

(105–117). Sage Publications.

FLOTOW, Luise von. **Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'**. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

FLOTOW, Luise von. **Le féminisme en traduction**, Palimpsestes, 11 | 1998, 117-133.

FLOTOW, Luise von. **Translation**. In: GOODMAN, Robin Truth (ed.). *The Bloomsbury Handbook of 21st-Century Feminist Theory*. London: Bloomsbury Academic, 2019. p. 229–243.

FLOTOW, Luise von. **Feminist translation: contexts, practices and theories**. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, 1991. p. 69-84

FLOTOW, Luise von. **Traduzindo a partir das margens: a tradução feminista como prática textual e intervenção política**. In: BARBOSA, L. R.; MEDEIROS, A. F. (Orgs.). *Tradução em Revista*, n. 9, 2011

FLOTOW, Luise von; COSTA, Andréa Moraes da; XIONG, Tingting. Interview with Luise von Flotow. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 1–8, 2024. DOI: 10.5007/2175-7968.2024.e96354. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/96354>. Acesso em: 8 ago. 2025.

GARFIELD, E. (1955). **Citation Indexes for Science: A New Dimension in Documentation through Association of Ideas**. *Science*, 122(3159), 108-111.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HIRSCH, J. E. (2005). **An Index to Quantify an Individual's Scientific Research Output**. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 102(46), 16569-16572.

hooks, bell. **Feminism is for Everybody: Passionate Politics**. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

hooks, bell. **Ain't I a Woman: Black Women and Feminism**. Boston, MA: South End Press, 1981.

LIMA, P. **Venuti no Brasil: um estudo bibliométrico em teses e dissertações**. Universidade Federal da Paraíba João Pessoa, 2022.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, 1998. DOI: 10.18225/ci.inf.v27i2.794

MATOS, N. **Estudos Feministas da Tradução no Brasil: Percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)**. UFSC, Florianópolis, 2022.

- MENDOZA, Breny. Transnational feminisms in question. **Feminist Theory**, Londres, v. 3, n. 3, p. 295-314, 2002. DOI: 10.1177/146470002762492015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/146470002762492015>. Acesso em: 10 ago 2025.
- MOYANO, E. J., & GÓMEZ, I. A. (2020). **Bibliometric analysis in translation studies: Research trends and knowledge mapping**. *Journal of Translation Studies*, p. 45–65. 2020
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. 4. ed. London: Routledge, 2016.
- NORD, C.. **Translating as a purposeful activity: a prospective approach**. TEFLIN JOURNAL. Volume 17, número 2. 2006
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos Científicos: Como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011
- PEÑA-AGUILAR, A. **Is feminist translation studies publishing truly international?**, *Feminist Translation Studies*, 2024. 1:1, 14-32, DOI: 10.1080/29940443.2024.2383919
- PINHEIRO, Wictoria. **O FUNCIONALISMO E A TRADUÇÃO COMENTADA: UMA PROPOSTA TRADUTÓRIA FEMINISTA PARA ARTIGO DE LUISE VON FLOTOW E JOAN W. SCOTT**. UnB, Brasília. 2022
- PONTES, Valdecy de Oliveira; PEREIRA, Lyvia Lea de Oliveira. — **A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras**. *TradTerm*, São Paulo, v. 28, 2016.
- RASSIER, Luciana; BLUME, Rosvitha. **Entrevista com Luise von Flotow**. *Cadernos de Tradução*. P. 251-273, 2011.
- SALDANHA, G, O'BRIAN, S. **Research Methodologies in Translation Studies**, S Routledge, 2013.
- SIMON, S. **Gender in Translation**. Routledge 2005.
- SMALL, H. (1973). **Co-citation in the Scientific Literature: A New Measure of the Relationship between Two Documents**. *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265-269.
- TAUFER, Gilmar José; REUILLARD, Patrícia. **O feminismo na tradução**. *Cadernos de Tradução*, nº 47, Porto Alegre. 2022. P. 62-76.
- VIEIRA, S. N. (2005). **Tradução e gênero: Enfoques contemporâneos no Brasil**. Porto Alegre: Editora Sulina.
- WAQUIL, Marina Leivas. **Tradução feminista e o poder de tirar vozes do confinamento**. *Revista Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 3, p. 01-22, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n3.2021.33133>
- WILLIAMS, J., CHESTERMAN A., **THE MAP: The Beginner's Guide To Doing Research in Translation Studies**, St. Jerome Publishing, 2002.

APÊNDICE 1 - LISTAS DE DADOS

1.1 Lista com o termo de busca “Luise von Flotow”

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)

Título: A Tradução como Espaço de Reconstrução de Saberes Ancestrais: Gênero, Raça, Corpo e Colonialidade na experiência tradutória de Abya Yala

Autor(a): MILENA DE JESUS FAHEL FERNANDES

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Essa dissertação é uma contribuição interdisciplinar para os Estudos da Tradução, com interesses específicos na promoção de um pensamento anticolonial para a tradução. Isso ocorre em diálogo com os estudos de gênero e raça e através da tradução Sul-Sul de textos de Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral e Yuderlys Espinosa Miñoso – pessoas autoras da América Latina e Caribe, que compartilham seu saber acadêmico e ativista sobre gênero, raça, corporalidade e colonialidade. Essas traduções foram realizadas pensando nesses textos e na própria tradução decolonial como ferramentas de ruptura para o campo, por isso essas discussões foram sustentadas com textos de Claudia Lima, Lawrence Venuti, Luise von Flotow, Silene Moreno e Paulo Oliveira. Já para discutir decolonialidade, Oyèrónkẹ Oyěwùmí, Chandra Mohanty, Aníbal Quijano, María Lugones, Walter D. Mignolo e Françoise Vergès foram importantes referências. O objetivo dessa união de conhecimentos é fazer emergir outro sujeito, não mais universal, no pensamento e prática da tradução e reflorescer nossa percepção sobre língua e cultura.

Palavras-chave: Estudos de tradução; gênero; ocidentalidade; raça; corporalidade; bissexualidade; tradução decolonial

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução queerizante e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução e relações de poder, p. 169-192. Copiart, 2013

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI: TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA LA NOTA EM 1919

Autor(a): CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho apresenta a tradução comentada de 41 artigos jornalísticos de Alfonsina Storni publicados na revista La Nota, de Buenos Aires, ao longo de 1919, no período em que dirigiu a seção feminina da revista. Nesses artigos, Storni abordou as problemáticas sociais e de gênero da época, um momento de grandes transformações históricas, políticas e sociais na Argentina. Ao longo de toda sua vida Storni colaborou com jornais e revistas, mas pouco se conhece de seu trabalho jornalístico no Brasil, onde apenas parte de sua obra poética foi traduzida em 2020. Dessa forma, esta pesquisa tem o intuito de ressaltar e divulgar o trabalho de Alfonsina Storni como jornalista e escritora feminista. Com isso, a pesquisa vai ao encontro dos Estudos Feministas da Tradução, que buscam evidenciar escritoras e intelectuais feministas e suas obras, bem como dar visibilidade ao trabalho da tradutora feminista e ao seu papel político. Para alcançar o objetivo, a análise dos textos, a tradução e os comentários da tradução foram realizados a partir da leitura de textos teóricos da tradução feminista, como os de Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, Rosvitha Blume, entre outros. A pesquisa busca destacar estratégias estilísticas características de Alfonsina Storni, singularmente a ironia, e estratégias de tradução feminista, como a suplementação.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Estudos feministas da tradução; Tradução comentada.; Alfonsina Storni; Escrita jornalística feminista

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A EXPOSIÇÃO DE UMA CULTURA DE CONFINAMENTO: ANÁLISE DA LEGENDAGEM DE THE MAGDALENE SISTERS, DE PETER MULLAN

Autor(a): ANTONIA ELIZANGELA DE MORAIS GEHIN

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: Este projeto de pesquisa se propõe a analisar a tradução do discurso religioso e da sexualidade no âmbito da legendagem a partir de noções de tradução cultural. Este trabalho adota como corpus o filme *The Magdalene Sisters* (2002), escrito e dirigido por Peter Mullan. No Brasil, o filme estreou em 2004 sob o título *Em Nome de Deus*. Baseada em fatos reais, a trama narra a história de quatro mulheres encarceradas, por questões religiosas e morais, em instituições denominadas *Magdalen Asylums* (Asilos de Madalenas), na Irlanda. O objetivo central deste estudo consiste em analisar como a mulher é representada através da legendagem do discurso religioso e da sexualidade, investigando de que maneira os procedimentos de tradução — adotados no processo de legendagem do idioma inglês para o português brasileiro — refletem a desigualdade de gênero e a misoginia com base teológica, assim como as ideologias religiosas e morais que permeiam esses discursos na narrativa. Para tanto, o estudo se apoia em noções de tradução cultural e feminismo desenvolvidas por teóricos como Susan Bassnett e Andre Lefevere (1990;1998), Homi Bhabha (1998), Luise von Flotow (1997; 1991), Jorge Díaz Cintas (2014; 2008) e Jan Pedersen (2011), dentre outros. Ademais, esta pesquisa se apoia em noções de discurso elaboradas por Teun A. van Dijk (2017). No que concerne a investigação histórica e religiosa dos Asilos de Madalenas, tema de *The Magdalene Sisters*, este projeto está embasado sobretudo em pesquisas desenvolvidas por Finnegan (2001), Luddy (1995) e Smith (2014). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem descritiva qualitativa que consiste em comparar conceitual e empiricamente os diálogos originais com sua versão legendada.

Palavras-chave: Irlanda.;*The Magdalene Sisters/Em Nome de Deus*;Legendagem;Discurso Religioso;Discurso da Sexualidade

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Louise von. *Translation and Gender. Translation in the Era of Feminism*. Manchester, St Jerome/ University of Ottawa Press, 1997. _____ *Feminist Translation: Contexts, Practices, and Theories*. TTR: Études sur le texte et ses transformations, IV(2), 1991, p. 69-84.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: A ética da intervenção ideológica na tradução

Autor(a): JULIA VARELLA NEMIROVSKY

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: Como lidar com a tradução de um texto cujo conteúdo conflita com as convicções ideológicas do tradutor? Esta dissertação parte do fenômeno da tradução feminista que despontou no Canadá na segunda metade do século passado para discutir em que medida a intervenção ideológica deliberada no texto traduzido é aceitável eticamente, e até que ponto essa intervenção pode realmente ser eficaz na busca dos objetivos do profissional que a realiza. Para isso, é traçado um breve percurso histórico da evolução das teorias relativistas, que encontra no pós-estruturalismo uma das suas mais recentes manifestações. Busca-se analisar em que contexto o movimento de tradução feminista pôde prosperar, e entender a forma como ele influenciou o modo de se pensar e de se praticar a tradução no Canadá e em outros países. No último capítulo, toma-se como base o trabalho de alguns dos principais teóricos que trabalharam com o tema da ética no campo dos Estudos da Tradução para discutir os diferentes fatores que tornariam aceitável (e desejável) ou não a intervenção ideológica deliberada

Palavras-chave: Tradução; desconstrutivismo; pós-estruturalismo; feminismo; ideologia.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von & FARAHZAD, Farzaneh. *Translating Women: Different Voices and New Horizons*. Ed: Routledge. New York (USA) & Oxon (UK). 2017, loc.1076-1450

FLOTOW, Luise. "Feminist Translation: Context, Practices and Theories". In: *TTR: traduction, terminologie, rédaction*. Vol.4, nº2, 1991, p. 69-84. URL:

<https://www.erudit.org/revue/ttr/1991/v4/n2/037094ar.pdf>. Acessado em 15 de julho de 2016.

_____. *Translation and gender: translating in the "Era of feminism"*. St. Jerome Pub./ University of Ottawa Press. Manchester/Ottawa: 1997. 114 p.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: Estudos de Linguagem (31003010073P1)

Título: Traduzindo o teatro de Simone de Beauvoir

Autor(a): THAINA DA SILVA CANDIDO CARUNGABA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação consiste na nossa tradução comentada para o português brasileiro da peça *Les bouches inutiles*, de Simone de Beauvoir (1945). O ineditismo da obra em português impulsionou a escolha do corpus, juntamente à relevância do tema principal. O enredo retrata a cidade de Vaucelles no século XIV em meio a um estado de cerco e assolada pela fome. Para conter a crise de escassez, o Conselho, formado exclusivamente por homens, decreta que as “bocas inúteis” ou pessoas que não ofereciam utilidade para a comunidade, seriam sacrificadas em nome da sobrevivência de Vaucelles. Assim, crianças, idosos, enfermos e mulheres, consideradas então “bocas inúteis”, são condenadas ao exílio e à privação de alimento e, portanto, à morte. A temática da desvalorização da vida dialoga diretamente com o contexto de produção da peça, escrita em 1943, durante a ocupação nazista na França. Com esta dissertação, buscamos promover reflexões em torno de problemáticas sociais atuais suscitadas pelo texto, corroborando a função social da tradução. Para isso, apresentamos um projeto de tradução inspirado nas teorias de tradução feminista de Luise von Flotow (1991) e baseado nos estudos de Susan Bassnett (2002) e Paulo Henriques Britto (2012), respectivamente sobre tradução teatral e tradução literária. A escolha desse referencial teórico deve-se à presença da crítica feminista na obra e às características textuais típicas do texto teatral e do texto literário. Pretendemos, com isso, contribuir para a diversificação dos estudos de tradução feminista, verificando quais as possibilidades de reforçar, por meio da tradução, o aspecto feminista de um texto-fonte já impregnado pela crítica do feminismo. Visamos, também, promover a despolarização dentro dos estudos de tradução teatral, frequentemente marcados pela dicotomia *performability* x *readability*, ou *performabilidade* x *legibilidade*, investigando a relação de proximidade entre texto teatral e texto literário e desconstruindo a ideia de um potencial performático a ser reproduzido e assegurado pela tradução.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir;Tradução feminista;Tradução teatral;Tradução literária.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, L. Von. “Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories.” TTR : traduction, terminologie, rédaction, 4(2), 1991, 69–84.
<https://doi.org/10.7202/037094ar>

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

1.2 Lista com o termo de busca “Von Flotow”

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)

Título: A Tradução como Espaço de Reconstrução de Saberes Ancestrais: Gênero, Raça, Corpo e Colonialidade na experiência tradutória de Abya Yala

Autor(a): MILENA DE JESUS FAHEL FERNANDES

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Essa dissertação é uma contribuição interdisciplinar para os Estudos da Tradução, com interesses específicos na promoção de um pensamento anticolonial para a tradução. Isso ocorre em diálogo com os estudos de gênero e raça e através da tradução Sul-Sul de textos de Alejandra Sardá, Lohana Berkins, Mauro Cabral e Yuderkys Espinosa Miñoso – pessoas autoras da América Latina e Caribe, que compartilham seu saber acadêmico e ativista sobre gênero, raça, corporalidade e colonialidade. Essas traduções foram realizadas pensando nesses textos e na própria tradução decolonial como ferramentas de ruptura para o campo, por isso essas discussões foram sustentadas com textos de Claudia Lima, Lawrence Venuti, Luise von Flotow, Silene Moreno e Paulo Oliveira. Já para discutir decolonialidade, Oyèrónkẹ Oyèwùmí, Chandra Mohanty, Aníbal Quijano, María Lugones, Walter D. Mignolo e Françoise Vergès foram importantes referências. O objetivo dessa união de conhecimentos é fazer emergir outro sujeito, não mais universal, no pensamento e prática da tradução e reflorescer nossa percepção sobre língua e cultura.

Palavras-chave: Estudos de tradução; gênero; ocidentalidade; raça; corporalidade; bissexualidade; tradução decolonial

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução queerizante e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução e relações de poder, p. 169-192. Copiart, 2013

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI: TRADUÇÃO

COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA LA NOTA EM 1919

Autor(a): CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho apresenta a tradução comentada de 41 artigos jornalísticos de Alfonsina Storni publicados na revista La Nota, de Buenos Aires, ao longo de 1919, no período em que dirigiu a seção feminina da revista. Nesses artigos, Storni abordou as problemáticas sociais e de gênero da época, um momento de grandes transformações históricas, políticas e sociais na Argentina. Ao longo de toda sua vida Storni colaborou com jornais e revistas, mas pouco se conhece de seu trabalho jornalístico no Brasil, onde apenas parte de sua obra poética foi traduzida em 2020. Dessa forma, esta pesquisa tem o intuito de ressaltar e divulgar o trabalho de Alfonsina Storni como jornalista e escritora feminista. Com isso, a pesquisa vai ao encontro dos Estudos Feministas da Tradução, que buscam evidenciar escritoras e intelectuais feministas e suas obras, bem como dar visibilidade ao trabalho da tradutora feminista e ao seu papel político. Para alcançar o objetivo, a análise dos textos, a tradução e os comentários da tradução foram realizados a partir da leitura de textos teóricos da tradução feminista, como os de Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, Rosvitha Blume, entre outros. A pesquisa busca destacar estratégias estilísticas características de Alfonsina Storni, singularmente a ironia, e estratégias de tradução feminista, como a suplementação.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Estudos feministas da tradução; Tradução comentada.; Alfonsina Storni; Escrita jornalística feminista

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: A ética da intervenção ideológica na tradução

Autor(a): JULIA VARELLA NEMIROVSKY

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: Como lidar com a tradução de um texto cujo conteúdo conflita com as convicções ideológicas do tradutor? Esta dissertação parte do fenômeno da tradução feminista que despontou no Canadá na segunda metade do século passado para discutir em que medida a intervenção ideológica deliberada no texto traduzido é aceitável eticamente, e até que ponto essa intervenção pode realmente ser eficaz na busca dos objetivos do profissional que a realiza. Para isso, é traçado um breve percurso histórico da evolução das teorias relativistas, que encontra no pós-estruturalismo uma das suas mais recentes manifestações. Busca-se analisar em que contexto o movimento de tradução feminista pôde prosperar, e entender a forma como ele influenciou o modo de se pensar e de se praticar a tradução no Canadá e em outros países. No último capítulo, toma-se como base o trabalho de alguns dos principais teóricos que trabalharam com o tema da ética no campo dos Estudos da Tradução para discutir os diferentes fatores que tornariam aceitável (e desejável) ou não a intervenção ideológica deliberada

Palavras-chave: Tradução; desconstrutivismo; pós-estruturalismo; feminismo; ideologia.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von & FARAHZAD, Farzaneh. *Translating Women: Different Voices and New Horizons*. Ed: Routledge. New York (USA) & Oxon (UK). 2017, loc.1076-1450

FLOTOW, Luise. "Feminist Translation: Context, Practices and Theories". In: *TTR: traduction, terminologie, rédaction*. Vol.4, nº2, 1991, p. 69-84. URL: <https://www.erudit.org/revue/ttr/1991/v4/n2/037094ar.pdf>. Acessado em 15 de julho de 2016.

_____. *Translation and gender: translating in the "Era of feminism"*. St. Jerome Pub./ University of Ottawa Press. Manchester/Ottawa: 1997. 114 p.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

____ **Instituição de Ensino Superior:** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: Estudos de Linguagem (31003010073P1)

Título: Traduzindo o teatro de Simone de Beauvoir

Autor(a): THAINA DA SILVA CANDIDO CARUNGABA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação consiste na nossa tradução comentada para o português brasileiro da peça *Les bouches inutiles*, de Simone de Beauvoir (1945). O ineditismo da obra em português impulsionou a escolha do corpus, juntamente à relevância do tema principal. O enredo retrata a cidade de Vaucelles no século XIV em meio a um estado de cerco e assolada pela fome. Para conter a crise de escassez, o Conselho, formado exclusivamente por homens, decreta que as “bocas inúteis” ou pessoas que não ofereciam utilidade para a comunidade, seriam sacrificadas em nome da sobrevivência de Vaucelles. Assim, crianças, idosos, enfermos e mulheres, consideradas então “bocas inúteis”, são condenadas ao exílio e à privação de alimento e, portanto, à morte. A temática da desvalorização da vida dialoga diretamente com o contexto de produção da peça, escrita em 1943, durante a ocupação nazista na França. Com esta dissertação, buscamos promover reflexões em torno de problemáticas sociais atuais suscitadas pelo texto, corroborando a função social da tradução. Para isso, apresentamos um projeto de tradução inspirado nas teorias de tradução feminista de Luise von Flotow (1991) e baseado nos estudos de Susan Bassnett (2002) e Paulo Henriques Britto (2012), respectivamente sobre tradução teatral e tradução literária. A escolha desse referencial teórico deve-se à presença da crítica feminista na obra e às características textuais típicas do texto teatral e do texto literário. Pretendemos, com isso, contribuir para a diversificação dos estudos de tradução feminista, verificando quais as possibilidades de reforçar, por meio da tradução, o aspecto feminista de um texto-fonte já impregnado pela crítica do feminismo. Visamos, também, promover a despolarização dentro dos estudos de tradução teatral, frequentemente marcados pela dicotomia *performability* x *readability*, ou *performabilidade* x *legibilidade*, investigando a relação de proximidade entre texto teatral e texto literário e desconstruindo a ideia de um potencial performático a ser reproduzido e assegurado pela tradução.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir; Tradução feminista; Tradução teatral; Tradução literária.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, L. Von. “Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories.” *TTR : traduction, terminologie, rédaction*, 4(2), 1991, 69–84. <https://doi.org/10.7202/037094ar>

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: O feminino em Frankenstein ou o prometeu acorrentado: uma comparação da tradução de Márcia Xavier de Brito e Christian Schwartz

Autor(a): LAURA CRISTINA DE SOUZA ZANETTI

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Os aspectos estéticos de Frankenstein ou o Prometeu Acorrentado (1818), escrito por Mary Shelley, contribuíram para o gênero literário gótico e culminaram no seu reconhecimento como um dos clássicos da literatura de horror. A obra foi escrita no século XIX, por uma mulher, a qual passou por situações como a desconfiança de sua autoria devido ao casamento com Percy Shelley, escritor, homem, já reconhecido no mundo literário (VÍVOLO; LONGHI, 2014, p. 9-10), mesmo em um século em que as escritoras femininas já tinham lugar de fala (GROSSEL, 2020, p. 13-14). Essas particularidades foram determinantes na escolha da obra como objeto de estudo dessa dissertação, visto que se pretende responder às seguintes perguntas: Quais as estratégias utilizadas pela tradutora e pelo tradutor para chegarem à versão final do texto-alvo e marcarem o feminino em determinadas passagens? Como essas estratégias influenciam na construção de sentido de seus respectivos textos? O uso, ou não, de paratextos, influencia na construção de sentido do texto-alvo? É possível identificar nesse cotejo diferença entre o traduzir de uma mulher e de um homem? Para tal, três etapas se fizeram necessárias: 1) divisão do objeto entre os paratextos e a narrativa; 2) levantamento das categorias de análise e 3) Análise dos diferentes efeitos de sentido no texto de chegada a partir das escolhas das tradutoras e com base no referencial teórico escolhido, o qual se apoiou em Simon (1996), Von Flotow (1997; 2020) e Meng (2019), assim como em Coracini (2005) e Silva (2000), além de Genette (2009), Carneiro (2015) e Rodrigues (2010). Os resultados apontam para os paratextos agindo como reforço na visibilidade da tradutora e do tradutor, uma vez que conscientiza o leitor da presença de uma segunda voz no texto de chegada. Observou-se, ainda, que a tradutora e o tradutor se apropriaram de estratégias de tradução para enfatizar a presença nos respectivos textos-alvo, corroborando com o exposto pelas teorias da tradução feminista da não-neutralidade nos atos de tradução. A partir disso, nota-se a importância de haver mais tradutoras cocriando em textos de autoria feminina, para que algumas estratégias e usos da linguagem sejam evitados e mais haja visibilidade à

mulher em uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Mary Shelley Paratextos; Escrita Feminina; Teorias da tradução feminista; Frankenstein

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and Gender Translating in the Era of Feminism. Manchester: St Jerome Publishing & Ottawa: University of Ottawa Press, 1997, p. 24-29.

VON FLOTOW, Luise. "Feminist Translation Strategies". In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Third Edition. London & New York: Routledge, 2020, p. 181-185

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA

Programa: LETRAS (24001015051P1)

Título: TRADUZINDO NARRATIVAS MÍSTICAS DE AUTORIA FEMININA MEDIEVAIS: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS DE JULIANA DE NORWICH E MARGERY KEMPE

Autor(a): FERNANDA CARDOSO NUNES

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Esta tese tem por objetivo a análise literária das obras *A Revelation of Love* (c. 1395), de autoria da mística inglesa Juliana de Norwich (c.1343 - c. 1416), em sua versão longa, e *The Book of Margery Kempe* (c. 1438), de Margery Kempe (1373 - c. 1438), observando de que forma conceitos como memória, corpo e maternidade são representados literariamente nos dois textos, bem como propor a tradução inédita desta última obra para a língua portuguesa. A análise se realizará com o aporte da crítica literária feminista buscando observar como essas questões se articulam nos textos das duas mulheres. No primeiro capítulo, traçamos um breve panorama da literatura de autoria feminina inglesa medieval, percorrendo sobre a literatura em inglês médio e apresentando as autoras em estudo. No segundo capítulo, analisamos como memória, corpo e maternidade se articulam como espaços do feminino nesses textos literários. No terceiro capítulo, discutimos a importância dos

Estudos de Tradução para a Crítica Literária Feminista e para a realização da tradução do livro de Margery Kempe. No quarto e último capítulo, propomo-nos a traduzir a obra de Margery Kempe para o português através da tradução do texto do único manuscrito da obra presente na British Library (Add. MS 61823), cotejando-o com as versões modernas de Anthony Bale (2015), Barry Windeatt (2004) e com sua versão para o espanhol de Salustiano Moreta Velayos (2012). Acerca da fundamentação teórica, no tocante à questão da análise dos aspectos da memória, utilizamos os escritos de Jacques Le Goff (2003) e Michelle Perrot (2015). Sobre a representação do corpo e da maternidade de Jesus Cristo, faremos uso dos seguintes estudos: de Caroline Walker Bynum (1983); a pesquisa de Josué Soares Flores (2013); e os estudos de Liz Herbert McAvoy sobre autoridade e corpo feminino nos escritos de Juliana de Norwich e Margery Kempe (2004), além da obra *A Companion to Julian of Norwich* (2008) e do artigo de Lieve Troch (2013), “Mística Feminina na Idade Média: historiografia feminista e descolonização das paisagens medievais”, para compreendermos o lugar das místicas enquanto produtoras de textos literários. Trazemos ainda Nancy Bradley Warren (2007), acerca da inserção das duas autoras no cânone literário inglês; bem como o texto de Lélia Almeida (2004) sobre a constituição de uma linhagem literária de autoria feminina. A respeito da tradução da obra de Margery Kempe, teremos, como aporte teórico, os estudos acerca da tradução de Susan Bassnett (2005); Sherry Simon (2005); Louise Von Flotow (2013), além de Barboza e Castro (2017). Através da nossa pesquisa, pudemos considerar Juliana de Norwich e Margery Kempe transgressoras, ao romperem com papéis convencionados às mulheres de seu tempo. Seus escritos trazem o papel feminino numa nova perspectiva de protagonismo religioso, social e literário e destacamos o quanto esse processo de resgate e releitura pode ser renovador para os estudos da literatura, da cultura e da tradução.

Palavras-chave: Literatura Inglesa Medieval; Juliana de Norwich; Margery Kemp; Tradução Literária

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “Queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (Orgs.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Ed. Copiart, 2013; Florianópolis: PGET/UFSC. p. 169-192.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

1.3 Lista com o termo de busca “ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO”

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Programa: LETRAS (42001013031P1)

Título: Triunvirato de Ativistas Russas e a Tradução Feminista Transnacional

Autor(a): ANA LETICIA PRADO DE CAMPOS

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2025

Resumo: A presente dissertação é a continuação do trabalho de conclusão de curso Triunvirato Feminino na Rússia: Três Mulheres, os Mesmos Objetivos, realizado em 2022. A atual pesquisa apresenta o triunvirato de ativistas, Maria Vassílievna Ivácheva-Trúbnikova (1835-1897), Nadiéjda Vassílievna Stásova (1822-1895) e Anna Pávlovna Diaguílieva-Filossófova (1837-1912), suas contribuições para o movimento das mulheres e também traz a tradução, diretamente do russo, dos textos selecionados do livro Memórias de A. P. Filossófova 1837-1912, escrito em 1915 com a ortografia arcaica do século XIX. O livro retrata a trajetória dessas mulheres e como as ações delas moldaram o movimento feminista emergente na Rússia. Elas formaram redes de apoio, organizaram ações coletivas e deram início a uma série de mobilizações para promover a emancipação feminina, com foco na equidade de gênero. O objetivo geral desta pesquisa é divulgar a trajetória e as ações dessas ativistas russas para que elas sejam (re)conhecidas, e os objetivos específicos são realizar a atualização ortográfica e tradução dos textos sobre o triunvirato e apresentar a análise dos aspectos relativos ao processo de tradução dos textos selecionados. Este trabalho foi fundamentado a partir da abordagem interdisciplinar dos Estudos Feministas Transnacionais da Tradução. A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa foi uma abordagem interdisciplinar que integrou história, biografia e os estudos de tradução com o enfoque feminista. A escolha dessa abordagem ocorreu devido a necessidade de valorizar a contribuição das mulheres, muitas vezes, negligenciada por abordagens tradicionais. A tradução foi realizada a partir da ortografia russa do século XIX, o que exigiu um processo de atualização ortográfica para evitar possíveis equívocos de tradução nos textos. Este trabalho é inédito e pioneiro no Brasil, pois não há pesquisas que relatem a atualização ortográfica da língua russa do século XIX. A pesquisa visa integrar as narrativas do triunvirato ao debate sobre as contribuições de traduções com enfoque feminista no Brasil. Além disso, a pesquisa busca contribuir não apenas para os estudos de tradução feministas e para a ampliação dos estudos sobre mulheres russas no Brasil, mas também para futuras pesquisas que envolvam a

tradução de textos escritos com a ortografia russa antiga.

Palavras-chave: Estudos Feministas Transnacionais da Tradução; Tradução Feminista; Triunvirato de Mulheres Russas; Tradução de língua russa; Atualização ortográfica de russo do século XIX

Textos citados de Luise von Flotow: CASTRO, O.; ERGUN, E.; FLOTOW, L.; SPOTURNO, M. Rumo aos Estudos Feministas Transnacionais da Tradução. Tradução: Beatriz Regina Guimarães Barboza. *Mutatis Mutandis*, 13 (1), 2-10, 2020. In *Memoria Acadêmica*. Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2024

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: Sim

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: O Inferno Monacale (1640?), de Arcangela Tarabotti: uma proposta de tradução comentada para o português

Autor(a): ROSSANA CRISTINA SALVADOR

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: Esta dissertação se propõe a apresentar uma proposta de tradução comentada do italiano para o português da obra *L'inferno monacale* (1640?), escrita por Arcangela Tarabotti (1604-1652), escritora e freira veneziana. Tarabotti denunciava as condições de dominação e repressão a que eram submetidas as mulheres no período em que a Igreja e as famílias as forçavam a se tornarem freiras. Assim, a realização dessa pesquisa permite divulgar a obra de Tarabotti como escritora, e ainda como uma das pioneiras do feminismo italiano, em consonância com os Estudos Feministas da Tradução, que procuram recuperar mulheres escritoras que atuaram e/ou atuam em diferentes áreas de conhecimento e creditar a elas o reconhecimento que lhes foi negado. O trabalho está dividido em três capítulos: no primeiro, faz-se uma apresentação da autora, bem como de suas principais obras; no segundo capítulo traz-se a proposta de tradução do texto do italiano ao português; e no terceiro e último capítulo é realizada a análise e feitos os comentários da tradução sobre algumas questões do léxico e semântica – elementos estilístico-sintáticos, tradução de nomes próprios, expressões e citações em língua latina, fonética, morfologia e intertextualidade que estão presentes na

escrita de Tarabotti. Para fundamentar o contexto histórico-cultural ao qual pertencia Arcangela Tarabotti, bem como as problemáticas de gênero, utilizo os estudos e reflexões de Susanna Mantioni (2013; 2015) Michelle Perrot (2017), Joan Scott (2012), Sherry Simon (2005) e Francesca Mediolli (1990); e como referencial teórico para alcançar o objetivo, a tradução e os comentários da tradução foram utilizados textos de Blume (2010), Berman (2013), Genette (2009), Torres (2017) e Zavaglia (2015)

Palavras-chave: Arcangela Tarabotti; *L'inferno monacale*; Tradução Comentada; Estudos Feministas da Tradução.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Contexto histórico [dos estudos feministas da tradução] (1997). In: Teorias da Tradução de 1990 a 2019. [Organização de Aline Balduino P. Fernandes e tradução de Fernanda Saraiva Frio.] Florianópolis: Editora UFSC, 2023.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Tradutoras brasileiras dos séculos XIX e XX

Autor(a): MARIA EDUARDA DOS SANTOS ALENCAR

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2016

Resumo: A presente pesquisa tem como principal objetivo fazer um levantamento quantitativo e qualitativo da prática tradutória realizada por mulheres nos séculos XIX e XX no Brasil, a fim de verificar o grau de sua participação e influência na cena literária do País nesse período. Pretendeu-se, com isso, contribuir para a construção de uma historiografia da tradução no Brasil, de modo que resgate a significativa participação de mulheres nessa importante atividade cultural. Foi traçada, para essa finalidade, um percurso da prática tradutória no País, desde os anos oitocentistas, acolhendo pesquisas de Paes (1990), Torres (2014), Wyler (2003), entre outros. Além disso, foram consideradas as discussões de teorias feministas que analisam de que forma os valores sociais e posições de hierarquia social se relacionam com a tradução e as estratégias feministas de tradução. Discorreu-se, também, sob

o ponto de vista histórico, acerca dos movimentos de mulheres em ambos os séculos, a fim de situar o período e contexto em que as tradutoras estavam inseridas e descobrir de que forma esses movimentos receberam e tiveram influência sobre as teorias feministas e a prática de tradução. Por fim, são apresentados os dados encontrados sobre as tradutoras brasileiras, por meio de pesquisa em bibliotecas, internet e diversas fontes, e realizados estudos de caso com tradutoras pernambucanas de ambos os séculos. O marco teórico que norteia este estudo desenvolve-se a partir dos estudos de Chamberlain (1988), Bassnett (1992), von Flotow (1997), Simon (1996), entre outras, e, quanto à pesquisa das tradutoras, têm grande importância as obras de Muzart (2013) e Coelho (2002), além da procura, em diversos meios, pelas traduções.

Palavras-chave: Tradução; Tradutoras brasileiras; Prática da tradução; Estudos Feministas; Estudos da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'. Ottawa: Universidade de Ottawa, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Nós, estranhos: estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir

Autor(a): BEATRIZ REGINA GUIMARAES BARBOZA

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Minha tese propõe os estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir como encruzilhada teórica, a partir de uma crítica à concepção de gênero presente em muitas pesquisas relevantes dos estudos feministas da tradução, e à falta de diálogo recíproca entre este campo e os estudos queer~cu-ir na tradução. Para tanto, situo minha postura junto à ética queer da primeira pessoa em uma prática de an/dança, atente às relações entre pesquisas, literatura e conversas, o que constitui um fluxo teórico de afinidades e/m contingências do processo de investigação. Localizando minha trajetória pessoal em relação aos Estudos da Tradução e alguns debates feministas (brasileiros) contemporâneos, oriento-me pelas

perturbações dos estudos queer~cu-ir e de escritoras feministas para fazer uma revisão bibliográfica crítica de pesquisas significativas aos estudos feministas da tradução, indagando-as sobre o que entendem por gênero. Em seguida, aprofundo-me nos debates sobre queer~cu- ir e suas relações, em ausências e desencontros, com os estudos feministas da tradução, para sinalizar algumas de suas táticas que considero pertinentes à minha proposta. Assim, formulo os estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir como uma proposição teórica em que gênero em suas intersecções possa ser contemplado de maneiras abertas e mutáveis à escuta de tantes que são traduzidas, afetando tanto os Estudos da Tradução quanto as próprias práticas de tradução com uma sensibilidade crítica atenta às relações entre os elementos envolvidos. Para demonstrar como tal postura poderia incidir, realizo uma an/dança entre *Nightwood* (1936), escrito por Djuna Barnes, e sua tradução ao português brasileiro, *No bosque da noite* (2004[1936]), feita por Caetano Waldrigues Galindo. Como conclusão, sugiro que esta tese, em suas possibilidades e limitações entre propostas feministas e/m queer~cu-ir, pode estranhar categorias, perturbar divisões e convidar conversas outras para pesquisas sobre tradução e o próprio gesto de traduzir.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Tradução; Estudos Queer. Estudos da Tradução; Políticas da Tradução; Teoria da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. “Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories”. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, v. 4, n. 2, 2o sem., 1991.

FLOTOW, Luise von (org.). *Translating Women*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2011, p. 341.

FLOTOW, Luise von. *Translation and gender — translating in the ‘era of feminism’*. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

FLOTOW, Luise von. “Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução ‘queerizante’ e outros novos desenvolvimentos significativos”. Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen e PETERLE, Patricia (orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Ed. Copiart ; Florianópolis : PGET/UFSC, 2012, p. 169–192.

FLOTOW, Luise von; KAMAL, Hala. *Routledge Handbook of Translation, Feminism and Gender*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2020.

FLOTOW, Luise von. “On the Challenges of Transnational Feminist Translation Studies”. *TTR*, vol. XXX, n. 1-2, 2019, p. 171–192

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI: TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA LA NOTA EM 1919

Autor(a): CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho apresenta a tradução comentada de 41 artigos jornalísticos de Alfonsina Storni publicados na revista La Nota, de Buenos Aires, ao longo de 1919, no período em que dirigiu a seção feminina da revista. Nesses artigos, Storni abordou as problemáticas sociais e de gênero da época, um momento de grandes transformações históricas, políticas e sociais na Argentina. Ao longo de toda sua vida Storni colaborou com jornais e revistas, mas pouco se conhece de seu trabalho jornalístico no Brasil, onde apenas parte de sua obra poética foi traduzida em 2020. Dessa forma, esta pesquisa tem o intuito de ressaltar e divulgar o trabalho de Alfonsina Storni como jornalista e escritora feminista. Com isso, a pesquisa vai ao encontro dos Estudos Feministas da Tradução, que buscam evidenciar escritoras e intelectuais feministas e suas obras, bem como dar visibilidade ao trabalho da tradutora feminista e ao seu papel político. Para alcançar o objetivo, a análise dos textos, a tradução e os comentários da tradução foram realizados a partir da leitura de textos teóricos da tradução feminista, como os de Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, Rosvitha Blume, entre outros. A pesquisa busca destacar estratégias estilísticas características de Alfonsina Storni, singularmente a ironia, e estratégias de tradução feminista, como a suplementação.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Estudos feministas da tradução; Tradução comentada.; Alfonsina Storni; Escrita jornalística feminista

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS (33002010109P1)

Título: A enfermeira e o médico: o viés de gênero em sistemas de tradução automática sob o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução

Autor(a): GABRIELA HIKARI TOMIZUKA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre o viés de gênero em sistemas de tradução automática (TA) sob o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução. O viés de gênero em sistemas de inteligência artificial (IA) tem ganhado destaque nos últimos anos através de pesquisas como as de Schiebinger (2014a; 2014b), Monti (2020), Noble (2021) e Savoldi et al. (2021). No entanto, a área ainda carece de uma revisão da literatura que aborde de maneira aprofundada as principais descobertas e desafios encontrados por pesquisadores e pesquisadoras em relação à tradução automatizada de termos genderizados. Por essa razão, foi compilado um corpus bibliográfico composto por 17 artigos e capítulos de livros, os quais foram posteriormente revisados e analisados com o intuito de identificar as principais tendências e lacunas da área. Estive interessada principalmente nos diálogos estabelecidos entre as disciplinas que embasam ou deveriam embasar a temática, a saber: tradução, tradução feminista, estudos de gênero, e ciência da computação. Ademais, o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução foi escolhido por ser através dessa escola de pensamento que melhor compreendemos as dinâmicas de poder e ideologias que estão envolvidas no processo tradutório, principalmente no que concerne gênero.

Palavras-chave: tradução automática;viés de gênero;tradução feminista;revisão da literatura;inteligência artificial

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Dis-Unity and Diversity: Feminist Approaches to Translation Studies. In: BOWKER, Lynne; CRONIN, Michael; KENNY, Dorothy; PEARSON, Jennifer (eds.) Unity in Diversity?: Current Trends in Translation Studies Manchester: St Jerome, 1998. p. 3–13.

VON FLOTOW, Luise. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n 2, p. 69-84, 1991. 117

VON FLOTOW, Luise. Translating Women : from recent histories and re-translations to “Queerying” translation, and metramorphosis. Quaderns: revista de traducció, 2012, p.

127-39.

VON FLOTOW, Luise. Translation and Gender: Translating in the "Era of Feminism". Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

—
Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: LETRAS (LÍNGUA LITERATURA E CULTURA JAPONESA)
(33002010175P4)

Título: Tradução feminista comentada de dois contos de ficção científica: Shôjo e Toki no hanataba, da escritora Mariko Ôhara

Autor(a): NATALIA FARAGO DORNELES DA ROSA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: O objetivo desta dissertação é traduzir dois contos de Ficção Científica (FC) da autora japonesa Mariko Ôhara. Muito prolífica nas décadas de 1980 e 1990, a obra de Ôhara aborda questões sociais como o papel da mulher na sociedade, gênero e sexualidade, porém quase nada do que escreveu chegou ao Ocidente. Já no Brasil, o panorama é mais agravante, pois nada da literatura de FC japonesa foi traduzida para o português brasileiro, sendo um nicho ainda desconhecido por aqui. Pensando nesses aspectos de silenciamento, a tradução será feita com base nos estudos feministas da tradução, em especial a Tradutologia Feminista Transnacional (TFT), que busca criar alianças transfronteiriças com diferentes vozes e contextos para desafiar os sistemas de opressão. Os contos escolhidos são Shôjo e Toki no hanataba, traduzidos como Garota e Buquê de tempo, respectivamente. Foram originalmente publicados na revista SF Magajin na década de 1980, e compilados em um livro de contos de Ôhara intitulado Mentaru Fimêru, de 1991. Assim, será possível apresentar não só uma autora desconhecida para as pessoas, como também um gênero literário ainda pouco explorado pelo mercado editorial brasileiro

Palavras-chave: Estratégias tradutórias; Estudos Feministas da Tradução; Feminismo e Tradução; Ficção Científica Japonesa; Mariko Ôhara

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. "Feminist Translation: Contexts,

Practices and Theories”. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, 2o sem., 1991.

_____. Desafios dos Estudos Transnacionais da Tradução Feminista. Tradução de Laura Zanetti. In.: SANTOS, Sheila Maria dos (org.). Traduzindo à margem. São Carlos: Pedro & Jpão Editores, 2023, pp. 11-38.

_____. Desafios dos Estudos Transnacionais da Tradução Feminista. Tradução de Laura Zanetti. In.: SANTOS, Sheila Maria dos (org.). Traduzindo à margem. São Carlos: Pedro & Jpão Editores, 2023, pp. 11-38.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: DIÁLOGOS COM A ESFINGE: AS CLARICES DE LÍNGUA INGLESA

Autor(a): MARCELA LANIUS

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: A presente dissertação busca analisar o modo como Clarice Lispector foi traduzida e lida em língua inglesa. Desse modo, serão pontuados os contextos históricos e os agentes de dois projetos distintos de tradução: o primeiro, ocorrido entre as décadas de 1960 e 1990, que situou Clarice como uma escritora sobretudo acadêmica e feminista; e o segundo, que vem ocorrendo desde o ano de 2009 e que teve como ponto inicial a biografia de Clarice escrita por Benjamin Moser, no qual Clarice figura como uma escritora estrangeira e canônica. As vertentes teóricas que embasam este trabalho, provenientes dos Estudos da Tradução e que sofreram o impacto da chamada “virada cultural” da área, auxiliarão na análise dos paratextos que cercam as traduções aqui discutidas, uma vez que atribuem um papel ativo ao tradutor e enxergam a tradução como instrumento de consagração de um autor. Desse modo, a teoria da invisibilidade do tradutor, proposta por Lawrence Venuti, os conceitos de patronagem e reescrita, de Lefevere, e os estudos desenvolvidos por Luise von Flotow e Sherry Simon, que vinculam a tradução às questões de gênero, serão peças integrais para que possamos analisar as diferentes imagens de Clarice Lispector criadas pela via da tradução.

Palavras-chave: Clarice Lispector; tradução literária; Estudos Descritivos da

Tradução; tradução e feminismo.

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and Gender Paradigms: From Identities to Pluralities”, *The Companion to Translation Studies*, eds. Piotr Kuhiwczak and Karin Littau, Multilingual Matters, London, UK, 2007, 92-107

_____. **Translation and Gender: Translating in the “Era of Feminism”**. University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Estudos Feministas da Tradução no Brasil: Percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)

Autor(a): NAYLANE ARAUJO MATOS

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho analisa o desenvolvimento dos Estudos Feministas da Tradução no Brasil, por meio de um mapeamento dessa recente área de estudo no contexto da produção científica nacional, desde seus primórdios na década de 1990 até 2020, tendo em vista as especificidades históricas das lutas das mulheres no Brasil e sua articulação com as lutas internacionais, a institucionalização do feminismo e políticas feministas de tradução que visam forjar alianças transnacionais na luta pela transformação social. Foram mapeados trabalhos e grupos de pesquisa que versam sobre gênero e tradução no âmbito da produção científica nacional na pós-graduação – com 58 teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET: 2003-2020), da Universidade de Brasília (POSTRAD: 2011-2020), da Universidade de São Paulo (TRADUSP: 2012-2020) e da Universidade Federal do Ceará (POET: 2014-2020); trabalhos publicados em periódicos online especializados em Estudos da Tradução, dossiês temáticos e e-books em Estudos da Tradução, sendo 46 artigos científicos, 2 entrevistas, 9 resenhas e 15 traduções; 20 trabalhos publicados na Revista Estudos Feministas (REF); e 6 grupos/linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq). A seleção e delimitação dos corpora de pesquisa pautaram-se na definição conceitual de Estudos Feministas da Tradução e de feminismo tradutológico, conforme apresentada por Olga Castro e María Laura Spoturno (2020), e nos meios de difusão da produção científica nacional sobre a temática pesquisada: pós-graduação, revistas científicas, publicações acadêmico-científicas e grupos/linhas de pesquisa. O feminismo apresenta-se neste trabalho enquanto paradigma epistemológico, com abordagens classista e anticolonialista, e a tradução é compreendida em sua relação com outros elementos da totalidade social. Como ferramentas metodológicas para processamento dos corpora, foram utilizados o software de análise de corpus AntConc e a linguagem de programação e ambiente de desenvolvimento R (R CORE TEAM, 2021). Os resultados corroboram com as reflexões acerca das línguas hegemônicas e elaborações teóricas que refletem assimetrias entre Norte-Sul Globais; os Estudos Feministas da Tradução no Brasil são marcados por especificidades do contexto colonial; as articulações feministas no Brasil apontam para a luta das mulheres em meio à disputa de classes; a tradução feminista apresenta elementos para o reconhecimento da divisão global do trabalho; as novas formas de organização dos feminismos, em sua articulação com a produção científica brasileira, refletem contradições frente à institucionalização do feminismo encampada por políticas neoliberais a serviço do capital.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Tradução; Tradução Feminista Transnacional; Feminismo Classista; Feminismo Anticolonialista; Produção Científica Brasileira

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Tradução feminista: contextos, práticas e teorias. Tradução de Ofir Bergemann de Aguiar e Lilian Virginia Porto. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 41, n. 2, 2021.

FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução de Tatiana dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patrícia (Orgs.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Ed. Copiart, 2013.

FLOTOW, Luise von. Feminist translation: contexts, practices and theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction. v. 4, n. 2, 1991.

FLOTOW, Luise von; KAMAL, Hala. The Routledge Handbook of Translation, Feminism and Gender. London and New York: Routledge, 2020.

FLOTOW, Luise von; FARAHZAD, Farzaneh. Translating women: different voices and new horizons. London and New York: Routledge, 2017

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: CLARA ZEKIN E A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES: TRADUÇÕES FEMINISTAS COMENTADAS

Autor(a): CAMILA GARCIAS HESPANHOL

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: Clara Zetkin viveu entre 1857 e 1933 e contribuiu teórica e praticamente para o movimento de mulheres. Seu trabalho ainda é pouco conhecido no Brasil, ainda que seja apontada como a propositora da criação do Dia Internacional das Mulheres em 1910, celebrado em todo o mundo. Esta dissertação de mestrado objetiva apresentar três traduções inéditas diretas do alemão para o português brasileiro de dois discursos e um texto da autora, sendo traduzidos com os títulos “Pela libertação da mulher!”, “Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará” e “Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher”. Todos eles, produzidos, respectivamente, em 1889, 1896 e 1929, abordam o tema da libertação da mulher e da atuação da Segunda Internacional em relação à sua luta. Para propor um projeto de tradução dos três textos, me baseei nas teorias da tradução feminista e, como metodologia, apliquei o modelo funcionalista alemão de Christiane Nord e a tradução comentada. Apresento também uma tipologia de notas dessa tradução comentada. A tradução feminista dialoga com a teoria funcionalista, já que esta propõe focar na função do texto alvo para elaboração da tradução, o que, no caso dos textos aqui apresentados, se referem a militantes feministas e estudiosas/os de tradução e feminismo e, com a contribuição da tradução comentada, dá voz a tradutora e subverte a linguagem hegemônica e patriarcal.

Palavras-chave: Tradução Feminista. Tradução comentada. Funcionalismo alemão. Projeto de tradução. Estudos da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist translation: contexts, practices and theories. TTR : Traduction, terminologie, rédaction, vol. 4, n° 2, 1991, p. 69-84. FLOTOW, Luise von. Translation and Gender – Translating in the ‘Era of Feminism’. Canada: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: “Outros nomes para uma rosa”: Zelda Sayre Fitzgerald em tradução

Autor(a): MARCELA LANIUS

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: “Outros nomes para uma rosa”: Zelda Sayre Fitzgerald em tradução toma como objeto de pesquisa a obra literária de Zelda Fitzgerald, colocando em posição de destaque *Scandalabra* – a única peça teatral completa que sobrevive da autora. Tradicionalmente considerada uma curiosidade literária escrita logo após a tépida recepção crítica e o relativo fracasso comercial de *Save Me the Waltz*, ou então como uma fonte de conflitos dentro de um período conturbado do casamento dos Fitzgerald, *Scandalabra* permanece um texto que foi pouco estudado e analisado pela crítica. Uma leitura mais atenta desse texto e sobretudo de suas rubricas e indicações cênicas, no entanto, revela que ali se esconde um exercício fascinante e mesmo inovador da escrita dramática. Além disso, uma leitura mais contextualizada da peça também pode acenar para um esforço concreto da própria autora em aperfeiçoar sua escrita, uma vez que é possível verificar o desenvolvimento de temas e recursos técnicos e estilísticos que vinham sendo exercitados desde os primeiros contos escritos no início da década de 1920. Esta tese, portanto, parte das muitas identidades públicas e autorais construídas por e para Zelda Sayre Fitzgerald para investigar a obra literária dessa mulher tão famosa, tão presente no imaginário popular e, ainda assim, tão estigmatizada e pouco estudada. Ao propor um recorte que considere como objeto de pesquisa os doze contos, o romance *Save Me the Waltz* e *Scandalabra*, este estudo almeja uma análise integrada desse conjunto de escritos já publicados em inglês e traduzidos apenas parcialmente em português – uma análise que não é exaustiva e tampouco total, mas que é inédita na medida em que compõe o primeiro estudo da obra de Zelda Fitzgerald ancorado nos Estudos da Tradução. A tese apresenta também uma tradução comentada de *Scandalabra*, texto até então inédito em português.

Palavras-chave: Zelda Fitzgerald; Estudos da Tradução; tradução comentada; Estudos Feministas da Tradução; teatro e literatura modernista

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Gender and Translation. In: KUHIEWICZAK, P.; LITTAU, K. (Eds.). A Companion to Translation Studies. Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 92-105.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: Estudos de Linguagem (31003010073P1)

Título: Traduzindo o teatro de Simone de Beauvoir

Autor(a): THAINA DA SILVA CANDIDO CARUNGABA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação consiste na nossa tradução comentada para o português brasileiro da peça *Les bouches inutiles*, de Simone de Beauvoir (1945). O ineditismo da obra em português impulsionou a escolha do corpus, juntamente à relevância do tema principal. O enredo retrata a cidade de Vaucelles no século XIV em meio a um estado de cerco e assolada pela fome. Para conter a crise de escassez, o Conselho, formado exclusivamente por homens, decreta que as “bocas inúteis” ou pessoas que não ofereciam utilidade para a comunidade, seriam sacrificadas em nome da sobrevivência de Vaucelles. Assim, crianças, idosos, enfermos e mulheres, consideradas então “bocas inúteis”, são condenadas ao exílio e à privação de alimento e, portanto, à morte. A temática da desvalorização da vida dialoga diretamente com o contexto de produção da peça, escrita em 1943, durante a ocupação nazista na França. Com esta dissertação, buscamos promover reflexões em torno de problemáticas sociais atuais suscitadas pelo texto, corroborando a função social da tradução. Para isso, apresentamos um projeto de tradução inspirado nas teorias de tradução feminista de Luise von Flotow (1991) e baseado nos estudos de Susan Bassnett (2002) e Paulo Henriques Britto (2012), respectivamente sobre tradução teatral e tradução literária. A escolha desse referencial teórico deve-se à presença da crítica feminista na obra e às características textuais típicas do texto teatral e do texto literário. Pretendemos, com isso, contribuir para a diversificação dos estudos de tradução feminista, verificando quais as possibilidades de reforçar, por meio da

tradução, o aspecto feminista de um texto-fonte já impregnado pela crítica do feminismo. Visamos, também, promover a despolarização dentro dos estudos de tradução teatral, frequentemente marcados pela dicotomia *performability* x *readability*, ou performabilidade x legibilidade, investigando a relação de proximidade entre texto teatral e texto literário e desconstruindo a ideia de um potencial performático a ser reproduzido e assegurado pela tradução.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir; Tradução feminista; Tradução teatral; Tradução literária.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, L. Von. “Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories.” *TTR : traduction, terminologie, rédaction*, 4(2), 1991, 69–84. <https://doi.org/10.7202/037094ar>

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A PLURALIDADE DAS VOZES EM THREE WOMEN: A POEM FOR THREE VOICES DE SYLVIA PLATH EM NOVA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autor(a): ELIS MARIA COGO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: *Three women: a poem for three voices* foi escrito em 1962 pela autora anglo-americana Sylvia Plath, a pedido da rádio BBC, como parte da programação da revista literária *Third Programme*, sendo veiculado ao vivo e em reprise antes de sua publicação. Considerando especificidades de gênero em sua gênese e em especial a dramatização das três vozes que o compõem, propomos análise e tradução comentada deste poema dramático para o português do Brasil em uma nova tradução feminista como *Três mulheres: um poema para três vozes*. Situamos nossa tradução também a partir do trabalho de crítica da tradução ao cotejá-la com as outras duas traduções feitas por mulheres, Ana Gabriela Macedo (2004), para o português europeu e de Marina Della Valle (2007), para o português brasileiro. Inicialmente nos voltamos para análise literária da obra da autora, para explorar seu estilo e possíveis inspirações, propondo uma leitura do poema em que se contextualizam especialmente o

gênero literário e o problema das vozes, assim como suas temáticas de maternidade, controle sobre o corpo e papéis sociais das mulheres nas culturas de partida e chegada, para que nosso projeto tradutório refletisse nossas leituras, principalmente pela lente dos estudos feministas na literatura e nos estudos da tradução. Por fim, por meio de cotejos arranjados por temas de maior relevância para o foco dos estudos feministas, analisamos as traduções de Macedo e Della Vale em diálogo com nossa tradução comentada, comparando as diferentes escolhas tradutórias, especialmente no que toca a semântica e vocábulos-chave, e discutindo os respectivos projetos tradutórios.

Palavras-chave: Sylvia Plath; Three women: a poem for three voices; Estudos feministas da tradução; Crítica de tradução; Tradução comentada de poesia

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories*. Traduire la théorie, 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: O FLORESCER DAS VOZES NA TRADUÇÃO DE PURPLE HIBISCUS, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Autor(a): FERNANDA DE OLIVEIRA MULLER

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: Purple hibiscus, primeiro livro da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, é um romance de temática feminista sobre a conquista da própria voz e do rompimento com a submissão e o silêncio impostos pelo patriarcado, pela religião e pelo conservadorismo. Tomando por base as teorias da Tradução Feminista, sobretudo de Simon (1996) e Von Flotow (1997 e 2012), investigo de que forma as marcas de feminismo na obra foram abordadas na tradução para o português do Brasil. A pesquisa inicia-se pela biografia da escritora – sua conexão com a literatura pós-colonial e militância feminista –, seguindo para os vários conceitos e vertentes do feminismo. Na sequência, apresento uma análise quali-quantitativa dos termos referentes aos campos lexicais do olhar e do falar no texto de partida, tomados como indicadores do desabrochar da liberdade, e proponho alternativas à tradução de Hibisco

roxo, elaboradas com o intuito de reforçar as marcas feministas. Ao final, traço um histórico da Tradução Feminista, indicando novas tendências que estão a florescer. Este trabalho trata sobre a liberdade. Sobre vozes abafadas e inaudíveis que, aos poucos, começam a se fortalecer e a serem notadas, até aflorarem completamente. É uma pesquisa sobre a luta da mulher por independência e visibilidade, em uma sociedade patriarcal que, desde os primórdios, coloca-a em uma posição assessoria, inferior e incompleta em si mesma. É sobre a liberdade do ato da tradução, da autonomia da tradutora para fugir da invisibilidade e da submissão, de manipular o texto e fazer sua voz ser ouvida pelo leitor. E é também sobre o processo de conquista da liberdade pelos personagens de *Purple hibiscus*, e de como essa conquista está associada à militância feminista de sua autora.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Feminista; Chimamanda Ngozi Adichie; *Purple hibiscus*; Tradução Literária

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Feminist Translation: contexts, practices and theories. TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction, v. 4, n. 2, 1991, p. 69-84, 1991. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017.

VON FLOTOW, Luise. Women, Bibles, Ideologies. TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction, v. 13, n. 1, p. 9-20, 2000. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017.

VON FLOTOW, Luise. Contested gender in translation: intersectionality and metramorphics. Palimpsestes, v. 22, 2009, Ed. Presses Sorbonne Nouvelle. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017. 97

VON FLOTOW, Luise. Translating Women: from recent histories and re-translations to “queerying” translation, and metramorphosis. Quaderns. Revista de Traducción, Barcelona, v. 19, p. 127-139, 2012.

VON FLOTOW, Luise. Translation and gender: translating in the “era of feminism”. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (33002010224P5)

Título: Traduzindo Twenty-One Love Poems de Adrienne Rich: ambivalência rítmica como re-visão da tradição

Autor(a): SARAH VALLE CAMARGO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2018

Resumo: Este trabalho propõe uma primeira tradução do conjunto de poemas *Twenty-One Love Poems* (1974-1976) de Adrienne Rich para o português brasileiro e divide-se em dois eixos: o primeiro centra-se nos estudos feministas da tradução, revisando o projeto de Adrienne Rich e o balanço entre a cooperação da tradutora e a tradução como crítica. Discutem-se, caso a caso, as marcações de gênero na tradução, pensando a falácia da neutralidade e as possibilidades relacionadas ao gênero gramatical, com base nos trabalhos de Olga Castro e Myriam Diaz-Diocaretz. O segundo eixo centra-se nas estratégias de recriação de aspectos retórico-formais tais como o contraste entre características antiestéticas e a ambivalência rítmica gerada pela evocação do *blank verse*, aspectos implicados no ato de re-visão da tradição dos sonetos de amor ingleses performada pela sequência. Com base nos trabalhos de Alice Templeton, Sheila Black, Alicia Ostriker, dentre outras, busca-se mostrar como a postura ambivalente em relação à tradição poética é constituinte do desafio de Rich em sua busca por uma linguagem feminista que alinharia o estético e o político. Para a abordagem da recriação de traços formais, mobilizam-se trabalhos de Paulo Henriques Britto, Mário Laranjeira e Derek Attridge. O conceito de ambivalência que amarra o trabalho recai, por fim, sobre o uso de dêiticos para demarcar espaços, nomear o corpo e fundar a subjetividade autocrítica da voz poemática. Veicula-se a opacidade dos dêiticos, conforme abordada por Giorgio Agamben, a uma postura ambígua frente ao ato de nomear.

Palavras-chave: Ritmo poético; Ambivalência rítmica; Estudos feministas da tradução; Tradução feminista; Adrienne Rich; Poesia norteamericana

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Louise Von. *Translation and gender – Translating in the “Era of Feminism”*. Manchester, Ottawa: St. Jerome Publishing, University of Ottawa Press, 1997.

FLOTOW, Louise Von; FARAHZAD, Farzaneh. *Translating Women: Different Voices and New Horizons*. Nova York, Londres: Routledge, 2017.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Voces feminarum: antologia comentada de poemas escritos em latim por mulheres

Autor(a): ELISA LEMOS VIGNA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação discute o apagamento milenar de mulheres em posição de autoras na história contada sobre a literatura em geral e sobre a escrita em latim em específico. Alguns conceitos desenvolvidos por Walter Benjamin, especialmente em seus últimos escritos Sobre o conceito da história (1940), são utilizados como metáfora metodológica para que poemas escritos em latim por mulheres sejam colocados em relação de maneira não linear. Parte-se da necessidade de se buscar uma genealogia de mulheres autoras, a qual é apresentada e defendida em ensaios de algumas escritoras do século XX, como Virginia Woolf, Maria-Mercè Marçal e Adrienne Rich. Essa discussão se soma ao atual mal-estar vivenciado pela área de Estudos Clássicos, que inclui estudos de língua e literatura latina, e aponta que uma das maneiras de responder à pergunta “qual o futuro do passado?” pode se dar via antologias de tradução que sejam ideologicamente conscientes e situadas. Para isso, são apresentadas algumas estratégias de tradução não sexista, sistematizadas por Olga Castro (2010), a partir de outras pesquisadoras e tradutoras do campo dos Estudos Feministas da Tradução. O objetivo final é apresentar uma miniantologia comentada de traduções de poemas escritos em língua latina por mulheres que viveram do século I ao século VI da Era Comum. Elas são: Sulpícia II (séc. I); Terência (séc. II); Constância (séc. IV); Proba (séc. IV), Taurina (séc. V) e Euquéria (fim do séc. V e início do VI).

Palavras-chave:

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and gender: Translating in the ‘era of feminism’. Manchester (RU): St. Jerome Publishing/Ottawa (Canadá): University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Programa: LETRAS (40004015014P3)

Título: TRADUÇÕES FEMINISTAS DAS POESIAS DA PRÁXIS DE GEORGIA

JOHNSON, GENEVIEVE TAGGARD, LOLA RIDGE E SARAH CLEGHORN:
MULHERES DA ESQUERDA ESTADUNIDENSE DOS ANOS 1915-1925

Autor(a): LAURA PINHATA BATTISTAM

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Há um apagamento histórico documentado, via pesquisas feministas, de diversas literaturas produzidas por mulheres. Neste trabalho, busquei compreender e denunciar o apagamento literário intencional de mulheres, que produziam literatura engajada à esquerda entre 1915 e 1925 nos Estados Unidos, recuperando e traduzindo, pela Tradução Feminista, uma seleção de 10 poemas de Georgia Douglas Johnson, Genevieve Taggard, Lola Ridge e Sarah Norcliff Cleghorn. Além de traduzi-los, discuti o papel da literatura, da tradução e da tradutora no intermédio da cultura, literatura e da formação política a partir de uma perspectiva de classe. Portanto, explorei os Estudos Culturais, os Estudos Literários e Historicidade tendo Williams (1979, 1980), Cevalco (2016), Davis (2017), Candido (2004) e Hobsbawm (2020) como aporte teórico. As discussões acerca da Tradução Feminista foram fundamentadas em Flotow (1991) Simon (1996), Massardier-Kenney (1997), Collins (2019) e Castro & Sportuno (2020), quanto às acepções do papel político da tradução e da tradutora militante, os apontamentos de Tymoczko (2014), Wolf (2007), Lorde (2020), Gramsci (1979) e Schlesener (2017) foram os alicerces da discussão. Ao final, concluo que a produção literária e cultural, se analisada pelas lentes de classe, tem forte impacto na construção da consciência dos sujeitos. Portanto, a tradução pode ser uma poderosa ferramenta de práxis política, para a divulgação e construção das ideias que rompem com a ideologia burguesa e para a recuperação de obras e autoras intencionalmente apagadas pelas ordens do Capital.

Palavras-chave: literatura engajada; Tradução Feminista; tradução militante; poesia de protesto; sistema cultural literário americano e brasileiro

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. In: TTR 4:2, 1991. pp. 69-84. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/ttr/1991-v4-n2-ttr1475/037094ar.pdf>. Acesso em 20 de fev 2022

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: "A schort tretys and a comfortaby for synful wrecchys": as traduções do inglês médio para o inglês moderno da autobiografia *The book of Margery Kempe*

Autor(a): ALISON SILVEIRA MORAIS

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: *The book of Margery Kempe*, escrito por volta de 1434 é conhecido como a mais antiga autobiografia em língua inglesa. Nele, temos o relato da trajetória pessoal e espiritual de uma mulher multifacetada: mãe, esposa, empreendedora, peregrina e mística inglesa, Margery Kempe da cidade de Lynn desafiou a autoridade da Igreja Católica e as noções misóginas da Idade Média sobre os perigos associados ao corpo e à voz das mulheres. Esta dissertação coteja e analisa todas as sete traduções da obra transcritas de um único manuscrito em inglês médio para o inglês moderno: de 1940, por William Butler-Bowdon; de 1985, por Barry Windeatt; de 1995, por Tony D. Triggs; de 1998, por John Skinner; de 2001, por Lynn Staley; a versão resumida de 2003 por Liz Herbert McAvoy, e por fim, de 2015, por Anthony Bale. As seleções de trechos para cotejo baseiam-se nos excertos apresentados por Gilbert & Gubar no clássico feminista *The Norton anthology of literature by women* (primeira edição de 1985), referentes aos capítulos 3 e 4 de *The book of Margery Kempe*. Essas importantes teóricas selecionaram para sua antologia seções a que intitulam “On female celibacy” [sobre o celibato das mulheres] e “Her temptation to adultery” [sua tentação ao adultério], tornando esses os trechos mais conhecidos da obra de Kempe para os estudos feministas. O cotejo linha a linha foi então agrupado por temas: “comportamento/sentimento”, “Linguagem gendrada”, “Religião” e “Sexo”, categorias de análise que levam em conta preocupações centrais aos Estudos Feministas da Tradução. Contrastam-se também as escolhas de tradução ressaltadas no cotejo com os projetos de tradução de cada edição analisada, tendo em vista seus elementos paratextuais como forças mediadoras da recepção. Busca-se, assim, explorar como essas traduções apresentam o texto medieval e como constroem a voz de sua autora para públicos contemporâneos no inglês moderno

Palavras-chave: *The book of Margery Kempe*; Literatura Medieval; Autobiografias; Estudos Feministas da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. *Feminist Translation: Contexts, Practices, Theories*. TTR 42, 1991, p. 166-184.

_____. Translation and gender: translating in the 'era of feminism'. Manchester, UK: St. Jerome Publishing; University of Ottawa Press, 1997.

_____. Translating Women. Ottawa: University of Ottawa, 2011. WILSON, K; SCHLUTER, P.; SCHLUTER J. Women Writers of Great Britain and Europe: An Encyclopedia. Edição expandida. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1999

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA

Programa: LETRAS (24001015051P1)

Título: TRADUZINDO NARRATIVAS MÍSTICAS DE AUTORIA FEMININA MEDIEVAIS: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS DE JULIANA DE NORWICH E MARGERY KEMPE

Autor(a): FERNANDA CARDOSO NUNES

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Esta tese tem por objetivo a análise literária das obras *A Revelation of Love* (c. 1395), de autoria da mística inglesa Juliana de Norwich (c.1343 - c. 1416), em sua versão longa, e *The Book of Margery Kempe* (c. 1438), de Margery Kempe (1373 - c. 1438), observando de que forma conceitos como memória, corpo e maternidade são representados literariamente nos dois textos, bem como propor a tradução inédita desta última obra para a língua portuguesa. A análise se realizará com o aporte da crítica literária feminista buscando observar como essas questões se articulam nos textos das duas mulheres. No primeiro capítulo, traçamos um breve panorama da literatura de autoria feminina inglesa medieval, percorrendo sobre a literatura em inglês médio e apresentando as autoras em estudo. No segundo capítulo, analisamos como memória, corpo e maternidade se articulam como espaços do feminino nesses textos literários. No terceiro capítulo, discutimos a importância dos Estudos de Tradução para a Crítica Literária Feminista e para a realização da tradução do livro de Margery Kempe. No quarto e último capítulo, propomo-nos a traduzir a obra de Margery Kempe para o português através da tradução do texto do único manuscrito da obra presente na British Library (Add. MS 61823), cotejando-o com as versões modernas de

Anthony Bale (2015), Barry Windeatt (2004) e com sua versão para o espanhol de Salustiano Moreta Velayos (2012). Acerca da fundamentação teórica, no tocante à questão da análise dos aspectos da memória, utilizamos os escritos de Jacques Le Goff (2003) e Michelle Perrot (2015). Sobre a representação do corpo e da maternidade de Jesus Cristo, faremos uso dos seguintes estudos: de Caroline Walker Bynum (1983); a pesquisa de Josué Soares Flores (2013); e os estudos de Liz Herbert McAvoy sobre autoridade e corpo feminino nos escritos de Juliana de Norwich e Margery Kempe (2004), além da obra *A Companion to Julian of Norwich* (2008) e do artigo de Lieve Troch (2013), “Mística Feminina na Idade Média: historiografia feminista e descolonização das paisagens medievais”, para compreendermos o lugar das místicas enquanto produtoras de textos literários. Trazemos ainda Nancy Bradley Warren (2007), acerca da inserção das duas autoras no cânone literário inglês; bem como o texto de Lélia Almeida (2004) sobre a constituição de uma linhagem literária de autoria feminina. A respeito da tradução da obra de Margery Kempe, teremos, como aporte teórico, os estudos acerca da tradução de Susan Bassnett (2005); Sherry Simon (2005); Louise Von Flotow (2013), além de Barboza e Castro (2017). Através da nossa pesquisa, podemos considerar Juliana de Norwich e Margery Kempe transgressoras, ao romperem com papéis convencionados às mulheres de seu tempo. Seus escritos trazem o papel feminino numa nova perspectiva de protagonismo religioso, social e literário e destacamos o quanto esse processo de resgate e releitura pode ser renovador para os estudos da literatura, da cultura e da tradução.

Palavras-chave: Literatura Inglesa Medieval; Juliana de Norwich; Margery Kemp; Tradução Literária

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “Queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (Orgs.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Ed. Copiart, 2013; Florianópolis: PGET/UFSC. p. 169-192.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Programa: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (33004153069P5)

Título: Matamos as meninas: notas e comentários à tradução de *On tue les petites filles*, de Leïla Sebbar

Autor(a): MARINA DONATO SCARDOELLI

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo apresentar a tradução parcial comentada do ensaio *On tue les petites filles : une enquête sur les mauvais traitements, sévices, meurtres, incestes, viols contre les filles mineures de moins de 15 ans, de 1967 à 1977 en France*, publicado em 1978 pela autora argelina Leïla Sebbar, cuja extensa bibliografia é composta por obras que remetem, principalmente, ao universo feminino, a questões de identidade, imigração e exílio. O ensaio que compõe nosso objeto de estudo é um dos mais expressivos da carreira da autora e traz relatos de abusos e violência contra meninas menores de quinze anos, como maus tratos, assassinato, incesto, pedofilia e estupro, nos anos de 1967 a 1977 na França. Em nossa pesquisa, buscamos esclarecer, por meio das notas do tradutor, questões culturais, históricas, linguísticas e ideológicas que julgamos relevantes para a tradução, baseando-nos em teorias pós-modernas de tradução que procuram incorporar a pauta feminista em sua prática. Além disso, também fazemos uma reflexão sobre o gênero tradução comentada e as possibilidades de leitura que se abrem com a nota do tradutor.

Palavras-chave: tradução comentada; tradução feminista; menina; mulher; violência; francês; português

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: Context, Practices and Theories*. TTR: traduction, terminologie, rédaction, Québec, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A EXPOSIÇÃO DE UMA CULTURA DE CONFINAMENTO: ANÁLISE DA LEGENDAGEM DE *THE MAGDALENE SISTERS*, DE PETER MULLAN

Autor(a): ANTONIA ELIZANGELA DE MORAIS GEHIN

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: Este projeto de pesquisa se propõe a analisar a tradução do discurso religioso e da sexualidade no âmbito da legendagem a partir de noções de tradução cultural. Este trabalho adota como corpus o filme *The Magdalene Sisters* (2002), escrito e dirigido por Peter Mullan. No Brasil, o filme estreou em 2004 sob o título *Em Nome de Deus*. Baseada em fatos reais, a trama narra a história de quatro mulheres encarceradas, por questões religiosas e morais, em instituições denominadas *Magdalen Asylums* (Asilos de Madalenas), na Irlanda. O objetivo central deste estudo consiste em analisar como a mulher é representada através da legendagem do discurso religioso e da sexualidade, investigando de que maneira os procedimentos de tradução — adotados no processo de legendagem do idioma inglês para o português brasileiro — refletem a desigualdade de gênero e a misoginia com base teológica, assim como as ideologias religiosas e morais que permeiam esses discursos na narrativa. Para tanto, o estudo se apoia em noções de tradução cultural e feminismo desenvolvidas por teóricos como Susan Bassnett e Andre Lefevere (1990;1998), Homi Bhabha (1998), Luise von Flotow (1997; 1991), Jorge Díaz Cintas (2014; 2008) e Jan Pedersen (2011), dentre outros. Ademais, esta pesquisa se apoia em noções de discurso elaboradas por Teun A. van Dijk (2017). No que concerne a investigação histórica e religiosa dos Asilos de Madalenas, tema de *The Magdalene Sisters*, este projeto está embasado sobretudo em pesquisas desenvolvidas por Finnegan (2001), Luddy (1995) e Smith (2014). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem descritiva qualitativa que consiste em comparar conceitual e empiricamente os diálogos originais com sua versão legendada.

Palavras-chave: Irlanda.;*The Magdalene Sisters*/Em Nome de Deus;Legendagem;Discurso Religioso;Discurso da Sexualidade

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: contexts, practices and theories*. In: *TTR: Traduction, terminologie, rédaction*, v. 4, 1991.

FLOTOW, Luise von. *Translation and Gender. Translating in the Era of Feminism*. Manchester: St. Jerome, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa: LETRAS (25001019032P0)

Título: LITERATURA CLARICEANA, TRADUÇÃO E FILOSOFIA: o ser feminino, o corpo e a morte em *Água Viva* (1973)

Autor(a): YASMIN MARIA MACEDO TORRES GALINDO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma investigação acerca do ser feminino e a experiência da morte na obra *Água Viva* [1973]/(1998), de Clarice Lispector, e as reverberações de suas traduções em língua inglesa, publicadas como *The Stream of Life* (1989) e *Água Viva* (2012). Assim, investigamos como os debates sobre o ser feminino e a sua ligação com a morte foram construídos na referida obra, a fim de evocar uma discussão literário-filosófica da constituição do sujeito feminino na narrativa. Consideramos, ainda, como os agentes de tradução, que se preocuparam, nos séculos XX e XXI, com a popularização da obra de Clarice Lispector, manipularam seu texto a fim de reverberar dele suas próprias vontades de verdade. De tal maneira, para compreender a constituição ontológica do ser e como a mulher merece maior atenção por estar à margem do protagonismo dos debates filosóficos ao longo dos séculos, trabalhamos com a filosofia da existência de Martin Heidegger (2005 e 2018); a filosofia pós-estruturalista de Gilles Deleuze (2011), Félix Guattari (1995) e Jacques Derrida (2006 e 2013); o pensamento sobre as noções de mal do filósofo Georges Bataille (2016 e 2017); assim como as postulações filosófico-feministas da filósofa Hélène Cixous (1990 e 2017). Os Estudos da Tradução e de Recepção estão representados, no aporte teórico deste trabalho, por Maria Tymoczko (2000 e 2013), Mona Baker (2018) e por Hans Robert Jauss (1979). Para tratar da escrita de Clarice Lispector, que compactua em sua própria tecitura com a formação do sujeito feminino para a morte, trouxemos para o escopo teórico Maria Lúcia Homem (2011), Yudith Rosenbaum (2006) e Marília Librandi (2015). Pressupostos da Teoria Feminista estão representados neste trabalho pela por meio de Silvia Feredici (2017) e Rita Terezinha Schmidt (1981). As conclusões apontaram que a escrita clariceana, no que tange às problemáticas deste trabalho, demonstrou dois movimentos importantes: quanto aos aspectos de tradução, concluiu-se que o texto-fonte evoca a permanência de seus efeitos de recepção, mesmo crivado pelo poder dos agentes tradutórios; e, referente à discussão do ser da mulher, asseverou-se que este “não-lugar” é evidenciado pela simbologia da morte, catalisando para a presença feminina imanente transgressão, uma vez que a experiência de sua socialização é diferente da dos homens, visto que experimentou simbólicas perseguições por sua diferença

do conluio patriarcal. Assim, a morte e seus símbolos atuam na experiência interior feminina como pressuposto também de quebra e de liberdade.

Palavras-chave: Clarice Lispector;Filosofia da Existência;Tradução;Sujeito Feminino;Morte

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Tradução feminista: contexto, práticas e teorias. Cad. Trad. Florianópolis, v. 41, n. 2, mai-ago, p. 43, 2021.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: O feminino em Frankenstein ou o prometeu acorrentado: uma comparação da tradução de Márcia Xavier de Brito e Christian Schwartz

Autor(a): LAURA CRISTINA DE SOUZA ZANETTI

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Os aspectos estéticos de Frankenstein ou o Prometeu Acorrentado (1818), escrito por Mary Shelley, contribuíram para o gênero literário gótico e culminaram no seu reconhecimento como um dos clássicos da literatura de horror. A obra foi escrita no século XIX, por uma mulher, a qual passou por situações como a desconfiança de sua autoria devido ao casamento com Percy Shelley, escritor, homem, já reconhecido no mundo literário (VÍVOLO; LONGHI, 2014, p. 9-10), mesmo em um século em que as escritoras femininas já tinham lugar de fala (GROSSEL, 2020, p. 13-14). Essas particularidades foram determinantes na escolha da obra como objeto de estudo dessa dissertação, visto que se pretende responder às seguintes perguntas: Quais as estratégias utilizadas pela tradutora e pelo tradutor para chegarem à versão final do texto-alvo e marcarem o feminino em determinadas passagens? Como essas estratégias influenciam na construção de sentido de seus respectivos textos? O uso, ou não, de paratextos, influencia na construção de sentido do texto-alvo? É possível identificar nesse cotejo diferença entre o traduzir de uma mulher e de um homem? Para tal, três etapas se fizeram necessárias: 1) divisão do objeto entre os paratextos e a narrativa; 2) levantamento das categorias de análise e 3) Análise dos diferentes efeitos de sentido no texto de chegada a partir das escolhas das tradutoras e com base no referencial teórico escolhido, o qual se apoiou em Simon (1996), Von Flotow (1997; 2020) e Meng (2019), assim como em

Coracini (2005) e Silva (2000), além de Genette (2009), Carneiro (2015) e Rodrigues (2010). Os resultados apontam para os paratextos agindo como reforço na visibilidade da tradutora e do tradutor, uma vez que conscientiza o leitor da presença de uma segunda voz no texto de chegada. Observou-se, ainda, que a tradutora e o tradutor se apropriaram de estratégias de tradução para enfatizar a presença nos respectivos textos-alvo, corroborando com o exposto pelas teorias da tradução feminista da não-neutralidade nos atos de tradução. A partir disso, nota-se a importância de haver mais tradutoras cocriando em textos de autoria feminina, para que algumas estratégias e usos da linguagem sejam evitados e mais haja visibilidade à mulher em uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Mary Shelley Paratextos; Escrita Feminina; Teorias da tradução feminista; Frankenstein

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. *Translation and Gender Translating in the Era of Feminism*. Manchester: St Jerome Publishing & Ottawa: University of Ottawa Press, 1997, p. 24-29.

VON FLOTOW, Luise. “Feminist Translation Strategies”. In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Third Edition. London & New York: Routledge, 2020, p. 181-185

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

1.4 Lista com o termo de busca “TRADUÇÃO FEMINISTA”

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Nós, estranhos: estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir

Autor(a): BEATRIZ REGINA GUIMARAES BARBOZA

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Minha tese propõe os estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir como encruzilhada teórica, a partir de uma crítica à concepção de gênero presente em muitas pesquisas relevantes dos estudos feministas da tradução, e à falta de diálogo recíproca entre este campo e os estudos queer~cu-ir na tradução. Para tanto, situo minha postura junto à ética queer da primeira pessoa em uma prática de an/dança, atente às relações entre pesquisas, literatura e conversas, o que constitui um fluxo teórico de afinidades e/m contingências do processo de investigação. Localizando minha trajetória pessoal em relação aos Estudos da Tradução e alguns debates feministas (brasileiros) contemporâneos, oriento-me pelas perturbações dos estudos queer~cu-ir e de escritoras feministas para fazer uma revisão bibliográfica crítica de pesquisas significativas aos estudos feministas da tradução, indagando-as sobre o que entendem por gênero. Em seguida, aprofundo-me nos debates sobre queer~cu-ir e suas relações, em ausências e desencontros, com os estudos feministas da tradução, para sinalizar algumas de suas táticas que considero pertinentes à minha proposta. Assim, formulo os estudos feministas da tradução e/m queer~cu-ir como uma proposição teórica em que gênero em suas intersecções possa ser contemplado de maneiras abertas e mutáveis à escuta de tantes que são traduzidas, afetando tanto os Estudos da Tradução quanto as próprias práticas de tradução com uma sensibilidade crítica atenta às relações entre os elementos envolvidos. Para demonstrar como tal postura poderia incidir, realizo uma an/dança entre Nightwood (1936), escrito por Djuna Barnes, e sua tradução ao português brasileiro, No bosque da noite (2004[1936]), feita por Caetano Waldrigues Galindo. Como conclusão, sugiro que esta tese, em suas possibilidades e limitações entre propostas feministas e/m queer~cu-ir, pode estranhar categorias, perturbar divisões e convidar conversas outras para pesquisas sobre tradução e o próprio gesto de traduzir.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Tradução; Estudos Queer. Estudos da Tradução; Políticas da Tradução; Teoria da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. “Feminist Translation: Contexts,

- Practices and Theories”. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, 2o sem., 1991.
- FLOTOW, Luise von (org.). *Translating Women*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2011, p. 341.
- FLOTOW, Luise von. *Translation and gender — translating in the ‘era of feminism’*. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.
- FLOTOW, Luise von. “Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução ‘queerizante’ e outros novos desenvolvimentos significativos”. Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen e PETERLE, Patricia (orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Ed. Copiart ; Florianópolis : PGET/UFSC, 2012, p. 169–192.
- FLOTOW, Luise von; KAMAL, Hala. *Routledge Handbook of Translation, Feminism and Gender*. Nova Iorque e Londres: Routledge, 2020.
- FLOTOW, Luise von. “On the Challenges of Transnational Feminist Translation Studies”. TTR, vol. XXX, n. 1-2, 2019, p. 171–192

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: CLARA ZEKIN E A LIBERTAÇÃO DAS MULHERES: TRADUÇÕES FEMINISTAS COMENTADAS

Autor(a): CAMILA GARCIAS HESPANHOL

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: Clara Zetkin viveu entre 1857 e 1933 e contribuiu teórica e praticamente para o movimento de mulheres. Seu trabalho ainda é pouco conhecido no Brasil, ainda que seja apontada como a propositora da criação do Dia Internacional das Mulheres em 1910, celebrado em todo o mundo. Esta dissertação de mestrado objetiva apresentar três traduções inéditas diretas do alemão para o português brasileiro de dois discursos e um texto da autora, sendo traduzidos com os títulos “Pela libertação da mulher!”, “Somente com a mulher proletária o socialismo triunfará” e “Os retrocessos da Segunda Internacional na luta pela libertação da mulher”. Todos eles, produzidos, respectivamente, em 1889, 1896 e 1929,

abordam o tema da libertação da mulher e da atuação da Segunda Internacional em relação à sua luta. Para propor um projeto de tradução dos três textos, me baseei nas teorias da tradução feminista e, como metodologia, apliquei o modelo funcionalista alemão de Christiane Nord e a tradução comentada. Apresento também uma tipologia de notas dessa tradução comentada. A tradução feminista dialoga com a teoria funcionalista, já que esta propõe focar na função do texto alvo para elaboração da tradução, o que, no caso dos textos aqui apresentados, se referem a militantes feministas e estudiosas/os de tradução e feminismo e, com a contribuição da tradução comentada, dá voz a tradutora e subverte a linguagem hegemônica e patriarcal.

Palavras-chave: Tradução Feminista. Tradução comentada. Funcionalismo alemão. Projeto de tradução. Estudos da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist translation: contexts, practices and theories. TTR : Traduction, terminologie, rédaction, vol. 4, n° 2, 1991, p. 69-84. FLOTOW, Luise von. Translation and Gender – Translating in the ‘Era of Feminism’. Canada: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Estudos Feministas da Tradução no Brasil: Percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)

Autor(a): NAYLANE ARAUJO MATOS

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho analisa o desenvolvimento dos Estudos Feministas da Tradução no Brasil, por meio de um mapeamento dessa recente área de estudo no contexto da produção científica nacional, desde seus primórdios na década de 1990 até 2020, tendo em vista as especificidades históricas das lutas das mulheres no Brasil e sua articulação com as lutas internacionais, a institucionalização do feminismo e políticas feministas de tradução que visam forjar alianças transnacionais na luta pela transformação social. Foram mapeados trabalhos e grupos de pesquisa que versam sobre gênero e tradução no âmbito da produção científica nacional na pós-graduação – com 58 teses e dissertações defendidas nos Programas

de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET: 2003-2020), da Universidade de Brasília (POSTRAD: 2011-2020), da Universidade de São Paulo (TRADUSP: 2012-2020) e da Universidade Federal do Ceará (POET: 2014-2020); trabalhos publicados em periódicos online especializados em Estudos da Tradução, dossiês temáticos e e-books em Estudos da Tradução, sendo 46 artigos científicos, 2 entrevistas, 9 resenhas e 15 traduções; 20 trabalhos publicados na Revista Estudos Feministas (REF); e 6 grupos/linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A seleção e delimitação dos corpora de pesquisa pautaram-se na definição conceitual de Estudos Feministas da Tradução e de feminismo tradutológico, conforme apresentada por Olga Castro e María Laura Spoturno (2020), e nos meios de difusão da produção científica nacional sobre a temática pesquisada: pós-graduação, revistas científicas, publicações acadêmico-científicas e grupos/linhas de pesquisa. O feminismo apresenta-se neste trabalho enquanto paradigma epistemológico, com abordagens classista e anticolonialista, e a tradução é compreendida em sua relação com outros elementos da totalidade social. Como ferramentas metodológicas para processamento dos corpora, foram utilizados o software de análise de corpus AntConc e a linguagem de programação e ambiente de desenvolvimento R (R CORE TEAM, 2021). Os resultados corroboram com as reflexões acerca das línguas hegemônicas e elaborações teóricas que refletem assimetrias entre Norte-Sul Globais; os Estudos Feministas da Tradução no Brasil são marcados por especificidades do contexto colonial; as articulações feministas no Brasil apontam para a luta das mulheres em meio à disputa de classes; a tradução feminista apresenta elementos para o reconhecimento da divisão global do trabalho; as novas formas de organização dos feminismos, em sua articulação com a produção científica brasileira, refletem contradições frente à institucionalização do feminismo encampada por políticas neoliberais a serviço do capital.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Tradução; Tradução Feminista Transnacional; Feminismo Classista; Feminismo Anticolonialista; Produção Científica Brasileira

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Tradução feminista: contextos, práticas e teorias. Tradução de Ofir Bergemann de Aguiar e Lilian Virginia Porto. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 41, n. 2, 2021.

FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução de Tatiana dos

Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patrícia (Orgs.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Ed. Copiart, 2013.

FLOTOW, Luise von. Feminist translation: contexts, practices and theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction. v. 4, n. 2, 1991.

FLOTOW, Luise von; KAMAL, Hala. The Routledge Handbook of Translation, Feminism and Gender. London and New York: Routledge, 2020.

FLOTOW, Luise von; FARAHZAD, Farzaneh. Translating women: different voices and new horizons. London and New York: Routledge, 2017

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A ESCRITA JORNALÍSTICA DE ALFONSINA STORNI: TRADUÇÃO COMENTADA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA LA NOTA EM 1919

Autor(a): CRISTINA MARIA CENI DE ARAUJO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Este trabalho apresenta a tradução comentada de 41 artigos jornalísticos de Alfonsina Storni publicados na revista La Nota, de Buenos Aires, ao longo de 1919, no período em que dirigiu a seção feminina da revista. Nesses artigos, Storni abordou as problemáticas sociais e de gênero da época, um momento de grandes transformações históricas, políticas e sociais na Argentina. Ao longo de toda sua vida Storni colaborou com jornais e revistas, mas pouco se conhece de seu trabalho jornalístico no Brasil, onde apenas parte de sua obra poética foi traduzida em 2020. Dessa forma, esta pesquisa tem o intuito de ressaltar e divulgar o trabalho de Alfonsina Storni como jornalista e escritora feminista. Com isso, a pesquisa vai ao encontro dos Estudos Feministas da Tradução, que buscam evidenciar escritoras e intelectuais feministas e suas obras, bem como dar visibilidade ao trabalho da tradutora feminista e ao seu papel político. Para alcançar o objetivo, a análise dos textos, a tradução e os comentários da tradução foram realizados a partir da leitura de textos teóricos da tradução feminista, como os de Luise von Flotow, Sherry Simon, Olga Castro, Rosvitha Blume, entre outros. A pesquisa busca destacar estratégias estilísticas características de

Alfonsina Storni, singularmente a ironia, e estratégias de tradução feminista, como a suplementação.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Estudos feministas da tradução; Tradução comentada.; Alfonsina Storni; Escrita jornalística feminista

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories*. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: Estudos de Linguagem (31003010073P1)

Título: Traduzindo o teatro de Simone de Beauvoir

Autor(a): THAINA DA SILVA CANDIDO CARUNGABA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação consiste na nossa tradução comentada para o português brasileiro da peça *Les bouches inutiles*, de Simone de Beauvoir (1945). O ineditismo da obra em português impulsionou a escolha do corpus, juntamente à relevância do tema principal. O enredo retrata a cidade de Vaucelles no século XIV em meio a um estado de cerco e assolada pela fome. Para conter a crise de escassez, o Conselho, formado exclusivamente por homens, decreta que as “bocas inúteis” ou pessoas que não ofereciam utilidade para a comunidade, seriam sacrificadas em nome da sobrevivência de Vaucelles. Assim, crianças, idosos, enfermos e mulheres, consideradas então “bocas inúteis”, são condenadas ao exílio e à privação de alimento e, portanto, à morte. A temática da desvalorização da vida dialoga diretamente com o contexto de produção da peça, escrita em 1943, durante a ocupação nazista na França. Com esta dissertação, buscamos promover reflexões em torno de problemáticas sociais atuais suscitadas pelo texto, corroborando a função social da tradução. Para isso, apresentamos um projeto de tradução inspirado nas teorias de tradução feminista de Luise von Flotow (1991) e baseado nos estudos de Susan Bassnett (2002) e Paulo Henriques Britto (2012), respectivamente sobre tradução teatral e tradução literária. A escolha desse referencial teórico deve-se à presença da crítica feminista na obra e às características textuais típicas do texto teatral e do texto literário. Pretendemos, com isso, contribuir para a diversificação dos

estudos de tradução feminista, verificando quais as possibilidades de reforçar, por meio da tradução, o aspecto feminista de um texto-fonte já impregnado pela crítica do feminismo. Visamos, também, promover a despolarização dentro dos estudos de tradução teatral, frequentemente marcados pela dicotomia *performability* x *readability*, ou performabilidade x legibilidade, investigando a relação de proximidade entre texto teatral e texto literário e desconstruindo a ideia de um potencial performático a ser reproduzido e assegurado pela tradução.

Palavras-chave: Simone de Beauvoir; Tradução feminista; Tradução teatral; Tradução literária.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, L. Von. "Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories." *TTR : traduction, terminologie, rédaction*, 4(2), 1991, 69–84. <https://doi.org/10.7202/037094ar>

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A PLURALIDADE DAS VOZES EM THREE WOMEN: A POEM FOR THREE VOICES DE SYLVIA PLATH EM NOVA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autor(a): ELIS MARIA COGO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: Three women: a poem for three voices foi escrito em 1962 pela autora anglo-americana Sylvia Plath, a pedido da rádio BBC, como parte da programação da revista literária *Third Programme*, sendo veiculado ao vivo e em reprise antes de sua publicação. Considerando especificidades de gênero em sua gênese e em especial a dramatização das três vozes que o compõem, propomos análise e tradução comentada deste poema dramático para o português do Brasil em uma nova tradução feminista como *Três mulheres: um poema para três vozes*. Situamos nossa tradução também a partir do trabalho de crítica da tradução ao cotejá-la com as outras duas traduções feitas por mulheres, Ana Gabriela Macedo (2004), para o português europeu e de Marina Della Valle (2007), para o português brasileiro. Inicialmente nos voltamos para análise literária da obra da autora, para explorar seu estilo e possíveis

inspirações, propondo uma leitura do poema em que se contextualizam especialmente o gênero literário e o problema das vozes, assim como suas temáticas de maternidade, controle sobre o corpo e papéis sociais das mulheres nas culturas de partida e chegada, para que nosso projeto tradutório refletisse nossas leituras, principalmente pela lente dos estudos feministas na literatura e nos estudos da tradução. Por fim, por meio de cotejos arranjados por temas de maior relevância para o foco dos estudos feministas, analisamos as traduções de Macedo e Della Vale em diálogo com nossa tradução comentada, comparando as diferentes escolhas tradutórias, especialmente no que toca a semântica e vocábulos-chave, e discutindo os respectivos projetos tradutórios.

Palavras-chave: Sylvia Plath; Three women: a poem for three voices; Estudos feministas da tradução; Crítica de tradução; Tradução comentada de poesia

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. *Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories*. Traduire la théorie, 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Programa: LETRAS (40004015014P3)

Título: TRADUÇÕES FEMINISTAS DAS POESIAS DA PRÁXIS DE GEORGIA JOHNSON, GENEVIEVE TAGGARD, LOLA RIDGE E SARAH CLEGHORN: MULHERES DA ESQUERDA ESTADUNIDENSE DOS ANOS 1915-1925

Autor(a): LAURA PINHATA BATTISTAM

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Há um apagamento histórico documentado, via pesquisas feministas, de diversas literaturas produzidas por mulheres. Neste trabalho, busquei compreender e denunciar o apagamento literário intencional de mulheres, que produziam literatura engajada à esquerda entre 1915 e 1925 nos Estados Unidos, recuperando e traduzindo, pela Tradução Feminista, uma seleção de 10 poemas de Georgia Douglas Johnson, Genevieve Taggard, Lola Ridge e Sarah Norcliff Cleghorn. Além de traduzi-los, discuti o papel da literatura, da tradução e da tradutora no intermédio da cultura, literatura e da formação política a partir de uma perspectiva de classe. Portanto, explorei os Estudos Culturais, os Estudos Literários e

Historicidade tendo Williams (1979, 1980), Cevalco (2016), Davis (2017), Candido (2004) e Hobsbawm (2020) como aporte teórico. As discussões acerca da Tradução Feminista foram fundamentadas em Flotow (1991) Simon (1996), Massardier-Kenney (1997), Collins (2019) e Castro & Sportuno (2020), quanto às acepções do papel político da tradução e da tradutora militante, os apontamentos de Tymoczko (2014), Wolf (2007), Lorde (2020), Gramsci (1979) e Schlesener (2017) foram os alicerces da discussão. Ao final, concluo que a produção literária e cultural, se analisada pelas lentes de classe, tem forte impacto na construção da consciência dos sujeitos. Portanto, a tradução pode ser uma poderosa ferramenta de práxis política, para a divulgação e construção das ideias que rompem com a ideologia burguesa e para a recuperação de obras e autoras intencionalmente apagadas pelas ordens do Capital.

Palavras-chave: literatura engajada; Tradução Feminista; tradução militante; poesia de protesto; sistema cultural literário americano e brasileiro

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. In: TTR 4:2, 1991. pp. 69-84. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/ttr/1991-v4-n2-ttr1475/037094ar.pdf>. Acesso em 20 de fev 2022.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: “PARA LEVANTAR AS MULHERES”: HARRIET ANN JACOBS, (RE)TRADUÇÃO FEMINISTA NEGRA COMENTADA DE INCIDENTS IN THE LIFE OF A SLAVE GIRL (1861)

Autor(a): LUCIENE DO REGO DA SILVA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2018

Resumo: Harriet Ann Jacobs foi uma escritora negra estadunidense que escreveu e publicou sua autobiografia nos EUA em 1861. A primeira tradução de “Incidents in the life of slave girl”, no Brasil, tem autoria de Waltensir Dutra e foi publicada pela Editora Campus. Apesar de ser uma das obras fundadoras do gênero slave narratives (narrativa de sujeitas escravizadas) em seu país de origem (YELLIN, 1988), “Incidents” ainda não obteve grande

reconhecimento no Brasil. Harriet vivia como escravizada numa fazenda no sul dos Estados Unidos, e, após sua primeira fuga, quando passou oito anos escondida no sótão da casa de sua tia-avó, fugiu para o Norte do país, em um exílio forçado pelo sistema escravagista, o qual não reconhecia a pessoa negra como livre, nem como sujeita pensante e com direito de fala. Fundamento-me no pressuposto de que a voz de Harriet Ann Jacobs era direcionada às mulheres – inicialmente do Norte dos Estados Unidos, de acordo com o prefácio e, com sua retradução no século XXI, às brasileiras. Este projeto de (re)tradução feminista dialoga intrinsecamente com as teorias da tradução feminista com as quais trabalham Lori Chamberlain (2000) e Sherry Simon (1996), que subvertem a linguagem, usualmente hegemônica e patriarcal, com o intuito de causar um estranhamento intencional na língua traduzida. Metodologicamente, sigo o modelo funcionalista, proposto por Christiane Nord para realizar o projeto tradutório. O viés feminista negro constante em Angela Davis (2016), Sueli Carneiro (2003), Tatiana Nascimento dos Santos (2014), Diana Norma Hamilton (2018) me posiciona diretamente no meu local de fala, discutido em Djamila Ribeiro (2017) e nominado como sujeita negra “outsider within” (COLLINS, 2016).

Palavras-chave: Tradução Feminista Negra. Feminismo Negro. Funcionalismo. (Re)tradução.

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and gender: translating in the era of Feminism. Manchester: Ed. St Jerome, 1997, p. 29.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: DO ROMANCE CEREMONIA SECRETA AO FILME SECRET CEREMONY: PERSPECTIVAS FEMINISTAS SOBRE UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

Autor(a): MARIA BARBARA FLOREZ VALDEZ

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: O trabalho a seguir é uma análise feminista do filme Secret Ceremony (1968), dirigido por Joseph Losey, e entendido como uma tradução intersemiótica da obra Ceremonia Secreta (1960), romance argentino de autoria de Marco Denevi. O romance, que traz

questionamentos sobre os papéis de gênero através da reconfiguração irônica de tradições literárias e culturais, foi traduzido em uma obra fílmica cujas modificações feitas na trama e na constituição das personagens principais atendem a fantasia masculina e a ordem patriarcal. Para tal proposta de trabalho, serão apresentadas ambas as obras e suas características, haverá um transcurso por teorias sobre Tradução Intersemiótica (Julio Plaza, George Bluestone, Brian McFarlane) e Adaptação (Linda Hutcheon, Robert Stam, Julie Sanders), bem como por teorias feministas que abordam a semiótica política, como as de Laura Mulvey, Monique Wittig, Adrienne Rich e outras que complementam e sustentam o caráter ideológico da análise apresentada no final do último capítulo deste trabalho, onde, por meio de um recorte do cinema e de suas representações simbólicas, a hipótese de uma recodificação patriarcal no filme será explorada.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; teorias feministas; semiótica política; Ceremonia Secreta; Secret Ceremony

Textos citados de Luise von Flotow: Não está na bibliografia, consta no corpo do texto;

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Tradutoras brasileiras dos séculos XIX e XX

Autor(a): MARIA EDUARDA DOS SANTOS ALENCAR

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2016

Resumo: A presente pesquisa tem como principal objetivo fazer um levantamento quantitativo e qualitativo da prática tradutória realizada por mulheres nos séculos XIX e XX no Brasil, a fim de verificar o grau de sua participação e influência na cena literária do País nesse período. Pretendeu-se, com isso, contribuir para a construção de uma historiografia da tradução no Brasil, de modo que resgate a significativa participação de mulheres nessa importante atividade cultural. Foi traçada, para essa finalidade, um percurso da prática tradutória no País, desde os anos oitocentistas, acolhendo pesquisas de Paes (1990), Torres (2014), Wyler (2003), entre outros. Além disso, foram consideradas as discussões de teorias feministas que analisam de que forma os valores sociais e posições de hierarquia social se

relacionam com a tradução e as estratégias feministas de tradução. Discorreu-se, também, sob o ponto de vista histórico, acerca dos movimentos de mulheres em ambos os séculos, a fim de situar o período e contexto em que as tradutoras estavam inseridas e descobrir de que forma esses movimentos receberam e tiveram influência sobre as teorias feministas e a prática de tradução. Por fim, são apresentados os dados encontrados sobre as tradutoras brasileiras, por meio de pesquisa em bibliotecas, internet e diversas fontes, e realizados estudos de caso com tradutoras pernambucanas de ambos os séculos. O marco teórico que norteia este estudo desenvolve-se a partir dos estudos de Chamberlain (1988), Bassnett (1992), von Flotow (1997), Simon (1996), entre outras, e, quanto à pesquisa das tradutoras, têm grande importância as obras de Muzart (2013) e Coelho (2002), além da procura, em diversos meios, pelas traduções.

Palavras-chave: Tradução; Tradutoras brasileiras; Prática da tradução; Estudos Feministas; Estudos da Tradução.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'. Ottawa: Universidade de Ottawa, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS JOÃO PESSOA

Programa: LETRAS (24001015051P1)

Título: TRADUZINDO NARRATIVAS MÍSTICAS DE AUTORIA FEMININA MEDIEVAIS: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DAS OBRAS DE JULIANA DE NORWICH E MARGERY KEMPE

Autor(a): FERNANDA CARDOSO NUNES

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Esta tese tem por objetivo a análise literária das obras *A Revelation of Love* (c. 1395), de autoria da mística inglesa Juliana de Norwich (c.1343 - c. 1416), em sua versão longa, e *The Book of Margery Kempe* (c. 1438), de Margery Kempe (1373 - c. 1438), observando de que forma conceitos como memória, corpo e maternidade são representados literariamente nos dois textos, bem como propor a tradução inédita desta última obra para a

língua portuguesa. A análise se realizará com o aporte da crítica literária feminista buscando observar como essas questões se articulam nos textos das duas mulheres. No primeiro capítulo, traçamos um breve panorama da literatura de autoria feminina inglesa medieval, discorrendo sobre a literatura em inglês médio e apresentando as autoras em estudo. No segundo capítulo, analisamos como memória, corpo e maternidade se articulam como espaços do feminino nesses textos literários. No terceiro capítulo, discutimos a importância dos Estudos de Tradução para a Crítica Literária Feminista e para a realização da tradução do livro de Margery Kempe. No quarto e último capítulo, propomo-nos a traduzir a obra de Margery Kempe para o português através da tradução do texto do único manuscrito da obra presente na British Library (Add. MS 61823), cotejando-o com as versões modernas de Anthony Bale (2015), Barry Windeatt (2004) e com sua versão para o espanhol de Salustiano Moreta Velayos (2012). Acerca da fundamentação teórica, no tocante à questão da análise dos aspectos da memória, utilizamos os escritos de Jacques Le Goff (2003) e Michelle Perrot (2015). Sobre a representação do corpo e da maternidade de Jesus Cristo, faremos uso dos seguintes estudos: de Caroline Walker Bynum (1983); a pesquisa de Josué Soares Flores (2013); e os estudos de Liz Herbert McAvoy sobre autoridade e corpo feminino nos escritos de Juliana de Norwich e Margery Kempe (2004), além da obra *A Companion to Julian of Norwich* (2008) e do artigo de Lieve Troch (2013), “Mística Feminina na Idade Média: historiografia feminista e descolonização das paisagens medievais”, para compreendermos o lugar das místicas enquanto produtoras de textos literários. Trazemos ainda Nancy Bradley Warren (2007), acerca da inserção das duas autoras no cânone literário inglês; bem como o texto de Lélia Almeida (2004) sobre a constituição de uma linhagem literária de autoria feminina. A respeito da tradução da obra de Margery Kempe, teremos, como aporte teórico, os estudos acerca da tradução de Susan Bassnett (2005); Sherry Simon (2005); Louise Von Flotow (2013), além de Barboza e Castro (2017). Através da nossa pesquisa, podemos considerar Juliana de Norwich e Margery Kempe transgressoras, ao romperem com papéis convencionados às mulheres de seu tempo. Seus escritos trazem o papel feminino numa nova perspectiva de protagonismo religioso, social e literário e destacamos o quanto esse processo de resgate e releitura pode ser renovador para os estudos da literatura, da cultura e da tradução

Palavras-chave: Literatura Inglesa Medieval; Juliana de Norwich; Margery Kemp; Tradução Literária

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “Queerizante” e outros novos desenvolvimentos

significativos. Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (Orgs.). Tradução e relações de poder. Tubarão: Ed. Copiart, 2013; Florianópolis: PGET/UFSC. p. 169-192.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: Letras Estrangeiras e Tradução (33002010108P5)

Título: Uma proposta de tradução comentada para o espanhol de duas cartas do livro Cartas a Spinoza, de Nise da Silveira

Autor(a): PATRICIA ELENA VARGAS ALFARO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo fazer uma tradução comentada para o espanhol de duas cartas do livro Cartas a Spinoza, da Nise da Silveira, uma médica psiquiatra e escritora brasileira conhecida por seu trabalho pioneiro na reforma psiquiátrica e na humanização do tratamento de pessoas com doenças mentais. A escolha do livro se deu em função do conteúdo autobiográfico que as cartas apresentam, trazendo elementos para a compreensão do pensamento da autora e servindo como meio de apresentá-la ao público hispanofalante. A proposta do trabalho aborda, em um primeiro momento, o conceito de carta como uma forma de revelação das reflexões íntimas e filosóficas da autora e ressaltando que, dentro do seu conteúdo existe uma convergência com teorias feministas e da decolonialidade, além de refletir sobre a atividade terapêutica da autora e as semelhanças com a tradução. Em um segundo momento, o trabalho aporta teorias da tradução, como aquelas que contemplam a patronagem e reescrita (Lefevere, 2007) e as teorias feministas da tradução (Flotow, 1997; Simon, 1996), de modo que fossem evidenciados os mecanismos ideológicos que conduzem à escolha de autores a serem traduzidos, e também à invisibilização da autora objeto desta pesquisa. Além disso, são citadas teóricas que propõem estratégias para subverter fluxos de tradução (Castro; Spoturno, 2020) de maneira a colocar o ato de traduzir como uma ação consciente que busca visibilizar autoras e tradutoras. Finalmente, a pesquisa teve como resultado comentários de tradução confeccionados em formato epistolar, em diálogo com as próprias cartas, nos quais se reflete sobre o processo tradutório, questões linguísticas,

expressões culturais e sobre a filosofia pessoal e prática terapêutica da autora.

Palavras-chave: Tradução comentada; Tradução feminista; Gênero epistolar; Nise da Silveira

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise. Translation and Gender. Translating in the 'Era of Feminism', Manchester St. Jerome Publishing; Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: LETRAS (LÍNGUA LITERATURA E CULTURA JAPONESA) (33002010175P4)

Título: A aia irresoluta que traduziu sua imperatriz: possessão e incorporação na tradução de Namamiko Monogatari

Autor(a): MARIA LUISA VANIK PINTO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: Esta pesquisa trata do romance Namamiko Monogatari なまみこ物語, "A história de uma médium irresoluta" (1965), da escritora japonesa Enchi Fumiko (1905–1986). Com o objetivo de visibilizar a autora e sua obra e enriquecer as discussões a respeito de ambas, empreendemos uma tradução comentada da narrativa. Como aporte teórico, utilizamos três visões norteadoras: a concepção de movimento hermenêutico, de George Steiner (1975), que entende a tradução sobretudo como um processo de interpretação; a transcrição de Haroldo de Campos, o processo originalmente proposto nos anos 1960/1970 para tradução de poesia concretista, visando a uma recriação do signo – e não somente do significado – na cultura e na língua de chegada; e a tradução feminista conforme Gayatri Chakravorty Spivak (1993), que estimula a uma análise aprofundada da retórica do texto da escritora traduzida como

forma de reconhecer a agência do gênero na escrita. Nos comentários preliminares, examinamos questões práticas do processo da tradução, como as ferramentas utilizadas, e discutimos o título, traduzido como "A história de uma médium irresoluta". Já nos comentários da tradução, investigamos dificuldades e recursos, apontando para diferenças dos sistemas de escrita, intertextualidades, a presença do sobrenatural e da infamiliaridade no texto, recorrências formais e temáticas, questões de gênero e poética.

Palavras-chave: Enchi Fumiko; Literatura feminina; Literatura japonesa

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise. Translation and Gender. Translating in the 'Era of Feminism', Manchester St. Jerome Publishing; Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - CAMPUS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Programa: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (33004153069P5)

Título: Matamos as meninas: notas e comentários à tradução de *On tue les petites filles*, de Leïla Sebbar

Autor(a): MARINA DONATO SCARDOELLI

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo apresentar a tradução parcial comentada do ensaio *On tue les petites filles : une enquête sur les mauvais traitements, sévices, meurtres, incestes, viols contre les filles mineures de moins de 15 ans, de 1967 à 1977 en France*, publicado em 1978 pela autora argelina Leïla Sebbar, cuja extensa bibliografia é composta por obras que remetem, principalmente, ao universo feminino, a questões de identidade, imigração e exílio. O ensaio que compõe nosso objeto de estudo é um dos mais expressivos da carreira da autora e traz relatos de abusos e violência contra meninas menores de quinze anos, como maus

tratos, assassinato, incesto, pedofilia e estupro, nos anos de 1967 a 1977 na França. Em nossa pesquisa, buscamos esclarecer, por meio das notas do tradutor, questões culturais, históricas, linguísticas e ideológicas que julgamos relevantes para a tradução, baseando-nos em teorias pós-modernas de tradução que procuram incorporar a pauta feminista em sua prática. Além disso, também fazemos uma reflexão sobre o gênero tradução comentada e as possibilidades de leitura que se abrem com a nota do tradutor.

Palavras-chave: tradução comentada; tradução feminista; menina; mulher; violência; francês; português

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: Context, Practices and Theories*. TTR: traduction, terminologie, rédaction, Québec, v. 4, n. 2, p. 69-84, 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: DIÁLOGOS COM A ESFINGE: AS CLARICES DE LÍNGUA INGLESA

Autor(a): MARCELA LANIUS

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: A presente dissertação busca analisar o modo como Clarice Lispector foi traduzida e lida em língua inglesa. Desse modo, serão pontuados os contextos históricos e os agentes de dois projetos distintos de tradução: o primeiro, ocorrido entre as décadas de 1960 e 1990, que situou Clarice como uma escritora sobretudo acadêmica e feminista; e o segundo, que vem ocorrendo desde o ano de 2009 e que teve como ponto inicial a biografia de Clarice escrita por Benjamin Moser, no qual Clarice figura como uma escritora estrangeira e canônica. As vertentes teóricas que embasam este trabalho, provenientes dos Estudos da Tradução e que sofreram o impacto da chamada “virada cultural” da área, auxiliarão na análise dos paratextos que cercam as traduções aqui discutidas, uma vez que atribuem um papel ativo ao tradutor e enxergam a tradução como instrumento de consagração de um autor. Desse modo, a teoria da invisibilidade do tradutor, proposta por Lawrence Venuti, os conceitos de patronagem e

reescrita, de Lefevere, e os estudos desenvolvidos por Luise von Flotow e Sherry Simon, que vinculam a tradução às questões de gênero, serão peças integrais para que possamos analisar as diferentes imagens de Clarice Lispector criadas pela via da tradução.

Palavras-chave: Clarice Lispector; tradução literária; Estudos Descritivos da Tradução; tradução e feminismo.

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and Gender Paradigms: From Identities to Pluralities”, *The Companion to Translation Studies*, eds. Piotr Kuhiwczak and Karin Littau, Multilingual Matters, London, UK, 2007, 92-107

_____. **Translation and Gender: Translating in the “Era of Feminism”**. University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Letramento e tradução no espelho de Oxum: teoria lésbica negra em auto/re/conhecimento

Autor(a): TATIANA NASCIMENTO DOS SANTOS

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2014

Resumo: A baixa tradução de feministas lésbicas negras no Brasil me leva a traduzir Audre Lorde, *Uses of the erotic: the erotic as power* e *Poetry is not a luxury*; Cheryl Clarke, *Intimacy no luxury* e *We are everywhere*; e Doris Davenport, *Black lesbians in academia: visible invisibility*. Primeiro discuto a importância desses textos para a formação ativista, intelectual e subjetiva de ativistas negras lésbicas em formação acadêmica. Penso tradução como política de letramento lésbico negro feminista. Daí, analiso as traduções com Barbara Godard e Sonia Alvarez, que pensam escrita e tradução feminista como transformação crítica do falocentrismo e tráfico epistêmico na diáspora afro-latino-americana. Logo, miro a poesia como episteme cara à diáspora afro-americana; e me volto à mito-metáfora do caso entre Oxum e Iansã para pensar esses textos como pedagogias textuais/sexuais ancestrais da lesbiandade negra diaspórica. Por fim, vejo Oxum e seu espelho, o abebé, como modelo de autoconhecimento que chama uma mirada para dentro, para si. Junto à genealogia matrilinear

de Pilar Godayol, o abebé surge como metáfora de teorias lésbicas negras e suas traduções compartilhadas pela palavra na diáspora afro-americana, em que o texto de uma outra permite o mergulho em mim mesma para mais sentir minha própria lesbiandade negra.

Palavras-chave: Teoria lésbica negra. Tradução feminista. Letramento.

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução „queerizante“ e outros desenvolvimentos significativos. Trad. de tatiana nascimento. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patricia (Org.). Tradução e relações de poder. Florianópolis: PGET – UFSC / Copiart, 2013

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A EXPOSIÇÃO DE UMA CULTURA DE CONFINAMENTO: ANÁLISE DA LEGENDAGEM DE THE MAGDALENE SISTERS, DE PETER MULLAN

Autor(a): ANTONIA ELIZANGELA DE MORAIS GEHIN

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2019

Resumo: Este projeto de pesquisa se propõe a analisar a tradução do discurso religioso e da sexualidade no âmbito da legendagem a partir de noções de tradução cultural. Este trabalho adota como corpus o filme *The Magdalene Sisters* (2002), escrito e dirigido por Peter Mullan. No Brasil, o filme estreou em 2004 sob o título *Em Nome de Deus*. Baseada em fatos reais, a trama narra a história de quatro mulheres encarceradas, por questões religiosas e morais, em instituições denominadas *Magdalen Asylums* (Asilos de Madalenas), na Irlanda. O objetivo central deste estudo consiste em analisar como a mulher é representada através da legendagem do discurso religioso e da sexualidade, investigando de que maneira os procedimentos de tradução — adotados no processo de legendagem do idioma inglês para o português brasileiro — refletem a desigualdade de gênero e a misoginia com base teológica, assim como as ideologias religiosas e morais que permeiam esses discursos na narrativa. Para tanto, o estudo se apoia em noções de tradução cultural e feminismo desenvolvidas por teóricos como Susan Bassnett e Andre Lefevere (1990;1998), Homi Bhabha (1998), Luise von Flotow (1997; 1991), Jorge Díaz Cintas (2014; 2008) e Jan Pedersen (2011), dentre outros. Ademais, esta

pesquisa se apoia em noções de discurso elaboradas por Teun A. van Dijk (2017). No que concerne a investigação histórica e religiosa dos Asilos de Madalenas, tema de *The Magdalene Sisters*, este projeto está embasado sobretudo em pesquisas desenvolvidas por Finnegan (2001), Luddy (1995) e Smith (2014). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem descritiva qualitativa que consiste em comparar conceitual e empiricamente os diálogos originais com sua versão legendada.

Palavras-chave: Irlanda.; *The Magdalene Sisters*/Em Nome de Deus; Legendagem; Discurso Religioso; Discurso da Sexualidade

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: contexts, practices and theories*. In: *TTR: Traduction, terminologie, rédaction*, v. 4, 1991.

FLOTOW, Luise von. *Translation and Gender. Translating in the Era of Feminism*. Manchester: St. Jerome, 1997

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Mulheres em traduções: tradução de cinco textos da obra *Contes de mille et un matins*, de Colette

Autor(a): MILEYDE LUCIANA MARINHO SILVA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a tradução e a análise de cinco textos da autora francesa Colette: *Littérature* (1911), *Ça manque de femmes!* (1913), *Les femmes au congrès* (1913), *Les petites boutiques* (1913) e *Métiers des femmes* (1914), publicados primeiramente no jornal *Le matin* e, posteriormente, republicados em uma obra intitulada *Contes des mille et un matins* (2009). Os textos escolhidos para compor o corpus deste trabalho trazem a representação de mulheres fortes em diferentes cenários e contextos sociais, a autora aborda o feminino sob um ponto de vista inovador e traz a mulher ao centro da literatura em uma época na qual eram marginalizadas e as principais representações destas eram feitas por homens. Este trabalho visa a apresentação de traduções inéditas dos textos da autora, a retomada da discussão acerca da desmarginalização e a luta contra o apagamento do

trabalho feminino no meio literário, bem como a divulgação e celebração da vida e carreira de uma escritora que sofreu a opressão patriarcal e ainda assim conseguiu lutar pelo protagonismo feminino. Como embasamento teórico, esta pesquisa dialoga com as reflexões propostas por Olga Castro e Emek Ergun (2016), relacionadas à tradução feminista e aos recursos usados na feminização das obras. No que tange à crítica feminista, traremos as discussões levantadas por Virgínia Woof em sua obra *Mulheres e ficção* (2019), além das teorias apresentadas por Simone de Beauvoir em *O segundo sexo* (1949), nos permitindo também a criação de um paralelo sobre o surgimento do movimento feminista na França e sua chegada ao Brasil através de grandes autoras, como Nísia Floresta. Este trabalho é fruto de uma extensa pesquisa em jornais e revistas do século XX, tanto publicados na capital francesa quanto no Brasil relacionados às obras da autora, foram quantificadas todas as traduções já feitas para o português e então realizada a tradução de cada um dos textos levando em consideração todos os aspectos anteriormente discutidos neste e realizando também uma leitura crítica no que tange à representação feminina nestes.

Palavras-chave: Tradução Comentada; Tradução Feminista; Colette; *Contes des milles et un matins*.

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, L. *Translation and gender: Translating in the “era of feminism”*. Londres, England: Routledge, 2016.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: Uma tradução comentada de “The Invention of Women...”: por uma tradução dialógica com visada pedagógica a partir do pensamento de Lélia Gonzalez e Maria Beatriz Nascimento

Autor(a): GARDENIA NOGUEIRA LIMA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: A tradução pode instigar o aprendizado de culturas por meio da pesquisa que a tradutora faz para traduzir e por meio da escolha do texto a ser traduzido. Assim, desfazer ideias racistas pode ser uma escolha política de trabalho e resistência engajada da tradutora.

Dessa forma, no intuito de contribuir para uma ação antirracista de tradução, este trabalho é um projeto de tradução comentada pedagógica embasado na produção de notas para a tradução de “The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses”, de Oyèronkẹ́ Oyěwùmí. As notas produzidas a partir da reflexão do texto sociológico-filosófico de Oyěwùmí (1997) formam, junto com sua tradução, diálogos com Maria Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez, e com outras autoras que compõem os tipos de notas produzidos especificamente para esta tradução. A metodologia de tradução comentada tentou respeitar ao máximo as singularidades do sujeito escritor a fim de não apagar o registro de discurso da autora e produziu tipos de notas inspirados no trabalho do tradutor de Novalis e Fichte, Rubens Rodrigues Torres Filho (MESCHONNIC, 2010; SELIGMANN-SILVA, 2018). A socióloga, ao revelar sobre a não existência de gênero na sociedade pré-colonial iorubá, apresenta ao mundo a sua crítica ao feminismo ocidental e às interpretações da cultura ioruba que se dão fora do tempo e do espaço de vivência dessa população. Oyěwùmí (1997) nos revela a história e as relações sociais de uma sociedade, criando uma nova epistemologia e se contrapondo sempre às noções ocidentais de sociedade. Um dos resultados encontrados a partir da pesquisa para esta tradução comentada foi o de que é preciso que se reconheça a responsabilidade de tradutoras, e a tarefa da tradução, com textos de autoria negra, africana ou outra cultura não ocidental, no sentido de não perpetuar as visões ocidentais marginalizadoras e essencializadoras de culturas diversas. Nesse sentido, o trabalho tradutório se faz pedagógico, porque desmantela práticas racistas. Outro ponto é que as tradutoras podem construir comentários em notas que revelam uma rede de intertextualidade a partir da recepção do livro a ser traduzido, mas também a partir de autoras que podem formar diálogo com a tradução do texto a ser traduzido. Além disso, a tradução é um processo de aprendizagem tanto para a leitora quanto para a leitora-tradutora, que através do seu trabalho ajuda a construir narrativas individuais e coletivas que fortaleçam a ideia de que noções de identidades devem ser móveis e devem estar no devir.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Gênero e Raça; Tradução comentada

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'. Manchester, UK. University of Ottawa Press. 1997

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (33002010224P5)

Título: Traduzindo Twenty-One Love Poems de Adrienne Rich: ambivalência rítmica como re-visão da tradição

Autor(a): SARAH VALLE CAMARGO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2018

Resumo: Este trabalho propõe uma primeira tradução do conjunto de poemas *Twenty-One Love Poems* (1974-1976) de Adrienne Rich para o português brasileiro e divide-se em dois eixos: o primeiro centra-se nos estudos feministas da tradução, revisando o projeto de Adrienne Rich e o balanço entre a cooperação da tradutora e a tradução como crítica. Discutem-se, caso a caso, as marcações de gênero na tradução, pensando a falácia da neutralidade e as possibilidades relacionadas ao gênero gramatical, com base nos trabalhos de Olga Castro e Myriam Diaz-Diocaretz. O segundo eixo centra-se nas estratégias de recriação de aspectos retórico-formais tais como o contraste entre características antiestéticas e a ambivalência rítmica gerada pela evocação do blank verse, aspectos implicados no ato de re-visão da tradição dos sonetos de amor ingleses performada pela sequência. Com base nos trabalhos de Alice Templeton, Sheila Black, Alicia Ostriker, dentre outras, busca-se mostrar como a postura ambivalente em relação à tradição poética é constituinte do desafio de Rich em sua busca por uma linguagem feminista que alinharia o estético e o político. Para a abordagem da recriação de traços formais, mobilizam-se trabalhos de Paulo Henriques Britto, Mário Laranjeira e Derek Attridge. O conceito de ambivalência que amarra o trabalho recai, por fim, sobre o uso de dêiticos para demarcar espaços, nomear o corpo e fundar a subjetividade autocrítica da voz poemática. Veicula-se a opacidade dos dêiticos, conforme abordada por Giorgio Agamben, a uma postura ambígua frente ao ato de nomear

Palavras-chave: Ritmo poético; Ambivalência rítmica; Estudos feministas da tradução; Tradução feminista; Adrienne Rich; Poesia norteamericana

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'*. Manchester, UK. University of Ottawa Press. 1997

FLOTOW, Luise von, & Farahzad, F. (Eds.). (2016). *Translating Women: Different Voices and New Horizons* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315624730>

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Programa: Estudos de Tradução (53001010091P9)

Título: O FLORESCER DAS VOZES NA TRADUÇÃO DE PURPLE HIBISCUS, DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Autor(a): FERNANDA DE OLIVEIRA MULLER

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: Purple hibiscus, primeiro livro da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, é um romance de temática feminista sobre a conquista da própria voz e do rompimento com a submissão e o silêncio impostos pelo patriarcado, pela religião e pelo conservadorismo. Tomando por base as teorias da Tradução Feminista, sobretudo de Simon (1996) e Von Flotow (1997 e 2012), investigo de que forma as marcas de feminismo na obra foram abordadas na tradução para o português do Brasil. A pesquisa inicia-se pela biografia da escritora – sua conexão com a literatura pós-colonial e militância feminista –, seguindo para os vários conceitos e vertentes do feminismo. Na sequência, apresento uma análise quali-quantitativa dos termos referentes aos campos lexicais do olhar e do falar no texto de partida, tomados como indicadores do desabrochar da liberdade, e proponho alternativas à tradução de Hibisco roxo, elaboradas com o intuito de reforçar as marcas feministas. Ao final, traço um histórico da Tradução Feminista, indicando novas tendências que estão a florescer. Este trabalho trata sobre a liberdade. Sobre vozes abafadas e inaudíveis que, aos poucos, começam a se fortalecer e a serem notadas, até aflorarem completamente. É uma pesquisa sobre a luta da mulher por independência e visibilidade, em uma sociedade patriarcal que, desde os primórdios, coloca-a em uma posição assessoria, inferior e incompleta em si mesma. É sobre a liberdade do ato da tradução, da autonomia da tradutora para fugir da invisibilidade e da submissão, de manipular o texto e fazer sua voz ser ouvida pelo leitor. E é também sobre o processo de conquista da liberdade pelos personagens de Purple hibiscus, e de como essa conquista está associada à militância feminista de sua autora.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; Tradução Feminista; Chimamanda Ngozi Adichie; Purple hibiscus; Tradução Literária

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Feminist Translation: contexts, practices and theories. TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction, v. 4, n. 2, 1991, p. 69-84,

1991. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017.

VON FLOTOW, Luise. Women, Bibles, Ideologies. TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction, v. 13, n. 1, p. 9-20, 2000. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017.

VON FLOTOW, Luise. Contested gender in translation: intersectionality and metramorphics. Palimpsestes, v. 22, 2009, Ed. Presses Sorbonne Nouvelle. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2017. 97

VON FLOTOW, Luise. Translating Women: from recent histories and re-translations to “queerying” translation, and metramorphosis. Quaderns. Revista de Traducción, Barcelona, v. 19, p. 127-139, 2012.

VON FLOTOW, Luise. Translation and gender: translating in the “era of feminism”. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS (33002010109P1)

Título: A enfermeira e o médico: o viés de gênero em sistemas de tradução automática sob o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução

Autor(a): GABRIELA HIKARI TOMIZUKA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre o viés de gênero em sistemas de tradução automática (TA) sob o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução. O viés de gênero em sistemas de inteligência artificial (IA) tem ganhado destaque nos últimos anos através de pesquisas como as de Schiebinger (2014a; 2014b), Monti (2020), Noble (2021) e Savoldi et al. (2021). No entanto, a área ainda carece de uma revisão da literatura que aborde de maneira aprofundada as principais descobertas e desafios encontrados por pesquisadores e pesquisadoras em relação à tradução automatizada de termos genderizados. Por essa razão, foi compilado um corpus bibliográfico composto por 17 artigos e capítulos de livros, os quais foram posteriormente revisados e analisados com o intuito de identificar as principais tendências e lacunas da área. Estive interessada principalmente nos diálogos estabelecidos entre as disciplinas que embasam ou deveriam embasar a temática, a

saber: tradução, tradução feminista, estudos de gênero, e ciência da computação. Ademais, o enfoque dos Estudos Feministas da Tradução foi escolhido por ser através dessa escola de pensamento que melhor compreendemos as dinâmicas de poder e ideologias que estão envolvidas no processo tradutório, principalmente no que concerne gênero.

Palavras-chave: tradução automática;viés de gênero;tradução feminista;revisão da literatura;inteligência artificial

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Dis-Unity and Diversity: Feminist Approaches to Translation Studies. In: BOWKER, Lynne; CRONIN, Michael; KENNY, Dorothy; PEARSON, Jennifer (eds.) Unity in Diversity?: Current Trends in Translation Studies Manchester: St Jerome, 1998. p. 3–13.

VON FLOTOW, Luise. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n 2, p. 69-84, 1991. 117

VON FLOTOW, Luise. Translating Women : from recent histories and re-translations to “Queerying” translation, and metamorphosis. Quaderns: revista de traducció, 2012, p. 127-39.

VON FLOTOW, Luise. Translation and Gender: Translating in the "Era of Feminism". Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Programa: LETRAS (25001019032P0)

Título: LITERATURA CLARICEANA, TRADUÇÃO E FILOSOFIA: o ser feminino, o corpo e a morte em *Água Viva* (1973)

Autor(a): YASMIN MARIA MACEDO TORRES GALINDO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta pesquisa apresenta uma investigação acerca do ser feminino e a experiência da morte na obra *Água Viva* [1973]/(1998), de Clarice Lispector, e as reverberações de suas traduções em língua inglesa, publicadas como *The Stream of Life* (1989) e *Água Viva* (2012). Assim, investigamos como os debates sobre o ser feminino e a sua ligação com a morte foram construídos na referida obra, a fim de evocar uma discussão literário-filosófica da constituição

do sujeito feminino na narrativa. Consideramos, ainda, como os agentes de tradução, que se preocuparam, nos séculos XX e XXI, com a popularização da obra de Clarice Lispector, manipularam seu texto a fim de reverberar dele suas próprias vontades de verdade. De tal maneira, para compreender a constituição ontológica do ser e como a mulher merece maior atenção por estar à margem do protagonismo dos debates filosóficos ao longo dos séculos, trabalhamos com a filosofia da existência de Martin Heidegger (2005 e 2018); a filosofia pós-estruturalista de Gilles Deleuze (2011), Félix Guattari (1995) e Jacques Derrida (2006 e 2013); o pensamento sobre as noções de mal do filósofo Georges Bataille (2016 e 2017); assim como as postulações filosófico- feministas da filósofa Hélène Cixous (1990 e 2017). Os Estudos da Tradução e de Recepção estão representados, no aporte teórico deste trabalho, por Maria Tymoczko (2000 e 2013), Mona Baker (2018) e por Hans Robert Jauss (1979). Para tratar da escrita de Clarice Lispector, que compactua em sua própria tecitura com a formação do sujeito feminino para a morte, trouxemos para o escopo teórico Maria Lúcia Homem (2011), Yudith Rosenbaum (2006) e Marília Librandi (2015). Pressupostos da Teoria Feminista estão representados neste trabalho pela por meio de Silvia Feredici (2017) e Rita Terezinha Schmidt (1981). As conclusões apontaram que a escrita clariceana, no que tange às problemáticas deste trabalho, demonstrou dois movimentos importantes: quanto aos aspectos de tradução, concluiu-se que o texto-fonte evoca a permanência de seus efeitos de recepção, mesmo crivado pelo poder dos agentes tradutórios; e, referente à discussão do ser da mulher, asseverou-se que este “não-lugar” é evidenciado pela simbologia da morte, catalisando para a presença feminina imanente transgressão, uma vez que a experiência de sua socialização é diferente da dos homens, visto que experimentou simbólicas perseguições por sua diferença do conluio patriarcal. Assim, a morte e seus símbolos atuam na experiência interior feminina como pressuposto também de quebra e de liberdade

Palavras-chave: Clarice Lispector;Filosofia da Existência;Tradução;Sujeito Feminino;Morte

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Tradução feminista: contexto, práticas e teorias. Cad. Trad. Florianópolis, v. 41, n. 2, mai-ago, p. 43, 2021.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: A ética da intervenção ideológica na tradução

Autor(a): JULIA VARELLA NEMIROVSKY

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: Como lidar com a tradução de um texto cujo conteúdo conflita com as convicções ideológicas do tradutor? Esta dissertação parte do fenômeno da tradução feminista que despontou no Canadá na segunda metade do século passado para discutir em que medida a intervenção ideológica deliberada no texto traduzido é aceitável eticamente, e até que ponto essa intervenção pode realmente ser eficaz na busca dos objetivos do profissional que a realiza. Para isso, é traçado um breve percurso histórico da evolução das teorias relativistas, que encontra no pós-estruturalismo uma das suas mais recentes manifestações. Busca-se analisar em que contexto o movimento de tradução feminista pôde prosperar, e entender a forma como ele influenciou o modo de se pensar e de se praticar a tradução no Canada e em outros países. No último capítulo, toma-se como base o trabalho de alguns dos principais teóricos que trabalharam com o tema da ética no campo dos Estudos da Tradução para discutir os diferentes fatores que tornariam aceitável (e desejável) ou não a intervenção ideológica deliberada

Palavras-chave: Tradução;desconstrutivismo;pós-estruturalismo;feminismo;ideologia

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von & FARAHZAD, Farzaneh. Translating Women: Different Voices and New Horizons. Ed: Routledge. New York (USA) & Oxon (UK). 2017, loc.1076-1450 FISH, Stanley. “There’s No Such Thing as Free Speech and It’s a Good Thing Too”. In: Are you Politically Correct? Debating America’s Cultural Standards. Ed. BECKWITH, Francis J. & BAUMAN, Michael E.. Ed. Prometheus Books. New York: USA. 1993. P.43-56.

FLOTOW, Luise. “Feminist Translation: Context, Practices and Theories”. In: TTR: traduction, terminologie, rédaction.Vol.4, nº2, 1991, p. 69-84. URL: <https://www.erudit.org/revue/ttr/1991/v4/n2/037094ar.pdf>. Acessado em 15 de julho de 2016.

_____. Translation and gender: translating in the “Era of feminism”. St. Jerome Pub./ University of Ottawa Press. Manchester/Ottawa: 1997. 114 p

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: Voces feminarum: antologia comentada de poemas escritos em latim por mulheres

Autor(a): ELISA LEMOS VIGNA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: Esta dissertação discute o apagamento milenar de mulheres em posição de autoras na história contada sobre a literatura em geral e sobre a escrita em latim em específico. Alguns conceitos desenvolvidos por Walter Benjamin, especialmente em seus últimos escritos Sobre o conceito da história (1940), são utilizados como metáfora metodológica para que poemas escritos em latim por mulheres sejam colocados em relação de maneira não linear. Parte-se da necessidade de se buscar uma genealogia de mulheres autoras, a qual é apresentada e defendida em ensaios de algumas escritoras do século XX, como Virginia Woolf, Maria-Mercè Marçal e Adrienne Rich. Essa discussão se soma ao atual mal-estar vivenciado pela área de Estudos Clássicos, que inclui estudos de língua e literatura latina, e aponta que uma das maneiras de responder à pergunta “qual o futuro do passado?” pode se dar via antologias de tradução que sejam ideologicamente conscientes e situadas. Para isso, são apresentadas algumas estratégias de tradução não sexista, sistematizadas por Olga Castro (2010), a partir de outras pesquisadoras e tradutoras do campo dos Estudos Feministas da Tradução. O objetivo final é apresentar uma miniantologia comentada de traduções de poemas escritos em língua latina por mulheres que viveram do século I ao século VI da Era Comum. Elas são: Sulpícia II (séc. I); Terência (séc. II); Constância (séc. IV); Proba (séc. IV), Taurina (séc. V) e Euquéria (fim do séc. V e início do VI).

Palavras-chave: Mulheres Escritoras; Literatura em Latim; Tradução de Poesia; Estudos Feministas da Tradução

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Translation and gender: Translating in the ‘era of feminism’. Manchester (RU): St. Jerome Publishing/Ottawa (Canadá): University of Ottawa Press, 1997

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Programa: Estudos de Linguagem (31003010073P1)

Título: AS TROIANAS DE SÊNECA: UMA RETRADUÇÃO FEMINISTA

Autor(a): ERICA MARQUES DE SANT ANNA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: Esta dissertação consiste na minha proposta de retradução crítico-ativista de viés feminista para o português brasileiro da peça em latim *As troianas*, de Sêneca (c. 4 AEC - 65 EC), caracterizando-se como uma retradução pela disponibilidade de outras duas traduções disponíveis em língua portuguesa, de Zelia Almeida Cardoso (1997) e de Ricardo Duarte (2014). Ambientada nas ruínas de Troia após combate corpo a corpo, a obra apresenta o prolongamento da guerra no campo de prisioneiras, onde as mulheres troianas, entre elas as da casa real e as cidadãs comuns, aguardam a decisão dos gregos vitoriosos sobre os seus destinos enquanto relembram a queda da cidade. Por sua vez, os gregos traçam as estratégias finais da guerra. Duas mortes são necessárias: a de Políxena, princesa de Troia e filha da rainha Hécuba e do falecido rei Príamo, e a de Astíanax, herdeiro do príncipe Heitor e filho de Andrômaca. Essas mortes são justificadas pelo sacerdote grego Calcante como sacrifícios necessários para terem ventos favoráveis no retorno à Grécia, mas também há riscos no longo prazo: Astíanax seria o herdeiro da vingança troiana e Políxena poderia carregar no ventre outro herdeiro. Os episódios dos sacrifícios são considerados os dois pontos de tensão da peça e possuem como pano de fundo o desmantelamento da sociedade troiana intimamente ligado à alienação identitária das mulheres. Nesse sentido, a minha proposta tradutória baseia-se nos Estudos Críticos de Recepção dos Clássicos e nas Teorias de Tradução Feminista para expor as violências sexuais e políticas invisibilizadas no texto e dar o devido protagonismo à situação de objetificação das mulheres troianas, principalmente das cidadãs comuns. Assim, a retradução é acompanhada de notas da tradutora para evidenciar o caráter ativista da prática tradutória e dar visibilidade à tradutora. Após a tradução, um capítulo foi dedicado aos comentários acerca do posicionamento ativista da tradutora e do processo tradutório. Logo, discutir-se-á a tendência dos estudos críticos aplicados à recepção dos clássicos, notada principalmente na produção de traduções na Inglaterra e nos Estados Unidos, e o uso das estratégias de tradução feminista de Louise von Flotow (1991) e Suzanne Jill Levine (2009)

Palavras-chave: As troianas; Sêneca; Estudos Críticos; Recepção dos Clássicos; Tradução Feminista; Tradução Comentada; Retradução

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. “Feminist Translation: Context, Practices and Theories”. *Traduire la théorie*. Vol.4, No.2, 2 semestre, 1991, p.69-84. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/ttr/1991-v4-n2-ttr1475/037094ar/> 148
 FLOTOW, Luise von. “Tradução Feminista: Contextos, Práticas e Teorias”. Tradução de Ofir Bergemann de Aguiar e Lilian Virginia Porto. *Caderno de Tradução*, vol. 41, nº2, p.492-551, mai-ago, 2021

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Programa: Estudos da linguagem (31005012037P4)

Título: “Outros nomes para uma rosa”: Zelda Sayre Fitzgerald em tradução

Autor(a): MARCELA LANIUS

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2021

Resumo: “Outros nomes para uma rosa”: Zelda Sayre Fitzgerald em tradução toma como objeto de pesquisa a obra literária de Zelda Fitzgerald, colocando em posição de destaque *Scandalabra* – a única peça teatral completa que sobrevive da autora. Tradicionalmente considerada uma curiosidade literária escrita logo após a tépida recepção crítica e o relativo fracasso comercial de *Save Me the Waltz*, ou então como uma fonte de conflitos dentro de um período conturbado do casamento dos Fitzgerald, *Scandalabra* permanece um texto que foi pouco estudado e analisado pela crítica. Uma leitura mais atenta desse texto e sobretudo de suas rubricas e indicações cênicas, no entanto, revela que ali se esconde um exercício fascinante e mesmo inovador da escrita dramática. Além disso, uma leitura mais contextualizada da peça também pode acenar para um esforço concreto da própria autora em aperfeiçoar sua escrita, uma vez que é possível verificar o desenvolvimento de temas e recursos técnicos e estilísticos que vinham sendo exercitados desde os primeiros contos escritos no início da década de 1920. Esta tese, portanto, parte das muitas identidades públicas e autorais construídas por e para Zelda Sayre Fitzgerald para investigar a obra literária dessa

mulher tão famosa, tão presente no imaginário popular e, ainda assim, tão estigmatizada e pouco estudada. Ao propor um recorte que considere como objeto de pesquisa os doze contos, o romance *Save Me the Waltz* e *Scandalabra*, este estudo almeja uma análise integrada desse conjunto de escritos já publicados em inglês e traduzidos apenas parcialmente em português – uma análise que não é exaustiva e tampouco total, mas que é inédita na medida em que compõe o primeiro estudo da obra de Zelda Fitzgerald ancorado nos Estudos da Tradução. A tese apresenta também uma tradução comentada de *Scandalabra*, texto até então inédito em português.

Palavras-chave: Zelda Fitzgerald; Estudos da Tradução; tradução comentada; Estudos Feministas da Tradução; teatro e literatura modernista

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. Gender and Translation. In: KUHIWCZAK, P.; LITTAU, K. (Eds.). *A Companion to Translation Studies*. Clevedon/Buffalo: Multilingual Matters, 2007, p. 92-105.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A atuação de um tradutor: pesquisa e prática de tradução no Grupo Organizado de Teatro Aguacero

Autor(a): PAULO HENRIQUE PAPPEN

Tipo de Trabalho de conclusão: TESE - Doutorado

Ano de Defesa: 2022

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi trabalhar com a tradução para teatro no contexto do Grupo Organizado de Teatro Aguacero (GOTA), em Florianópolis, SC. Nesse projeto, traduzi a peça *Las descentradas* (1929), da escritora argentina Salvadora Medina Onrubia (1895-1972). Essa peça foi o principal objeto da minha pesquisa. A principal pergunta que guiou a pesquisa foi: como é a atuação de um tradutor em um grupo de teatro amador? Essa pergunta se relaciona com outras, por exemplo: que contribuições o trabalho tradutório dá a um grupo de teatro amador? Quais são os conflitos e as negociações que ocorrem entre o tradutor e o grupo teatral? Até que ponto o grupo participa no trabalho tradutório? Essas perguntas possibilitam reflexões acerca da agência do tradutor e, especificamente, permitem

analisar a relação entre a arte tradutória e a arte teatral no contexto de um grupo amador. Minha referência principal no âmbito metodológico é o conceito de pesquisa orientada pela prática e de prática orientada pela pesquisa, que assumo a partir do livro organizado Hazel Smith e Roger Dean (2009). No âmbito de tradução para teatro, foram referências teóricas e teóricas da tradução como Sirkku Alltonen, Patrice Pavis e Gay MaCauley. No que diz respeito a teorias gerais de tradução, foram referências permanentes para a pesquisa Sherry Simon e André Lefevere: a primeira, pelo aporte feminista que permite investigar a agência do tradutor; o segundo, por relacionar de modo abrangente a ideia de agência com outras noções, tais como a de reescrita e de patrocínio. Quanto à contextualização de Salvadora Medina Onrubia e sua obra, isso foi feito sobretudo com base em trabalhos importantes de Tania Diz e Sylvia Saítta. A contextualização acerca do anarquismo argentino e suas relações com o anarquismo investigado pelo GOTA tiveram como aporte teórico principalmente os trabalhos de Maxine Molineux, Cristina Guzzo e Felipe Corrêa. Por se tratar de um trabalho que se insere na linha de pesquisa orientada pela prática, a tese conta com a tradução integral e comentada da peça *Las descentradas*, de Salvadora Medina Onrubia. Há também a análise de uma leitura dramática realizada pelo GOTA de um excerto da peça traduzida. As conclusões a que pude chegar nesta pesquisa parecem apontar para a ideia de que a agência de quem traduz vem junto com a responsabilidade de se ter consciência da própria agência. Em um grupo de teatro amador, a agência do tradutor pode ter mais espaço de manobra, mas ainda assim não se pode esperar escapar das restrições específicas do próprio contexto e da ideologia que o permeia.

Palavras-chave: Tradução para teatro; Salvadora Medina Onrubia; Agência do tradutor

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Translation and gender: translating in the era of feminism*. Manchester: St. Jerome; Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: LETRAS (LÍNGUA LITERATURA E CULTURA JAPONESA)
(33002010175P4)

Título: Tradução feminista comentada de dois contos de ficção científica: *Shôjo* e *Toki no*

hanataba, da escritora Mariko Ôhara

Autor(a): NATALIA FARAGO DORNELES DA ROSA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: O objetivo desta dissertação é traduzir dois contos de Ficção Científica (FC) da autora japonesa Mariko Ôhara. Muito prolífica nas décadas de 1980 e 1990, a obra de Ôhara aborda questões sociais como o papel da mulher na sociedade, gênero e sexualidade, porém quase nada do que escreveu chegou ao Ocidente. Já no Brasil, o panorama é mais agravante, pois nada da literatura de FC japonesa foi traduzida para o português brasileiro, sendo um nicho ainda desconhecido por aqui. Pensando nesses aspectos de silenciamento, a tradução será feita com base nos estudos feministas da tradução, em especial a Tradutologia Feminista Transnacional (TFT), que busca criar alianças transfronteiriças com diferentes vozes e contextos para desafiar os sistemas de opressão. Os contos escolhidos são Shôjo e Toki no hanataba, traduzidos como Garota e Buquê de tempo, respectivamente. Foram originalmente publicados na revista SF Magajin na década de 1980, e compilados em um livro de contos de Ôhara intitulado Mentaru Fimêru, de 1991. Assim, será possível apresentar não só uma autora desconhecida para as pessoas, como também um gênero literário ainda pouco explorado pelo mercado editorial brasileiro.

Palavras-chave: Estratégias tradutórias; Estudos Feministas da Tradução; Feminismo e Tradução; Ficção Científica Japonesa; Mariko Ôhara

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. "Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories". TTR: traduction, terminologie, rédaction, v. 4, n. 2, 2o sem., 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa: LETRAS (LÍNGUA LITERATURA E CULTURA JAPONESA)
(33002010175P4)

Título: Viagens gendradas: tradução cultural comentada em perspectivas críticas sobre a obra A viagem de Kino

Autor(a): STANLEY DA CRUZ SIMOES

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: A presente dissertação consiste em uma tradução, análise e comentários tradutórios a respeito da obra *A viagem de Kino*, de Sigsawa Keiichi (2000). Esta série de livros começou a ser escrita em 2000, e continua sendo publicada até os dias de hoje, 2023, e, como se trata de um conjunto de narrativas curtas, totalizam mais de 250 obras, distribuídas ao longo de 23 volumes no formato light novel. Para definir as narrativas que iríamos traduzir, separamos por temática duas obras que tratam de gênero e espécies companheiras (HARAWAY, 2021). A personagem foco da narrativa passa por um processo de abandono de gênero e ocorre uma subversão de sua identidade (BUTLER, 2003). Tal fato pode acarretar em dificuldades no ato tradutório para a língua portuguesa, uma vez que o original em japonês é um texto com uma neutralidade em gênero destacável. Uma tradução que considere perspectivas de gênero da era do feminismo (FLOTOW, 1997) do final do século 20 pode responder melhor a essas dificuldades que um/a tradutor/a possa encontrar. Nesse contexto, a obra problematiza corpos, e em seu enredo, que se encontra no universo da utopia, questiona espaços e propõe alternativas sociais que podem ser consideradas como um sonho diurno (BLOCH, 2005). Utilizando-se dessas áreas com a finalidade de elaborar uma análise multidisciplinar, esta dissertação contribui para disseminação do conhecimento por meio de traduções inéditas de textos não-canônicos japoneses e de reflexões críticas sobre o ato tradutório em si.

Palavras-chave: Estudos da utopia; Estudos de gênero; Light novel; Literatura japonesa; Sigsawa Keiichi; Tradução cultural

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Translation and gender — translating in the ‘era of feminism’. Ottawa: University of Ottawa Press, 1997.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: O feminino em *Frankenstein* ou o prometeu acorrentado: uma comparação da tradução de Márcia Xavier de Brito e Christian Schwartz

Autor(a): LAURA CRISTINA DE SOUZA ZANETTI

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2023

Resumo: Os aspectos estéticos de *Frankenstein* ou o Prometeu Acorrentado (1818), escrito por Mary Shelley, contribuíram para o gênero literário gótico e culminaram no seu reconhecimento como um dos clássicos da literatura de horror. A obra foi escrita no século XIX, por uma mulher, a qual passou por situações como a desconfiança de sua autoria devido ao casamento com Percy Shelley, escritor, homem, já reconhecido no mundo literário (VÍVOLO; LONGHI, 2014, p. 9-10), mesmo em um século em que as escritoras femininas já tinham lugar de fala (GROSSEL, 2020, p. 13-14). Essas particularidades foram determinantes na escolha da obra como objeto de estudo dessa dissertação, visto que se pretende responder às seguintes perguntas: Quais as estratégias utilizadas pela tradutora e pelo tradutor para chegarem à versão final do texto-alvo e marcarem o feminino em determinadas passagens? Como essas estratégias influenciam na construção de sentido de seus respectivos textos? O uso, ou não, de paratextos, influencia na construção de sentido do texto-alvo? É possível identificar nesse cotejo diferença entre o traduzir de uma mulher e de um homem? Para tal, três etapas se fizeram necessárias: 1) divisão do objeto entre os paratextos e a narrativa; 2) levantamento das categorias de análise e 3) Análise dos diferentes efeitos de sentido no texto de chegada a partir das escolhas das tradutoras e com base no referencial teórico escolhido, o qual se apoiou em Simon (1996), Von Flotow (1997; 2020) e Meng (2019), assim como em Coracini (2005) e Silva (2000), além de Genette (2009), Carneiro (2015) e Rodrigues (2010). Os resultados apontam para os paratextos agindo como reforço na visibilidade da tradutora e do tradutor, uma vez que conscientiza o leitor da presença de uma segunda voz no texto de chegada. Observou-se, ainda, que a tradutora e o tradutor se apropriaram de estratégias de tradução para enfatizar a presença nos respectivos textos-alvo, corroborando com o exposto pelas teorias da tradução feminista da não-neutralidade nos atos de tradução. A partir disso, nota-se a importância de haver mais tradutoras cocriando em textos de autoria feminina, para que algumas estratégias e usos da linguagem sejam evitados e mais haja visibilidade à mulher em uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Mary Shelley Paratextos; Escrita Feminina; Teorias da tradução feminista; Frankenstein

Textos citados de Luise von Flotow: VON FLOTOW, Luise. *Translation and Gender Translating in the Era of Feminism*. Manchester: St Jerome Publishing & Ottawa: University of Ottawa Press, 1997, p. 24-29.

VON FLOTOW, Luise. "Feminist Translation Strategies". In: BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Third Edition. London & New

York: Routledge, 2020, p. 181-185

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: RECRIANDO VOZES (R)EXISTENTES EM CORES VIBR(ANTES): uma proposta de tradução de Indigo (1993), de Marina Warner, ao português do Brasil

Autor(a): FLAVIA WANZELLER KUNSCH

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2017

Resumo: O romance Indigo de Marina Warner (1993) apresenta uma releitura do imaginário colonial de William Shakespeare em A Tempestade (1611), em que a escritora britânica cria uma nova realidade para algumas de suas personagens, no contexto da colonização de uma ilha caribenha, especialmente Sycorax, cuja voz nunca é ouvida na peça e em Indigo ganha protagonismo. Juntamente com Serafine Killebree, elas são exemplos de discurso de tradição oral para transferência de conhecimento. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar uma proposta de tradução para Indigo cujo objeto central é a re-criação dos discursos de oralidade de Sycorax e Serafine para o Português do Brasil. Dentro desse objetivo, levanto a hipótese que, com o intuito de fazer com que o discurso de Serafine se destaque das demais personagens, a escritora comete desvios de linguagem que caracterizem o aspecto de oralidade de sua voz. A outra hipótese que apresento é a estratégia da escritora de transformar a narradora do romance em porta-voz de Sycorax, já que seus discursos são linguisticamente semelhantes. Defendo que essa estratégia é uma crítica ao silenciamento sofrido por Sycorax no registro histórico e ao desaparecimento de seu idioma autóctone. Para refletir sobre a relevância desses discursos de oralidade e garantir uma maior visibilidade do discurso matriarcal do romance, esta dissertação se ampara na teoria de Flotow (2013), sobre as várias transformações de diferentes performances ocorridas dentro de uma narrativa permitidas pela tradução, gerando várias transformances dentro de um texto, que fomenta as variações e desvios de um mesmo idioma. Foram escolhidos dois capítulos de cada um dos períodos históricos do livro – séculos XVII e XX –, dois para cada uma das personagens, mostrando um momento inicial onde pode ser observada a força de seus discursos e no outro momento a

importância do tom de resistência usado pelas personagens em contraste com os discursos de seus opressores. Para a re-criação dos aspectos de oralidade no discurso de cada personagem foram considerados os desvios de linguagem criados pela escritora. Para o discurso de Serafine foram observados os desvios nas contrações verbais em língua inglesa, discordância verbal, pontuação e efeitos sonoros; devido à ausência de um registro autóctone para o discurso de Sycorax, foram observados os desvios de pontuação que permitem que o discurso da narradora e da personagem se fundam, já que não há discrepâncias no registro linguístico das duas, de modo que a narradora empresta sua própria voz a Sycorax para ser a difusora de seu discurso. O resultado final nos permite observar a singularidade e a potência do discurso de Serafine em contraste com seus interlocutores.

Palavras-chave: Índigo.;Tradução e oralidade;Feminismo e pós-colonialismo;Marina Warner

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. TRADUZINDO MULHERES: de histórias e retraduições recentes à tradução “Queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos, Tradução de Tatiana Nascimento dos Santos. In: BLUME, R. Friesen/PETERLE, Patrícia (org.) Tradução e Relações de Poder. Tubarão: Copiart, 2013.

FLOTOW, Luise von. Translation and gender, Translating in the ‘Era of Feminism’. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

FLOTOW, Luise von. Translating Women. Ottawa: University of Ottawa Press, 2011.

FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories. TTR : traduction, terminologie, rédaction, 4(2), 69–84. doi:10.7202/037094ar, 1991. Último acesso em 01/02/2018.

Cita Flotow no resumo: Sim

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: GÊNERO, SUBVERSÃO E HISTÓRIA EM GIOCONDA BELLI: UMA CRÍTICA FEMINISTA A PARTIR DE LA MUJER HABITADA E DE SUA TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Autor(a): GIORDANA ANTONIA SFREDO

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2020

Resumo: A presente investigação tem por objetivo efetuar uma crítica da tradução ao português brasileiro (2000) do primeiro romance de Gioconda Belli, *La mujer habitada* (1988; 1998), e trazer à luz a participação feminina na sociedade e na literatura nicaraguenses, tendo em vista que o papel da mulher vem sendo sistematicamente ignorado pela historiografia oficial. Com tal perspectiva, pretende-se analisar se a tradução atenua o protagonismo das mulheres no romance e se transfere esse papel de destaque para os homens, como também se ocorrem mudanças de ordem ideológica no texto traduzido. Assim, a crítica considera os Estudos Feministas da Tradução (EFT), com o propósito de identificar se as divergências percebidas na tradução do romance ocorrem puramente por dificuldades linguísticas ou se provêm de um processo cultural de invisibilização da figura da mulher. A pesquisa, nesse sentido, parte da análise e da discussão do macro, isto é, da literatura escrita por mulheres na América Central até chegar ao micro, à obra de Gioconda Belli e ao romance *La mujer habitada*. Desse modo, versa sobre crítica da literatura de mulheres centro-americanas no século XX (García Irles, 2001; Zamora, 1991; Vargas Vargas, 2013), crítica de romances históricos (Mata, 1995), mais especificamente, crítica de romances históricos escritos por mulheres na América Central (Hélédud, 2018; Inés Antón, 2017), história e literatura nicaraguenses (Ribeiro, 1992; Gontijo, 2019; Belli, 2010) e protagonismo social feminino na Nicarágua (Randall, 1989). A pesquisa reflete, ainda, sobre a recepção e a crítica literária da obra de Gioconda Belli no Brasil e sobre o mercado internacional e nacional de traduções (Casanova 2002a, 2002b; Inés Antón, 2017; Karam, 2016). Por último, analisa-se a tradução de *La mujer habitada*, através de uma perspectiva feminista (Castro Vázquez, 2009a, 2009b) e considera-se se há mudanças no potencial ideológico da tradução (Garrido Vilariño, 2005).

Palavras-chave: Crítica Feminista de Tradução; Recepção da Literatura Centro-americana; Literatura de Mulheres; Literatura Nicaraguense; Gioconda Belli

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Translation and Gender: Translating in the 'Era of Feminism'*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

FLOTOW, Luise von. *Feminist Translation: Context, Practices and Theories*. In: *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, v.4, n. 2, p. 69-84, 1991.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Programa: LITERATURA E CULTURA (28001010079P8)

Título: “Não é que meu corpo seja meu, é que meu corpo sou eu”: caminhos para a subversão da linguagem patriarcal na tradução de *La prostitución en el corazón del capitalismo*

Autor(a): LUDMILA REGIS RODRIGUES DE SOUZA

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2024

Resumo: Este trabalho parte da concepção feminista de que a prostituição configura uma forma de exploração sexual e violência, imposta sobretudo às mulheres e meninas, por uma série de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos que integram as sociedades patriarcais capitalistas. É desse posicionamento que, considerando a linguagem enquanto um instrumento de interpretação e reelaboração da realidade, identifica-a como um eficiente dispositivo no projeto de legitimação social da instituição patriarcal que é a prostituição. Nesse sentido, propõe a tradução feminista, do espanhol ao português brasileiro, de quatro capítulos da obra abolicionista *La prostitución en el corazón del capitalismo*, publicada em 2017 pela socióloga espanhola Rosa Cobo. Abordando o traduzir como um ato político, busca lançar luz ao uso que a perspectiva regulamentarista faz da linguagem a fim de denunciar o pacto entre interesses patriarcais e capitalistas que a conceituação de prostituição como trabalho esconde. Assim, explora caminhos para a subversão feminista da linguagem patriarcal como uma possibilidade de resistência à dominação masculina.

Palavras-chave: tradução feminista; linguagem patriarcal; prostituição; *La prostitución en el corazón del capitalismo*; Rosa Cobo

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. Tradução feminista: contextos, práticas e teorias. Tradução de Ofir Bergemann de Aguiar e Lilian Virginia Porto. *Cadernos de Tradução*, v. 41, n. 2, p. 492-511, 2021.

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Programa: ESTUDOS DA TRADUÇÃO (41001010053P6)

Título: A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM ANTOINETTE EM *WIDE SARGASSO SEA* (JEAN RHYS – 1966) E NA SUA TRADUÇÃO BRASILEIRA (LÉA VIVEIROS DE CASTRO – 2012): UMA CRÍTICA FEMINISTA PÓS-COLONIAL

Autor(a): NAYLANE ARAUJO MATOS

Tipo de Trabalho de conclusão: DISSERTAÇÃO - Mestrado

Ano de Defesa: 2018

Resumo: Este trabalho teve o objetivo principal de analisar a representação da personagem Antoinette em *Wide Sargasso Sea* (Jean Rhys – 1966) e na sua tradução brasileira *Vasto Mar de Sargaços* (Léa Viveiros de Castro – 2012). Para tanto, discuti a relação hipertextual da obra de Rhys com o romance *Jane Eyre* (Charlotte Brontë – 1847) e sua proposta política; perquiri o perfil tradutor de Léa Viveiros de Castro a fim de refletir sobre seu papel de mediação na tradução brasileira de WSS; busquei identificar possíveis alterações quanto à representação da personagem Antoinette, entre o texto fonte WSS e a tradução brasileira VMS. A pesquisa, de cunho qualitativo, está embasada nas perspectivas de tradução cultural, pós-colonial e feminista, e de crítica literária feminista pós e decolonial para análise do corpus, cujas edições utilizadas foram: *Wide Sargasso Sea*, Norton Critical Editions, 1999 e *Vasto Mar de Sargaços*, Rocco, 2012. O trabalho está estruturado em três capítulos, precedidos por uma introdução: no primeiro, apresento a proposta de Jean Rhys em reescrever a história da personagem Bertha, com base em perspectivas culturais, feministas e pós-coloniais na literatura e na tradução; no segundo, abordo o papel de Léa Viveiros de Castro a partir das discussões desconstrutivistas e feministas nos Estudos da Tradução; e, no terceiro, apresento um cotejo entre a tradução brasileira VMS e o texto fonte WSS, observando a acentuação ou apagamento do potencial feminista pós-colonial da obra. Os resultados apontam para necessidade urgente de traduções engajadas em transmitir o viés político das obras traduzidas, uma vez que o cotejo apresentado neste trabalho evidencia escolhas de tradução que podem vir a interferir no sentido proposto pelo texto fonte e, em certos casos, operar até mesmo de modo contrário ao que este pretende, construindo uma imagem da personagem Antoinette com seu potencial feminista pós-colonial atenuado. Ademais, constata-se invisibilidade da tradutora e as interferências do mercado editorial nas traduções.

Palavras-chave: Tradução e Poder; Feminismos; Pós-colonialismo; *Wide Sargasso Sea*; *Vasto Mar de Sargaços*

Textos citados de Luise von Flotow: FLOTOW, Luise von. *Feminist translation: contexts, practices and theories*. TTR: traduction, terminologie, rédaction. v. 4, n. 2, 1991.

_____. Traduzindo mulheres: de histórias e retraduições recentes à tradução “queerizante” e outros novos desenvolvimentos significativos. Tradução: Tatiana dos Santos. In: BLUME, Rosvitha Friesen; PETERLE, Patrícia (Orgs.). *Tradução e relações de poder*. Tubarão: Ed.

Copiart, 2013. pp. 169-192

Cita Flotow no resumo: Não

Acesso: CAPES

Disponível para o público: Sim

ANEXO 1 - OBRAS E PUBLICAÇÕES DE LUISE VON FLOTOW¹³

PUBLICATIONS:

Academic Books

In the Works

Translating Women, Different Voices and New Horizons, eds. Luise von Flotow and Farzaneh Farhazad, submitted to Routledge Publishers, March 2016.

Random Acts of Translation: Canada in Latin America, eds. Marc Charron and Luise von Flotow, in preparation for 2016 / 2017

Published

Translation Effects: The Making of Contemporary Canadian Culture and Translation, ed. with Kathy Mezei and Sherry Simon, McGill Queens UP, 2014 (478 pages).

Translating Women, ed., University of Ottawa Press, 2011.

Translating Canada. Charting the Institutions and Influences of Cultural Transfer. Canadian Writing in German/y. eds. Luise von Flotow and Reingard Nischik, University of Ottawa Press, 2007.

The Third Shore. Short Fiction by Contemporary Women Writers from East/Central Europe (coeditor and translator with Agatha Schwartz), Northwestern University Press, 2006

The Politics of Translation in the Middle Ages and the Renaissance, co-editor with Daniel Russell and Renate Blumenfeld-Kosinski, University of Ottawa Press, 2001

¹³ As obras foram retiradas do curriculum vitae de Luise von Flotow, disponível para acesso em: [Luise von Flotow Resume/CV | University of Ottawa | Université d'Ottawa. School Of Translation and Interpretation. Faculty Member](#)

Translation and Gender: Translation in the 'Era of Feminism', (Manchester, St. Jerome Publishing and Ottawa, University of Ottawa Press), 1997. Re-issued with Chinese introduction, Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai, 2004. Translated into Croatian, *Rod I Prijevod: Prevodenje u 'Doba Feminizma'*. Zagreb, Josip Bencevic I partneri, 2005

Recent Literary Translations

Spanish to English

“The Merman,” by Samantha Schweblin, in *KIN, A Journal of Literary Translation*, November 2015, www.k1nlitra.ca

French to English

Hotel at the Four Corners, tr. of France Théoret's *L'hôtel des quatre chemins*, Toronto, Guernica Editions, forthcoming 2017.

“This is not a lake”, by France Théoret, in *Theory, A Sunday*, Nicole Brossard et al., 1988, 2013, Belladonna, Brooklyn New York, 2013, 144-149.

The Stalinist's Wife, tr. of France Théoret's *La femme du stalinien*, Toronto Guernica Editions, 2013, shortlisted for the Governor-General's Award in Literary Translation

Such a Good Education, tr. of France Theoret's *Une belle éducation*, Toronto, Cormorant Press, 2010.

“Criticism, Commentary and Translation,” (*Po&sie* 1985, 88-106) by Antoine Berman, in *Critical Concepts* Vol. I, ed. Mona Baker, Routledge, London/New York, 2009.

Toward Translation Criticism, commissioned translation of long excerpts of *Pour une critique des traductions: John Donne*, by Antoine Berman, in *Critical Concepts* Vol. I, ed. Mona Baker, forthcoming Routledge, London/New York, 2009. This translation could not be published since Baker did not secure the rights.

Obsessed with Language. A Socio-cultural History of Quebec, translation of *La langue et le nombril. Une histoire socio-culturelle du Québec* by Chantal Bouchard, Guernica Editions, Toronto, 2008.

“Plaza de Espana” by Diana Culi, in *The Third Shore*, eds. Luise von Flotow and Agata Schwartz, Northwestern UP, 2006.

Girls Closed In, translation of *Huis clos entre jeunes filles*, by France Theoret, 2005 (Guernica Editions, Toronto.)

Doubly Suspect, translation of Madeleine Monette’s *Double Suspect* (Toronto, Guernica 2000)

Maude, translation of Suzanne Jacob’s *Maude*, (Toronto, Guernica 1997).

The Cracks, translation of Anne Dandurand’s *Un Coeur qui craque* (Stratford, Mercury Press 1992)

Three by Three, editor and translator of anthology of short fiction by three Quebec women writers: Anne Dandurand, Claire Dé, and Hélène Rioux (Montreal, Guernica 1992).

The Man who painted Stalin, translation of France Theoret's *L'homme qui peignait Staline* (Stratford, Ont, Mercury Press 1991).

Deathly Delights, translator of Anne Dandurand's *L'assassin de l'intérieur/Diables d'espoir* (Montreal, Véhicule Press 1991), shortlisted for Governor-General's Award in Translation.

The Sandwoman, translation of Madeleine Ouellette-Michalska's *La femme de sable* (Montreal, Guernica 1990).

Ink and Strawberries, editor and translator of this anthology of contemporary women's writing from Quebec (Toronto, Aya Press 1988).

German to English

They Divided the Sky. Re-translation of *Der Geteilte Himmel*, by Christa Wolf, 1963, for University of Ottawa Press, 2013.

Everyone Talks About the Weather. We Don't. ed. Karin Bauer. Political columns by German RAF member Ulrike Meinhof, annotation and introduction by Karin Bauer, Seven Stories Press, New York, 2008;

"A Little Bedtime Story", by Jana Juranova, in *The Third Shore*, eds. Luise von Flotow and Agata Schwartz, Northwestern UP, 2006.

"The Men and the Gentlemen" by Gabriele Eckart, in *The Third Shore*, eds. Luise von Flotow and Agata Schwartz, Northwestern UP, 2006.

“Bicycle on the Ice”, translation of Emine Sevgi Özdamar’s “Fahrrad auf dem Eis”, www.readersonline-europa.com/english/writersonreading/details.asp?id=s&lang=1

Life is a Carawanserai. Has Two Doors. I Came In One. I Went Out The Other, translation of *Das Leben ist eine Karawanserai. Hat zwei Türen. Aus einer kam ich rein. Aus der anderen ging ich raus*, by Emine Sevgi Özdamar (London, Middlesex University Press, 2000). Excerpt published in *Massachusetts Review*, Fall, 1999; excerpt in *International Quarterly*, incl. \$1000 translation prize.

“Hunger and Silk”, essay by Herta Müller from *Der Sturz des Tyrannen. Rumänien und das Ende einer Diktatur* (Reinbek bei Hamburg 1990) in *Delos*, 21-22, 1998, 15-32.

“The Last Matinee”, short story by Martin Walser from *Ein Flugzeug über dem Haus und andere Geschichten* (Frankfurt 1980) in *Social Insecurities, Alphabet City*, Toronto, 2000.

“The Men and the Gentlemen”, by Gabriele Eckart from *Weibblich* (Berlin 1994) in *Social Insecurities, Alphabet City*, Toronto, 2000.

“The Man with the Matchbox”, by Herta Müller from *Niederungen* (Bukarest 1982/Berlin 1984) in *TransLit 4*, Calgary 1999.

The Young Men Die Before Their Fathers, translation of *Vor den Vätern Sterben die Söhne* by Thomas Brasch (Berlin: Rotbuch 1976), forthcoming Guernica Editions, Toronto

Fremde. Discourse on the Foreign, translator of four essays by Gino Chiellino (Toronto, Guernica 1995).

German/English to French:

The French translation of *Everybody Talks About the Weather. We Don't!* (ed. Karin Bauer 2008), forthcoming at University of Ottawa Press, in collaboration with Isabelle Totikaev.

Academic Publications

a) Chapters in books

"Gender in Audiovisual Translation Studies: an Ample Field", commissioned by Luis Perez-Gonzalez, forthcoming.

"Entre Braguette. Connecting the Transdisciplines: Translation Studies and Gender Studies", with Joan Wallach Scott, forthcoming in *The Transdisciplinarity of Translation*, Amsterdam: Benjamins), eds. Luc van Doorslaer and Yves Gambier, 2016.

"A Doctorate in Translation Studies", in *Teaching Translation. Programs, Courses, Pedagogies*, ed. by Lawrence Venuti, Routledge, forthcoming 2016.

"Gender and the Practices of Translation" in *An Introduction to Contemporary Literary Theories and Translation Studies*, ed. Zhu Chaowei, Njup.Co, Sechuan, China, 2013, 188-209.

« Dis-unità e diversità. Il femminismo negli studi sulla traduzione : un approccio diverso e diversificato », in *La traduzione femminista in Canada*, ed Deborah Saidero, Forum 2013, Editrice Universitaria Udinese srl, p. 81-95. Translated by Margherita Piva.

“La traduzione femminista: contesti, pratiche e teorie. Ovvero, come tradurre *Ce soir, j’entre dans l’histoire sans relever ma jupe* » in *La traduzione femminista in Canada*, ed Deborah Saidero, Forum 2013, Editrice Universitaria Udinese srl, p. 133-149. Translated by Margherita Piva.

“Traduzindo mulheres: de histórias e re-traduições recentes à tradução "Queerizante" e outros novos desenvolvimentos significativos. ” Translated by Tatiana Nascimento dos Santos. In: Blume, Rosvitha Friesen; Peterle, Patricia (Orgs.) *Tradução e Relações de Poder*. Brazil, Tubarão: Copiart, 2013, p.169-192. ISBN: 9788599554838

“Gender and the Practice of Translation” in *An Introduction to Contemporary Literary Criticism and Translation Studies*, ed. Zhang Boran, Nanjing University, forthcoming.

“‘Creatively Re-Transposing` Christa Wolf: They Divided the Sky” commissioned by Sherry Simon, for Festschrift on Sheila Fischmann, Montreal: McGill Queens Press, 2013, p. 65-83.

“June 2007: Quebec Politicians Debate a Bill to Impose Strict Controls on Audiovisual Translation, And Fail to Pass It”, in *Translation Effects: The Making of Contemporary Canadian Culture*, ed. Luise von Flotow, Kathy Mezei, Sherry Simon, McGill Queens UP, 2014, 62-75.

“Thirty Years of Canadian Writing in German: Trends in Institutionalization, Translation and Reception: 1967-2000,” in *Canadian Studies: The State of the Art/Etudes canadiennes: Questions de recherche* , eds. Klaus Dieter Ertler, Stewart Gill, Susan Hodgett, Patrick James, Frankfurt, Berlin, Vienna: Peter Lang, 465-482, 2011.

“Ulrike Meinhof: Translated, De-fragmented, and Re-membered” in *Translating Women*, ed. Luise von Flotow, UOttawa Press, 2011, 135-150;

“Gender en vertaalpraktijk” translation into Dutch of “Gender and the Practice of Translation”, Ch. 1 of *Gender and Translation. Translation in the ‘Era of Feminism,’* in *Denken over vertalen: tekstboek vertaalwetenschap* (‘Thinking about Translation: Translation Studies Textbook’, edited by Ton Naaijken, Cees Koster, Henri Bloemen and Caroline Meijer, Nijmegen: Vantilt, second edition, Nijmegen: Vantilt 2010, p. 249-262.

“Woman-handling the Text: Gender in Translation and Translation Criticism,” in *Escritura y Comunicación*, eds. Alejandro Parini and Alicia Zorrilla, Buenos Aires: Editorial Teseo, 2009, 163-178.

“Frenching the Feature Film, Twice – Or le synchronien au débat,” in Jorge Díaz Cintas (ed.) *New Trends in Audiovisual Translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 2009, p.86-102

“Thirty Odd Years of Canadian Writing in German: Trends in Institutionalization, Translation, and Reception, 1967-2000”, *Traduire depuis les marges/Translating from the Margins*, Éditions Nota bene, Quebec, 2008, 313-339.

“Translation and Gender Paradigms: From Identities to Pluralities”, *The Companion to Translation Studies*, eds. Piotr Kuhiwczak and Karin Littau, Multilingual Matters, London, UK, 2007, 92-107.

“Translating ‘High’ Literature for Public Diplomacy,” in *Viajes, identidades, imperios. Imaginarios ingleses en cultura, literatura y traducción*. Miguel Angel Montezanti (editor). Tomo I. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2007, 77-94.

“Revealing the ‘Soul of Which Nation?’” Cultural Diplomacy and Literary Translation,” in *In Translation. Reflections, Refractions, Transformations*, ed. Paul St. Pierre, Benjamins, Amsterdam, 2007, 187-201.

“The Strain of Cultural Transfer: A Brazilian Critic of Canadian and Other Feminisms” in *Perspectivas Transnacionais*, Belo Horizonte, Brazil, UFMG, 2005, 31-41.

“Telling Canada’s ‘Story’ in German: Soft Diplomacy at Work”, in *Translating Canada*, eds. Luise von Flotow and Reingard Nischik, 2007, 9-26.

“The ‘Other Women’: Canadian Women Writers Blazing a Trail into German” in *Translating Canada*, eds. Luise von Flotow and Reingard Nischik, (with Brita Oeding, PhD candidate), 2007, 79-92.

“Soft Diplomacy, Nation Branding, and Translation: Telling Canada’s “Story” Globally”, in *In Translation. Reflections, Refractions, Transformations*, eds. Paul St-Pierre and Prafulla C. Kar, Pencroft International, New Delhi, 2004, 173-193 (with Brita Oeding, PhD candidate).

“Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories”, in *Introduction to Translation Studies*, ed. Rachel Weissbrod, The Open University of Israel, 2005 (re-publication).

“Sacrificing Sense to Sound: Mimetic Translation and Feminist Writing”, *Bucknell Review* 2, special issue on translation and culture, ed. Katharina Faull, Bucknell University, Lewisburg, PA, 2004, 91-106.

“The Trace of Context in Translation: The Example of Gender”, in *Gender, Sex and Translation: The Manipulation of Identities*, ed. Jose Santaemilia, St. Jerome Publishing, Manchester, 2005, 39-51.

“Feminist Translation: Contexts, Practices and Theories”, originally published in *TTR*, 1991, in translation into Slovene, *Translation Studies Anthology*, ed. Gorazd Trusnovec, Student Publ. House, Ljubljana, SLO, forthcoming (re-publication).

“Julia Evelina Smith, traduttrice de la Bible: Doing more than any man has ever done”, in *Portraits de traductrices*, ed. Jean Delisle, Ottawa, University of Ottawa Press, 2002, 291-320.

“Genderkonzepte im Wandel. Übersetzungspolitische Überlegungen”, *Aus aller Frauen Länder. Gender in der Übersetzungswissenschaft*, eds. Sabine Messner and Michaela Wolf, Universitaet Graz, Graz, Austria, 2001, 49-59.

"Translation Effects: How Beauvoir Talks About Sex in English", *Contingent Loves. Simone de Beauvoir and Sexuality*, ed. Melanie Hawthorne, Richmond, University Press Virginia 2000, 13-33.

“Translation Praxis, Criticism and Theory “au féminin”, *Traduzioni e Invensioni. Esplorando l'ignoto*, eds Laura Sanna and Romana Zacchi, Milano, Marcos y Marcos, 1998, 33-48.

"Dis-Unity and Diversity: Feminist Approaches to Translation Studies" *Unity in Diversity? Current Trends in Translation Studies*, eds. Lynne Bowker, Michael Cronin, Dorothy Kenny and Jennifer Pearson, Manchester, St. Jerome Publishing, 1998, 3-13. Translated into Italian, *La traduzione : teorie e metodologie a confronto*, Led Editore, Milano, 2005, 275-290.

"Mutual Pun-ishment? Feminist Wordplay in Translation: Mary Daly in German", *Traductio: Essays on Punning and Translation*, ed. Dirk Delabastita, Manchester, St. Jerome Publishing and Namur, Presses universitaires de Namur, 1998, 45-66.

"Weibliche Avantgarde, Zweisprachigkeit und Übersetzung in Kanada", *Literarische Polyphonie, Übersetzung und Mehrsprachigkeit in der Literatur*, eds. Johann Strutz and Peter Zima, Tübingen, Günter Narr Verlag 1996, 123-136.

"Translating Women of the Eighties: Eroticism, Anger, Ethnicity", *Culture in Transit*, ed. Sherry Simon, Montreal, Vehicule Press 1995, 31-46.

"Tenter l'érotique: Anne Dandurand et l'érotisme heterosexual dans l'écriture au féminin contemporaine", in *L'autre lecture. La critique au féminin et les textes québécois*, ed. Lori Saint-Martin, Montreal, Editions XYZ, 1994, 129-136.

„Women's Desiring Voices from Quebec: Nicole Brossard, Anne Dandurand and Claire Dé“, in *Us/Them. Translation, Transcription and Identity in Post-Colonial Literary Cultures*, ed. Gordon Collier, Amsterdam-Atlanta, Rodopi, 1992, 109-119.

b) Journals edited

Special issue of *TTR. Traduction Terminologie Redaction*, Vol. XIII, No.1 Topic: *Translation and Ideology*, 2000.

c) Papers in refereed journals:

“Translation: working to de-fragment and re-member Ulrike Meinhof , ” *La main de Thôt*, n°3 (2015) - Miscellanées, mis en ligne le 04/11/2013. http://e-revues.pum.univ-tlse2.fr/sdx2/la-main-de-thot/article.xsp?numero=3&id_article=Article5_von_flotow-690. Consulté le 31/03/2016.

“Metramorphosis in Translation: Refiguring the Intimacy of Translation” in *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, Volume 3, Number 3, Spring 2014, 592-597, with Carolyn Shread.

“From Quebec to Brazil: Translation as a Fruitful Dialogue between “americanité” and “americanidade,” *Cuadernos de Tradução*, UFSC, v. 2, n. 30, 2012, Florianopolis, Brazil, 119-138, with Marc Charron.

“Translating Women: From Recent Histories and Re-translations to “Queerying” Translation and Metramorphosis”, *Quaderns. Revista de Traduccio*, UVic, Spain, 2012, p. 127-139.

“Upgrading the Downgraded” a response to Lawrence Venuti,” in *The Iowa Review*, November 2011, http://iowareview.uiowa.edu/?q=page/upgrading_the_downgraded

“*Which French* does Hollywood Speak in Quebec? The sociopolitics of dubbing for francophone Quebec,” *Quebec Studies*, special issue on translation in Quebec, 2011, 27-45.

“Contested Gender in Translation: Intersectionality and Metramorphics,” in *Palimpsestes*, Sorbonne, Institut du monde anglophone, No. 22, 2009, 245-255.

“This time “The translation is true”: On Re-translation, with the Help of Beauvoir,” in *French Literature Studies*, Vol. XXXVI, 2009, 35-49.

"Women, Bibles, Ideologies", Introduction to special issues on 'ideologies and translation', *TTR*, 2000, 9-20. Persian Translation (2006): *Theories and Philosophy of Art. Aesthetics of religion*, Vol. 13, 225-233.

“Feminist Translation: Contexts, Practices, Theories“, *TTR – Traduction Terminologie Rédaction* Vol. IV, No. 2, 1991, 69-84. Persian Translation (2006) : <http://www.hamshahri.org/News/?id=7696>

“The (Globalized) Three Amigos: Translating and Disseminating HIV/AIDS Prevention Discourse”, *TTR*, Vol. XVIII, 2, 2005, 193-207 (appeared Spring 2007);

“Gender and Translation: The Canadian Factor”, *Quaderns*, Universidad de Vic, 2006, 11-20.

“La Traducción a principios del siglo XXI: El fin de la equivalencia”, in *Nueva Revista del Pacífico*, Universidad de Playa Ancha. Valparaíso, Chile, 2006.

“Kanadische Belletristik in Deutschland – Romane als potentielle Kulturdiplomaten“, in *Internationales Archiv für Sozialgeschichte der deutschen Literatur* (Themenheft: Soziologie der literarischen Übersetzung), eds. Norbert Bachleitner, et al., Niemeyer, Tübingen, 2004, Vol 29, Nr. 2, 134-152, (with Brita Oeding, PhD candidate).

“Dis-Unity and Diversity. Feminist Approaches to Translation Studies” (1998) in Persian translation (2004) in *Zanan*, August/September 2004, Tehran, Iran, 58-62 (re-publication).

“Internationale Bastarde....irgendwo im weiten Kanada: Canadian Writing Tempered by Austrian Reception”, *canadiana oenipontana* VI, Zentrum fuer Kanadastudien, University of Innsbruck, Austria, 2004, 269-284.

“Gender and Translation: The Story Goes On”, *Orées*, on-line journal at <http://orees.concordia.ca>, Vol. 2, 2002

"Women, Bibles, Ideologies", Introduction to special issues on 'ideologies and translation', *TTR*, 2000, 9-20.

“Life is a Caravanserai: Translating Translated Marginality, a Turkish-German *Zwittertext* in English”, *Meta*, March 2000, 65-72.

“Genders and the Translated Text: Developments in “Transformance”, *Textus XII*, 1999, Bologna, Italy, 275-288.

“Three points..”, *Quaderns. Revista de traduccion*, 1998, num 1, 108-109, Barcelona, Spain.

"Le féminisme en traduction", *Palimpsestes* 11, Presses de la Sorbonne Nouvelle, Paris, 1998, 117-133.

"Legacies of Quebec's 'écriture au féminin': Bilingual Transformances, Translation Politicized, Subaltern Versions of the Text", *Journal for Canadian Studies*, Trent University, 1996, 88-109.

"A Generation after Experimental Feminist Writing in Quebec", *Zeitschrift für Kanada-Studien*, (Verlag Franz Fischer:Augsburg Germany), 1995.

“La relève féminine au Québec: une écriture autrement engagée“, *Quebec Studies*, 15, Bowling Green State University, Ohio, 1993, 57-66.

“Feminist Translation: Contexts, Practices, Theories“, *TTR – Traduction Terminologie Rédaction* Vol. IV, No. 2, 1991, 69-84. Persian Translation (2006) : <http://www.hamshahri.org/News/?id=7696>

“The Erotic in Contemporary Women’s Writing from Quebec”, in *Quebec Studies*, 10, Bowling Green State University, Ohio, 1990, 91-97.

d) Conference Proceedings (with review committee):

“Canadian Writing in Latin America: Translators and Other Figures of Inter-Cultural Agency,” in *New Questions on Literary criticism: LIT CRI 2012 Conference Proceedings*, Dakam Publishing, Istanbul, 2012, p. 190-198. With Marc Charron.

“Translation and Cultural (Engendered) Memory“, in *Landscapes of Memory*, conference proceedings of the Portuguese Association Anglo-American Studies, Lisbon, Universidade Catolica Editora 2004, 305-319.

“Quebec’s ‘Ecriture au féminin’ and translation politicized“, conference proceedings in *Transvases Culturales: Literatura, Cine, Traducción*, ed. Federico Eguilez et al, Vitoia, Espana, 1994, 219-229.

e) Encyclopedia Entries

“Gender and Translation” in *Handbook for Translation Studies*, ed. Yves Gambier, 2010, Amsterdam, Benjamins Publishing.

“Gender and Sexuality in Translation,” *Encyclopedia of Translation Studies*, second edition, Routledge, London/New York, ed. Mona Baker, 2008.

"Translation as an Object of Reflection in Gender Studies", *Translation - Traduction. Ein Internationales Handbuch zur Übersetzungsforschung. An International Encyclopedia of Translation Studies/Encyclopédie internationale de la recherche sur la traduction*, ed. Armin Paul Frank, Norbert Greiner, Harald Kittel, Werner Koller, José Lambert, Fritz Paul, (Berlin and New York, Walter De Gruyter), 2005, 175-180.

"Feministische Aspekte der Translationswissenschaft", *Handbuch Translation*, eds. Hans G. Hönig, Paul Kußmaul, Peter A. Schmitt, Mary Snell-Hornby, (Tübingen, Stauffenburg Verlag/Brigitte Narr Verlag), 1998, 130-132.

f) Reviews

Review of Eva Karpinski's *Borrowed Tongues: Life Writing, Migration and Translation*, Wilfred Laurier U Press, 201, in *University of Toronto Quarterly*, Vol. 83, 2014/2, 472-473.

The Making of Our Bodies, Ourselves: How Feminism Travels Across Borders, by Kathy Davis, Durham and London, Duke University Press, 2007, in *Translation Studies*, 2009.

“It could be a fascinating topic...”, review of Douglas Robinson’s *Who translates? Translator subjectivities beyond reason*, Albany: SUNY Press 2001, in *Target* 14:2, 2002, 370-374.

"The Systemic Approach, Postcolonial Studies and Translation Studies: A Review Article of New Work by Hermans and Tymoczko", review of *Translation in Systems*, Theo Hermans, St. Jerome Publishing, Manchester, 1999 and *Translation in a Postcolonial Context*, Maria Tymoczko, St. Jerome Publishing, Manchester, 1999 in *CLCWeb: Comparative Literature and Culture: A WWWeb Journal* 3.1 (2001)

“The ‘Sexist Shift’ Maintained”, review of *Person Reference and Gender in Translation. A Contrastive Investigation of English and German*, Marion Kremer, Gunter Narr Verlag, Tuebingen 1997 in *Target. International Journal of Translation Studies*, 2000.

Encyclopedia of Translation Studies, ed. Mona Baker (London and New York, Routledge 1998), in *In Other Words*, London, England, 1999.

Gender in Translation. Cultural Identity and the Politics of Transmission, Sherry Simon (London and New York, Routledge 1996), in *University of Toronto Quarterly*, 1998.

Nonverbal Communication and Translation, ed. Fernando Poyatos, (Amsterdam, John Benjamins 1997), in *TTR*, X, 1, 1997.

In the House of Slaves, Evelyn Lau (Toronto, Coach House Press 1994) and *VillainElle*, Lynn Crosbie (Toronto, Coach House Press 1994), in *Canadian Literature*, 154, Fall 1997.

Translating Literature: Practice and Theory in a Comparative Literature Context, André Lefevere (New York, MLA 1992), in *South Central Review*, 1995.

Abstracts/Papers (selected)

“Ulrike Meinhof in English: Translating Women as Memory Work,” ABRAPT, Translation Studies Conference, Florianopolis, Brazil, September 2013.

“Canadian Women Writers Translated into Latin America: Who? When? Why?” at ABECAN Conference, Salvador, Brazil, October 2011;

“The Politics and Paradoxes of Dubbing Hollywood Film into French, Twice,” Media for All Conference, London, June 2011;

“This time the Translation is “Smooth and True”: Theorizing Gender and Re-Translation with the Help of Simone de Beauvoir,” Institut du Monde Anglophone, Sorbonne III, October 2008;

“Double-Dubbing: Quebec and ‘International French’”: Sorbonne III, October 2008

“New Approaches to Gender and Translation: Intersectionality and Metramorphics”, Universidad de La Plata and Universidad de Belgrano, La Plata/Buenos Aires, Argentina, October 2008;

“Dubbing for Film and TV in Quebec – the Issues,” Translation and the Audiovisual Conference, Montpellier, June 19-22, 2008;.

“Translation as Rehabilitation: Meinhof’s Many Dimensions”, CATS conference, UBC, June 1, 2008;

“Canada in Germany,” ICCS Conference, Ottawa, May 28, 2008;

“Ally McBeal and Beyond: Dubbing for TV in Quebec”, *Canada in Translation Conference*, Ottawa, April 2008;

“Simone de Beauvoir: Refiguring Re-translation,” Conference on French Literature and Translation, at University of South Carolina, Columbia, SC, March 2008;

“Rehabilitating Ulrike Meinhof. Translating, inventively reordering, strategically redeploying,” KCTOS conference, Vienna, December 2007;

“Poetry as Propaganda: High Literature for Export”, *Lenguas Vivas*, Buenos Aires, May 2007;

“Revealing the ‘Soul of Which Nation?’” Cultural Diplomacy and Literary Translation,” Bosphorus University, April 2007;

“Translating HIV/AIDS Prevention: *The Three Amigos*, IATIS Conference,” Cape Town, South Africa, July 2006;

“When audiovisual translation exceeds expectations, and fails: *The Three Amigos*”, ATISA Conference, San Diego, March 23-26, 2006;

“Interventionist Film Translation: *Chicago* in French”, at conference on “Translation and Social Activism” at Glendon College, Toronto, October 2005;

“Gender in Translation: The Canadian Beginnings”, Keynote Address, Universidad de Vic, 2005

“Double-Dubbing: Hollywood in French”, Xalapa, Mexico, St. Jerome Conference, September 2004;

“Historicizing and Localizing the “Gender and Translation” Approach: A Clearly Canadian Aesthetic”, Seoul South Korea, IATIS conference, August 2004;

“Julia Evelina Smith: A Subjective Version of the Bible”, American Comparative Literature Association, University of Michigan, Ann Arbor, April 2004.

“Nancy Huston: Self-Translation as an Expression of Exile”, Conference “L’expérience exilique des femmes: figures et pratiques”, University of Ottawa, March 2004.

“Frenching the Feature Film, Twice – or Le Tango de la taule vs. Le tango du pénétencier”, Audiovisual Translation Conference, Univ. of London, February 2004,

“The Strain of Cultural Transfer: A Brazilian Critic of Canadian Translation”, ABECAN Conference, Belo Horizonte, Brazil, November 2003.

“Translation and Cultural Memory”, Keynote talk, APEAA, Lisbon, April 2003.

“The Contexts of Translation”, Keynote talk, Encuentro internacional de traduccion literaria, Mexico City, October 2002.

“‘Irgendwo im weiten Kanada’ there are a number of ‘internationale Bastarde’”, talk given at the conference on “Cultural and Knowledge Transfer between Austria and Canada”, Innsbruck May 2002.

“Gender and Translation: The Story Goes On”, Keynote talk at Concordia University Voyages in Translation Studies symposium, Montreal, March 2002.

“When Translation ‘Improves’ The Text: Nancy Huston’s Self-Translations”, at the FIT Roundtable on Literary Translation, University of East Anglia, Norwich, Nov. 2001.

“Literal Translation and the Turkish-German ‘Halbsprache’: Özdamar’s *Das Leben ist eine Karawanseraï*,” University of Amsterdam/University of Leiden, March 2001.

“Gender Issues in Bible Translation: Anglo-American Developments”, Encuentro internacional de traductores literarios, UNAM, Mexico City, October 2000

“Translating the Turkish Diaspora: Özdamar in English”, University of East Anglia, October 2000

“Feministische Uebersetzungswissenschaft - Historische Entwicklung und neue Tendenzen”, Graz, Austria, June 2000

“Transformance: Gender in Translation Performance”, University of East Anglia, Norwich, December 1999.

“Oezdamar’s German-Turkish Text in English Translation: The Carawanseraï”, American Literary Translators’ Association, Guadalajara, Mexico, December 2-5, 1998.

“Filtering Quebec Culture: Leolo in Translation” at the American Council for Quebec Studies Conference, Charleston, SC, November 22-25, 1998.

“Beauvoir’s Discourse on Sex in English”, Literary Translation Conference, Stevens Institute of Technology, Hoboken, November 13-15, 1998.

"Differential Cultural Filters of Dubbing and Subtitling", 'Languages and the Media ' Conference, Berlin, October 1998

"Telling a New Story: Translating the Information Load in 'Diasporic' Writing, German-Turkish Texts in English", Austin, TX, Conference of the American Comparative Literature Association, March 1998.

"Wordplay Translation: Playing with Power", Coventry, University of Warwick 'Translation and Power' Conference: July 1997.

Leeds, Conference 'Les femmes et les textes': Convenor of section on translation and paper on "Wordplay: the bane of women's intercultural communication", July, 1997.

St. John's Nfld, Canadian Association for Translation Studies, "Literacies and Film Translation", June 1997.

Utrecht, International Society for the Study of European Ideas, "Women's Cultures in Translation", August 1996.

Sorbonne, Études canadiennes 'Traduire la culture' conference: "Le féminisme en traduction", May 1996.

Dublin City University: "Dis-Unity and Diversity in Feminist Approaches to Translation Studies", May 1996.

European Society for Studies in Translation, Prague, "Gender and the Resistance to Translation Norms", September 1995.

Arts Activities/Cultural Journalism

Association of Literary Translators of Canada: Organization, financing and coordination of ongoing author-translator readings in Ottawa (1997-2000).

"Chile's First International Sculpture Symposium", *Sculpture Magazine* Vol 20, No. 9, Nov. 2001, p. 14-15

"From Carts to Art in Aconcagua", *Americas Magazine*, Vol. 54, March/April 2002, 24-31